



Relatório Anual
do
Contrato de Gestão celebrado entre o
MCT e o IDSM-OS

- Exercício de 2006 -

PARTE I

Tefé (AM)

Fevereiro de 2007

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ – IDSM-OS
Estrada do Bexiga, nº 2584 – Bairro: Fonte Boa – Caixa Postal nº 038 – Tefé/AM – Cep: 69.470-000
CNPJ nº 03.119.820/0001-95

DIRETORA GERAL Ana Rita Pereira Alves

DIRETORA ADMINISTRATIVA Selma Santos de Freitas

DIRETORA DE MANEJO DE RECURSOS NATURAIS E DESENVOLVIMENTO SOCIAL Isabel Sousa

DIRETOR TÉCNICO CIENTÍFICO Helder Lima de Queiroz

COORD. DE QUALIDADE DE VIDA Ana Claudéise S. do Nascimento	COORD. DE PESQUISA Miriam Marmontel
COORD. GESTÃO COMUNITÁRIA Isabel Soares de Sousa	COORD. MONITORAMENTO João Valsecchi
Sub-Coord. de Fiscalização Paulo Roberto e Souza	COORD. DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DE QUELÔNIOS Paulo Henrique Oliveira
COORD. DE MANEJO DA PESCA Ellen Amaral	COORD. DE INFORMÁTICA Francisco Modesto Freitas Jr.
COORD. DE MANEJO FLORESTAL COMUNITÁRIO Andréa Pires	COORD. DE OPERAÇÕES Josivaldo Ferreira Modesto
Sub-coord. de Recursos Florestais Não-Madeireiros Rosana Miranda Rocha	COORD. DE RECURSOS HUMANOS Dolly Deane Sá (pro-tempore)
COORD. DE AGRICULTURA FAMILIAR Isabel Sousa (pro-tempore)	COORD. DE FINANÇAS Joycimara Rocha de Souza
COORD. DE ARTESANATO Marília de Jesus S. de Sousa	COORD. DE COMPRAS Dolly Deane Sá
COORD. DE ECOTURISMO Nelissa Peralta Bezerra	COORD. DE CONTABILIDADE Nizete de Lima Campelo

Índice

PARTE I

APRESENTAÇÃO	9
1. SUMÁRIO EXECUTIVO	11
2. REALIZAÇÕES DO PERÍODO	13
2.1. Resultados financeiros resumidos	13
2.2. Performance sumarizada dos indicadores	14
2.3. Principais atividades do período, desempenho dos indicadores e alcance das metas	16
2.3.1. Organização e mobilização para o manejo e gestão	17
2.3.2. Informação	21
2.3.3. Desenvolvimento de programas de manejo sustentado dos recursos naturais	27
2.3.4. Promoção da melhoria da qualidade de vida dos moradores e usuários	40
2.3.5. Pesquisas para a conservação da biodiversidade e desenvolvimento social	55
2.3.6. Desenvolvimento institucional	65
2.3.7. Proteção da biodiversidade	71
2.4. Relatório financeiro	79
3. ATENDIMENTO ÀS REINVIDICAÇÕES	82
4. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E CONCLUSÕES	86

PARTE II

5. APÊNDICES	
Apêndice 1. Detalhamento dos eventos de disseminação e capacitação de multiplicadores promovidos pelo IDSM no ano de 2006, por tipo, número de participantes e objetivos.	2
Apêndice 2. Pesquisas científicas em curso com a participação de membros do IDSM.	8
Apêndice 3. Relação do quadro de pessoal do IDSM; pesquisadores externos (PE) e estudantes de pós-graduação (E).	20
Apêndice 4. Relação dos projetos elaborados pela equipe do IDSM para solicitação de recursos, por tema, agência financiadora e resultado no ano de 2006.	36
Apêndice 5. Subprogramas de monitoramento implantados	39
Apêndice 6. Balanço financeiro do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá	43
Apêndice 7. Produção científica do IDSM em 2006	51
6. ANEXOS	
Anexo 1. Quadro de metas e memória técnica dos indicadores do contrato de gestão para 2006.	65
Anexo 2. Programação da 6ª Gincana de Meio Ambiente	74
Anexo 3. Programação da III Semana Márcio Ayres.	78
Anexo 4. Programação do III Simpósio Interno de Monitoramento (III SIM)	81
Anexo 5. Programação do Seminário Parcial dos Alunos Integrados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica	85
Anexo 6. Programação do Seminário Final do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior – PIBIC Jr	86
Anexo 7. Programação do III Seminário Anual de Pesquisas (III SAP)	89
Anexo 8. Relatório da Comissão de Acompanhamento e Avaliação do Contrato de Gestão do IDSM	96
Anexo 9. Mapa das comunidades da RDS Mamirauá que desenvolvem manejo de recursos naturais	106
Anexo 10. Mapa das comunidades da RDS Amanã que desenvolvem manejo de recursos naturais	107

Lista de Figuras

Figura 1	Taxas de mortalidade infantil da população de moradores e usuários da Reserva Mamirauá para os anos de 1994 (n=40 comunidades), 2001 (n=63 comunidades) e 2005 (n= 55 comunidades).	48
Figura 2	Taxas de mortalidade infantil da população de moradores da Reserva Amanã para os anos de 2001 (n=23 comunidades) e 2005 (n=41 comunidades).	49
Figura 3	Relação entre as fontes de recursos do Governo/MCT e outras fontes	68
Figura 4	Distribuição da Origem dos Recursos do IDSM	70
Figura 5	Diagrama esquemático do agrupamento atual dos sub-sistemas de monitoramento mantidos pelo Instituto Mamirauá	72
Figura 6	Diagrama esquemático do agrupamento atual dos Sub-sistemas de monitoramento mantidos pelo Instituto Mamirauá	73

Lista de Mapas

Mapa 1	Áreas de uso por comunidade, RDS Mamirauá, Área Subsidiária.	20
--------	--	----

Lista de Quadros

Quadro 1	Demonstrativo financeiro resumido do IDSM em 2006.	13
Quadro 2	Recomendações da CGU e da Secretaria Federal de Controle Interno e Providências Adotadas	84

Lista de Tabelas

Tabela 1	Número de comunidades, famílias e principais atividades econômicas no Setor Guedes, Reserva Mamirauá.	18
Tabela 2	Eventos de disseminação e capacitação de multiplicadores promovidos pelo IDSM no ano de 2006.	26
Tabela 3	Eventos de capacitação para manejo e gestão de recursos naturais realizados pelo IDSM no primeiro semestre de 2006.	28
Tabela 4	Eventos de capacitação para manejo e gestão de recursos naturais realizados pelo IDSM no segundo semestre de 2006.	28
Tabela 5	Eventos de capacitação realizados pelo Programa de Agricultura Familiar no primeiro semestre de 2006.	28
Tabela 6	Eventos de capacitação realizados pelo Programa de Artesanato no primeiro semestre de 2006.	29
Tabela 7	Eventos de capacitação realizados pelo Programa de Artesanato no segundo semestre de 2006.	30
Tabela 8	Eventos de capacitação realizados pelo Programa de Ecoturismo no primeiro semestre de 2006	30
Tabela 9	Eventos de capacitação realizados pelo Programa de Ecoturismo no segundo semestre de 2006	31
Tabela 10	Eventos de capacitação realizados pelo Programa de Manejo de Pesca no primeiro semestre de 2006.	31
Tabela 11	Eventos de capacitação realizados pelo Programa de Manejo de Pesca no segundo semestre de 2006.	32
Tabela 12	Eventos de capacitação realizados pelo Programa de Manejo Florestal Comunitário no primeiro semestre de 2006.	32
Tabela 13	Número de Comunidades da RDS Amanã que desenvolvem programas de manejo de recursos naturais.	33
Tabela 14	Número de Comunidades da RDS Mamirauá que desenvolvem programas de manejo de recursos naturais.	34
Tabela 15	Renda Gerada Através da Pousada Uacari para as comunidades do Setor Mamirauá em 2006.	35
Tabela 16	Distribuição dos benefícios econômicos gerados através do ecoturismo para as comunidades do Setor Mamirauá entre 2003 e 2006.	35
Tabela 17	Principais resultados da comercialização de pirarucu nos últimos cinco anos de manejo	36
Tabela 18	Evolução do Preço da Madeira Manejada pelas Comunidades da RDS Mamirauá, 2000 a 2006.	36
Tabela 19	Rendimentos Provenientes da Comercialização de Madeira Manejada	37
Tabela 20	Capacitações para gestão e proteção das reservas	38
Tabela 21	Comunidades que receberam capacitação em manejo dos recursos naturais durante o ano de 2006.	38
Tabela 22	Profissionais Capacitados na área de saúde por município	45
Tabela 23	Indicadores de saúde para o Estado do Amazonas e para os municípios de Alvarães, Tefé, Maraã, Uarini e Fonte Boa para os anos de 1991 e 2000.	47
Tabela 24	Relação das comunidades amostrais na Reserva Amanã	49
Tabela 25	Relação das comunidades amostrais na Reserva Mamirauá	50
Tabela 26	Comunidades com sistemas de captação de água com uso de energia fotovoltaica, segundo o tipo de manancial, capacidade, número de famílias beneficiadas, fontes e período de financiamento	51
Tabela 27	Número de comunidades e famílias beneficiadas com programas de melhoria da qualidade de vida	53

Tabela 28	Evolução das publicações científicas do IDSM por grandes categorias - 2001 a 2006	59
Tabela 29	Eventos de difusão científica promovidos pelo Instituto Mamirauá por tipo e número de participantes.	61
Tabela 30	Distribuição do quadro (funcionários / ativos) do IDSM ao longo dos cinco últimos anos - De 2002 a 2006.	66
Tabela 31	Distribuição dos recursos financeiros segundo fontes de financiamento e valores disponibilizados para os anos de 2004 e 2005	67
Tabela 32	Distribuição dos recursos financeiros segundo fontes de financiamento e valores disponibilizados para no ano de 2006	69
Tabela 33	Exemplo de como os monitoramentos se distribuem ao longo da série histórica em uma das comunidades da RDSM.	76
Tabela 34	Lista de shapes gerados e áreas respectivas.	78
Tabela 35	Distribuição da Receita e Despesas do IDSM no ano de 2006	80

O Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá – IDSM/OS é uma pessoa jurídica de direito privado, legalmente constituída em 26 de abril de 1999 e devidamente qualificada como Organização Social através de Decreto Presidencial em 04/06/1999. Tem sede na Estrada do Bexiga, nº 2584, Bairro de Fonte Boa, Tefé/AM, Cep 69.470-000. A página eletrônica institucional do Mamirauá na internet é www.mamiraua.org.br, endereço eletrônico de e-mail é mamiraua@mamiraua.org.br e está inscrito no CNPJ/MF sob o nº 03.119.820/0001-95. Tem por finalidade a conservação da biodiversidade com o manejo participativo e sustentável dos recursos naturais da Amazônia. Têm suas normas e regulamentos de funcionamento definidos pelo Conselho de Administração.

As atividades desenvolvidas pelo IDSM-OS estão atreladas a metas e prazos descritos em Contrato de Gestão, firmado entre o Ministério da Ciência e Tecnologia- MCT e o IDSM-OS em 23 de março de 2001, publicado no Diário Oficial da União no dia 23 de março de 2001, para a administração do Instituto, e renovado até 2009. Os recursos destinados ao custeio das atividades são providos pelo MCT

Este relatório apresenta as atividades realizadas pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá ao longo do ano de 2006. Conforme termos do Contrato de Gestão MCT-IDSM/OS deverá ser encaminhado ao órgão supervisor pelo Presidente do Conselho de Administração do Instituto Mamirauá após apreciação e aprovação daquele Conselho, com posterior ratificação em reunião ordinária.

Seguindo a proposta da Comissão de Avaliação e Acompanhamento, foi realizada a readequação dos indicadores e a inclusão de novos indicadores diante da evolução das atividades. Os indicadores foram reformulados para refletir melhor a atuação do Instituto e as metas foram redefinidas, tornando-se ainda mais desafiadoras. No novo quadro, os indicadores foram redistribuídos de forma mais adequada, sendo incluídos alguns indicadores e outros redefinidos e sintetizados, resultando em um quadro com 14 indicadores.

O IDSM atingiu as metas dos 14 indicadores do Contrato de Gestão, sendo que nove dessas metas foram ultrapassadas. A capacidade de atingimento das metas deve ser atribuída a vários fatores, que incluem entre outros: os esforços para a captação de recursos fora do contrato de gestão, a estruturação da Diretoria Técnico-científica, a continuidade dos Programas de Manejo de Recursos Naturais, a disseminação das ações de educação ambiental e do modelo de conservação da biodiversidade.

Os resultados da estruturação da Diretoria Técnico-científica são demonstrados pela capacidade de realização de importantes eventos de difusão científica, pela implementação dos subsistemas de monitoramento e integração dos pesquisadores do Instituto em grande parte das pesquisas científicas em curso, fortalecendo a produção científica e as parcerias institucionais.

Os resultados obtidos evidenciam também que os programas de manejo de recursos naturais atingiram um estágio de maturidade que garante a continuidade das atividades mesmo em condições de alta rotatividade no quadro de pessoal. Isto se deve ao acompanhamento constante da Diretoria de Manejo de Recursos Naturais e Desenvolvimento Social, à existência de bancos de dados eficientes e programas de capacitação estruturados, que aumentam a capacidade de disseminação dos sistemas de manejo.

Enquanto as ações voltadas à educação ambiental criam as bases para a conservação e o desenvolvimento social, os esforços na elaboração de projetos para captação de recursos são recompensados, assegurando recursos para a continuidade de algumas atividades e implementação de novos projetos. Embora uma parcela significativa dos projetos elaborados não sejam aprovados, no ano de 2006 obtivemos êxito em 43% dos projetos encaminhados.

As atividades do ano apresentadas neste relatório demonstram a continuidade das ações do IDSM direcionadas à conservação da biodiversidade e melhoria da qualidade de vida das populações ribeirinhas.

A Diretoria
Fevereiro de 2007

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O Contrato de Gestão entre o MCT e o IDSM-OS transcorreu satisfatoriamente durante o ano de 2006. Destacamos os seguintes feitos:

1- Em junho de 2006 o jornal comunitário O COMUNICADOR, produzido pelos comunicadores populares das Reservas Mamirauá e Amanã, juntamente com o IDSM, foi premiado em terceiro lugar na categoria Jornal Laboratorial, do 1º Troféu Regatão, concedido durante o V Simpósio de Ciência da Comunicação da Região Norte.

2- Ampliação da infra-estrutura da sede do IDSM com a inauguração do Prédio José Márcio Ayres, destinado à Administração, melhorando as instalações da Diretoria do IDSM e das coordenadorias da Diretoria Administrativa: contabilidade, finanças, compras, operações e recursos humanos. Este novo prédio foi financiado pelo CTINFRA, que também liberou recursos para o prédio de Pesquisas Aquáticas, atualmente em construção.

3- Elaboração do I Plano Diretor do IDSM, de acordo com as orientações da SCUP/MCT, delineando as estratégias institucionais para produção de ciência e tecnologia para a conservação da biodiversidade e para a inclusão social das populações tradicionais, definindo as metas e diretrizes de ação a serem desenvolvidas no período de 2006 a 2009. O objetivo do primeiro Plano Diretor do IDSM é consolidar a inserção do Instituto no cenário da Ciência e Tecnologia da Amazônia.

4- A RNP beneficiou o IDSM com a melhoria da capacidade de conexão, garantindo uma maior velocidade de tráfego de informações. O enlace via satélite que conecta a unidade do Instituto ao PoP-PE foi ampliado de 512 Kbps para 1 Mbps, beneficiando os pesquisadores, que passam a usufruir de maior velocidade para tráfego de informações e a poder utilizar aplicativos que demandam maior capacidade de banda.

5- Mudanças em duas coordenações de programas da Diretoria de Manejo de Recursos Naturais e Desenvolvimento Social-DMDS. Com a saída do coordenador do Programa de Manejo Florestal Comunitário prevista para setembro deste ano, foi lançado um edital com ampla divulgação, através do qual foi selecionada a engenheira florestal Rosana de Miranda Rocha, mestre em Ciências de Florestas Tropicais que deverá assumir a coordenação. Com a saída da coordenadora do Programa de Agricultura Familiar, Bianca Ferreira Lima, este programa também contará com um novo coordenador, ainda em fase de definição.

6- Foi inaugurada em fevereiro de 2006, em Belém-PA, a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Márcio Ayres, cujo nome homenageou o fundador do Instituto Mamirauá.

7- Em março, dois eventos importantes refletiram os avanços na gestão participativa da Reserva Mamirauá: a) a 2ª Reunião do Conselho Deliberativo da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (CD-RDSM), que discutiu a elaboração do Regimento Interno, a ratificação dos conselheiros, a fiscalização e a organização comunitária na Reserva para que as decisões fossem encaminhadas ao Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (IPAAM), e b) a realização da 13ª Assembléia Geral de Moradores e Usuários da RDS Mamirauá. Durante a Assembléia, os moradores e usuários da Reserva votaram a favor da criação da Associação Antônio Martins – nome dado em homenagem ao falecido comunitário que idealizava a entidade. A associação tem o objetivo principal de estabelecer um modelo de organização social para melhor representar a população ribeirinha junto ao governo e à própria sociedade civil.

8- Renovação do Contrato de Gestão firmado entre o MCT e o IDSM até 2009, assegurando o fomento e execução de atividades de pesquisa científica e desenvolvimento tecnológico e extensão nas áreas de proteção ambiental com manejo participativo, que são objeto desta parceria.

9- Renovação do Programa de Capacitação Institucional do IDSM, assegurando a manutenção da cota de bolsas da modalidade Desenvolvimento Tecnológico Industrial-DTI concedidas pelo MCT para o período de 01 de maio de 2006 a 30 de abril de 2008.

10- Visita do Ministro para a Biodiversidade do Reino Unido, Jim Knight, à Reserva Mamirauá. O ministro conheceu o projeto voltado à proteção de espécies raras de peixes ornamentais apoiado pela Zoological Society of London.

11- Realização da III Semana José Márcio Ayres, com uma intensa programação envolvendo vários segmentos da sociedade civil de Tefé divulgando os principais resultados da criação das RDS Mamirauá e Amanã.

12. Projetos de conservação da biodiversidade e melhoria da qualidade de vida da população ribeirinha implementados nas RDS Mamirauá e Amanã foram apresentados em eventos internacionais sobre biodiversidade. O biólogo Helder Queiroz e a antropóloga Isabel Soares de Sousa participaram da 3ª Reunião das Partes do Protocolo de Cartagena sobre Biossegurança (MoP-3) e da 8ª Conferência das Partes (CoP-8) da Convenção de Diversidade Biológica (CDB) durante o mês de março, em Curitiba (PR). O evento teve o objetivo principal de debater os temas relacionados à conservação da biodiversidade e os conhecimentos tradicionais no planeta.

13. Construção do modulo central da Pousada Uacari, ampliando a infra-estrutura de apoio ao ecoturismo na RDS Mamirauá.

2. REALIZAÇÕES DO PERÍODO

As realizações de 2006 são aqui divididas em dois âmbitos. O dos resultados financeiros e o do desempenho institucional, que são apresentados separadamente a seguir.

2.1. Resultados Financeiros Resumidos

Conforme será explorado no Relatório Financeiro mais adiante, em 2006, as atividades foram mantidas devido à existência de um saldo de 2005. Anualmente o IDSM tem se resguardado financeiramente para suprir de recursos frente à ausência de repasses nos quatro ou cinco primeiros meses do ano, salientando que neste ano em particular, por conta do atraso na aprovação, pelo Congresso Nacional, da Lei de Orçamento Anual, o primeiro repasse foi efetuado somente em meados de julho de 2006. Esta solução não possuir caráter de sustentabilidade, porém, é a constituição de reserva financeira que tem garantido recursos para manutenção básica de nossas atividades.

Os orçamentos de 2003 e 2004 foram pactuados, no termo aditivo ao contrato de gestão. Em 2005, o valor pactuado se mostrou insuficiente para custear a folha de pagamento, as despesas de custeio e as atividades de pesquisa. Por conta disto, um novo termo foi assinado para assegurar o cumprimento das metas de 2005.

O orçamento do IDSM para 2006 foi aprovado, porém, com o atraso na aprovação da Lei Orçamentária Anual, não houve repasses de recursos no 1º semestre. Este atraso prejudicou o andamento das atividades, mas não inviabilizou totalmente a realização das tarefas rotineiras do IDSM. Atividades como a realização das manutenções da infra-estrutura física do instituto, implantação do Plano de Cargos e Salários e, conseqüentemente, algumas metas pactuadas para 2006, que deveriam ter iniciado suas atividades no 1º semestre, sofreram adiamento e sua implementação ocorreu no 2º semestre de 2006.

2.2. Performance Sumarizada dos Indicadores

No quadro a seguir são apresentados os **Indicadores de Desempenho** e suas **Metas** para **2006**, conforme pactuado no início de 2005 para a elaboração do décimo segundo Termo Aditivo ao Contrato de Gestão. A evolução das atividades e as orientações recebidas da Comissão de Acompanhamento e Avaliação exigiram a readequação dos indicadores. No novo quadro foram mantidos os sete Macroprocessos, onde os indicadores foram redistribuídos de forma mais adequada. Alguns indicadores foram incluídos e outros redefinidos e sintetizados, resultando em um quadro com 14 indicadores.

O Macroprocesso 1 teve sua denominação alterada para “Organização e Mobilização para o Manejo e Gestão”. Neste Macroprocesso, o Indicador 1 referente ao “Número de Associações Comunitárias envolvidas em Gestão Participativa dos Recursos Naturais” foi alterado para “Número de Comunidades com os Padrões de Uso Mapeados, com Orientação para o Uso Sustentado dos Recursos Naturais”. A alteração teve o objetivo de refletir melhor o desempenho da equipe do IDSM.

No Macroprocesso 2, sobre Informação, os seis indicadores anteriores foram sintetizados em apenas dois indicadores. O Indicador 2 passa a agrupar os produtos de comunicação que eram contabilizados separadamente em três indicadores. O Indicador sobre os eventos de disseminação passa a contabilizar também os eventos de capacitação de multiplicadores. O Indicador que media a participação de pesquisadores e extensionistas do IDSM como conferencistas em eventos promovidos por outras instituições foi excluído porque não dependia integralmente dos esforços do Instituto.

A denominação do Macroprocesso 3, que anteriormente era “Desenvolvimento de Alternativas Econômicas com Uso Sustentado dos Recursos Naturais”, foi alterada para “Desenvolvimento de Programas de Manejo Sustentado dos Recursos Naturais”. Os cinco indicadores deste Macroprocesso, que mediam o número de famílias beneficiadas pelos programas de manejo de pesca, manejo florestal, artesanato, agricultura familiar e ecoturismo, foram substituídos por dois indicadores com uma capacidade maior de medir os esforços com capacitação para o manejo e gestão e de registrar espacialmente o desenvolvimento dos programas de manejo do uso sustentado dos recursos naturais.

No Macroprocesso 4, que trata da Promoção da Melhoria da Qualidade de Vida dos Moradores e Usuários, foi excluído o Indicador que media o índice de mortalidade infantil. Deste modo, ao invés de dois indicadores, este macroprocesso passa a ter um indicador sintético que registra as ações de educação e saúde.

O Macroprocesso 5, denominado de “Pesquisas Voltadas para Conservação da Biodiversidade e Uso Sustentável de Recursos Naturais” foi renomeado para “Pesquisas para a Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Social”. O indicador sobre publicações científicas indexadas foi expandido e passa a incluir os capítulos de livros e livros. Esta alteração refletirá melhor o controle de qualidade da produção científica do Instituto. As demais alterações nos indicadores deste macroprocesso foram feitas para melhor refletir os esforços em dinamizar os projetos de pesquisa do Instituto e maximizar o envolvimento de seu pessoal técnico-científico nesses projetos.

O Macroprocesso 6, que trata do Desenvolvimento Institucional, permaneceu inalterado.

O Macroprocesso 7, sobre Proteção da Biodiversidade, conta agora com dois indicadores e passa a medir também a integração dos subsistemas de monitoramento em uma base comum capaz de promover a associação e correlação entre as variáveis ambientais e sociais.

Em março de 2005 foi elaborado o décimo segundo Termo Aditivo ao Contrato de Gestão, quando foram pactuadas as novas metas e os indicadores. As metas e memórias técnicas dos indicadores de 2006 estão apresentadas em anexo (Anexo 1).

Indicadores				Metas para 2006	Alcançado no ano
Descrição	Unidade	Peso	VO		
1- Número de comunidades com os padrões de uso mapeados com orientação para o uso sustentado dos recursos naturais.	N	3	75	85	85
2- Número de produtos de comunicação oferecidos	N	2	102	121	125
3- Número de eventos de disseminação e capacitação de multiplicadores, promovidos pelo IDSM	N	3	50	50	56
4- Número de cursos de capacitação para manejo e gestão de recursos naturais	N	3	34	37	37
5- Número de comunidades que desenvolvem programas de Manejo dos Recursos Naturais	N	3	40	45	45
6- Número de comunidades em que são desenvolvidos ações de educação e saúde	N	3	25	40	40
7- Número de artigos científicos, capítulos de livros e livros publicados após análise de comitê revisor	N	3	13	15	25
8- Proporção de projetos de pesquisa em curso com pelo menos 1 membro do IDSM na equipe	%	2	50	55	81
9- Índice de ciclagem de projetos	N	2	1.9	1.5	1.51
10- Número de eventos de difusão científica promovidos pelo IDSM no ano	N	3	2	2	8
11- Proporção de funcionários da área administrativa no total da equipe do IDSM	%	1	20	20	14,51
12- Alavancagem de recursos fora do contrato de gestão	%	1	50	30	37,50
13 – Número de sistemas de monitoramento das RDMS e RDSA implementados e em funcionamento	N	3	22	25	38
14 - Proporção dos sistemas de monitoramento implantados já integrados numa base comum.	%	2	40	50	50

2.3. Principais Atividades do Período, Desempenho dos Indicadores e Alcance das Metas

Os resultados estão apresentados segundo o contexto dos **macroprocessos** definidos para a ação do IDSM com seus respectivos indicadores e metas.

Macroprocesso 1- Organização e mobilização para o manejo e gestão

Macroprocesso 2- Informação

Macroprocesso 3- Desenvolvimento de programas de manejo sustentado dos recursos naturais

Macroprocesso 4- Promoção da Melhoria da Qualidade de Vida dos Moradores e Usuários

Macroprocesso 5- Pesquisas para a conservação da biodiversidade e desenvolvimento social

Macroprocesso 6- Desenvolvimento Institucional

Macroprocesso 7- Proteção da Biodiversidade

2.3.1. Organização e mobilização para o manejo e gestão

Este macroprocesso, anteriormente denominado de Apoio à Regulamentação, teve seu nome alterado no novo quadro de metas e indicadores para melhor representar as ações relacionadas ao seu indicador, que também foi alterado.

Este macroprocesso inclui as orientações para o uso sustentado dos recursos naturais através de capacitação de lideranças, de discussões sobre as normas de manejo e os aspectos relacionados ao acesso dos moradores e usuários das Reservas aos principais recursos naturais, através da identificação dos padrões de uso dos recursos naturais e dos conflitos relacionados a este uso. Com essas alterações este macroprocesso deverá refletir melhor o desempenho da equipe.

Indicador 1 - Número de comunidades com os padrões de uso mapeados, com orientação para o uso sustentado dos recursos naturais

Este indicador substitui o anterior que era “número de associações comunitárias envolvidas em gestão participativa dos recursos naturais”. O mapeamento participativo, além de identificar as áreas e os padrões de uso das comunidades identifica os conflitos relacionados ao acesso aos principais recursos naturais. As orientações para o uso sustentado através de palestras e discussões sobre as normas de manejo são imprescindíveis para a conservação desses recursos e as capacitações constituem-se num instrumento para o fortalecimento das lideranças visando a mediação de conflitos relacionados à gestão da reserva. O indicador será contabilizado anualmente através dos relatórios produzidos durante o processo de mapeamento participativo, feito pela equipe do Programa de Gestão Comunitária em conjunto com outros programas e os moradores das comunidades.

Para definir o novo V0 foram consideradas 50 comunidades da área focal da RDS Mamirauá e 25 comunidades da área focal da RDS Amanã, somando-se 75 comunidades de um total de 191 que já foram cadastradas na área das duas reservas (150 na RDS Mamirauá e 41 na RDS Amanã). A partir deste V0, a nova meta passa a ser de 85 comunidades, sendo que 10 correspondem ao ano de 2006.

Principais ações desenvolvidas no período

No primeiro semestre de 2006 foi feita uma viagem de campo para realizar o mapeamento participativo em 10 comunidades do Setor Guedes na área subsidiária da Reserva Mamirauá (tabela 1). Algumas atividades de caracterização do uso florestal tradicional e orientações para manejo florestal haviam sido feitas em 2005 para atender a uma demanda das comunidades desse setor.

A metodologia de mapeamento participativo tem se mostrado uma eficiente ferramenta para o ordenamento territorial da RDS Mamirauá e da RDS Amanã, pois fornece a base para a definição de áreas de uso sustentado das comunidades e de áreas para preservação. Tanto na Reserva Mamirauá quanto na Reserva Amanã ela começou a ser utilizada logo após a criação destas unidades e vem sendo aperfeiçoada na medida em que os programas de manejo de recursos naturais são implementados.

Para fazer o mapeamento participativo são utilizados os seguintes recursos e procedimentos:

a) Recursos materiais: são utilizados GPS, mapas da área produzidos pelo Sistema de Informações Geográficas – SIG a partir de imagens de satélite que servem de base para consulta por parte dos comunitários, papel madeira e pincéis coloridos, além de formulários para caracterização das comunidades, dos lagos, das roças e das restingas (estas três últimas atividades dependem da presença de um profissional da área na equipe).

b) Procedimentos: a equipe técnica apresenta os objetivos do mapeamento e ressalta a necessidade de identificação das áreas de uso tradicional da comunidade. Os comunitários produzem um mapa (ilustração em papel madeira) da área de uso da comunidade, de acordo com os diferentes recursos naturais, onde cada área/recurso natural é identificada com uma cor correspondente.

Depois dessa etapa é feita uma comparação entre os mapas – SIG e comunitário - e os participantes do mapeamento verificam no mapa da imagem de satélite se conseguem identificar lagos, ressacas, paranás, rios, restingas, áreas de coleta, caça e roça que foram desenhados. O objetivo desta comparação é produzir mapas com dados mais próximos possíveis da realidade diagnosticada.

Os resultados alcançados nessa primeira etapa do processo nos mostraram que as atividades de pesca e agricultura são predominantes em todas as 10 comunidades do Setor Guedes e em cinco delas há extração de madeira, conforme mostra a tabela 1.

As áreas destinadas às roças de mandioca e de banana são as restingas baixas que ficam na margem do rio, acima e abaixo das comunidades. O tamanho médio das roças é de uma quadra (10.000m²) e a produção é destinada para consumo e para venda. Segundo os moradores, não está havendo desmatamento para fazer as roças porque usam as mesmas áreas todos os anos.

Tabela 1 – Número de comunidades, famílias e principais atividades econômicas no Setor Guedes, Reserva Mamirauá.

Comunidades	Nº de famílias	Principais atividades econômicas
Santa Fé	10	Pesca, agricultura (roça de mandioca) e extração de madeira
Vila Alfaia	04	Pesca, agricultura (roça de mandioca) e extração de madeira
Tururiá	03	Pesca e agricultura (roça de mandioca)
Bom Jesus	04	Pesca, agricultura (roça de mandioca) e extração de madeira
São Raimundo do Batalha	10	Pesca e extração de madeira
Batalha de Baixo	25	Pesca, agricultura (roça de mandioca) e extração de madeira
Boiador	10	Pesca e agricultura (roça de mandioca)
São Francisco dos Piranhas	10	Pesca e agricultura (roça de mandioca e banana)
Deus é Pai	08	Pesca e agricultura (roça de mandioca)
Boa Sorte	04	Pesca e agricultura (roça de mandioca)
TOTAL	88 famílias	

Mapeamento do uso de recursos florestais

De acordo com as indicações do mapeamento dos recursos madeireiros, há restingas altas e restingas baixas, algumas são bastante extensas abrangendo áreas de até três comunidades. Nessas restingas ocorrem muitas espécies madeireiras, tais como: assacú (*Hura crepitans*), mulateiro (*Calycophyllum spruceanum*), louro inamuí (*Ocotea cymbarum*), macacaricuia (*Couropita guianensis*), ucuúba (*Iryanthera olacoides*), macacaúba (*Platymiscium ulei*), envira-vassourinha (*Xylopia* sp.), maparajuba (*Neoxythece* sp.), jitó (*Guarea* sp.), muiratinga (*Maquira coriacea*), tanimbuca (*Terminalia* sp.), tacacazeiro (*Sterculia elata*), acapú (*Minquartia guianensis*), paricarana (*Albizia corimbosum*), louro preto (*Nectandra* sp.), louro abacate (*Aniba* sp.), copaíba e piranheira (*Piranhea trifoliata*). Os comunitários listaram as espécies madeireiras utilizadas tradicionalmente para venda ou para benfeitoria na comunidade e/ou que são extraídas pelas pessoas de fora da reserva.

Mapeamento do uso de recursos pesqueiros

Foram identificados 171 ambientes com potencial para a pesca, 129 desses ambientes são lagos que variam de tamanho e forma. Aproximadamente 20% desses lagos são usados por mais de uma comunidade

e, o lago Guedes é usado por todas as comunidades do Setor Guedes e por algumas comunidades dos Setores Aranapu e Barroso, da área focal da RDS Mamirauá.

Identificação de conflitos

Relativos aos recursos florestais – a) pessoas de fora da reserva entram na área das comunidades para realizar a extração de madeira sem o consentimento de todos; e b) planos de manejo florestal sustentável de pequena escala individual do Programa Zona Franca Verde do Governo do Estado do Amazonas foram expedidos para pessoas de fora da comunidade (de outra comunidade e de Fonte Boa).

Relativos aos recursos pesqueiros – a) conflitos entre comunitários da mesma comunidade, pois não há cumprimento dos acordos e alguns permitem a entrada de barcos de fora para pescar; b) conflitos entre as comunidades no acesso aos lagos, principalmente os Lagos Narciso e Carapanantuba, que são usados pela maioria das comunidades do setor; e c) o Lago Guedes que é usado por todas as comunidades do Setor Guedes, por comunidades de outros setores e por pescadores da sede do Município de Fonte Boa.

Sobreposição de áreas – há sobreposição de áreas em praticamente todas as comunidades. Geralmente nessas áreas de sobreposições existem também muitos conflitos.

Alcance no ano

No período de janeiro a junho de 2006 foi realizado o mapeamento participativo com os seguintes resultados alcançados:

- a) georeferenciamento das comunidades;
- b) levantamento do número de famílias por comunidade;
- c) identificação de lideranças;
- d) identificação de conflitos;
- e) identificação e caracterização de lagos;
- f) identificação e caracterização de restingas;
- g) identificação das áreas de agricultura.

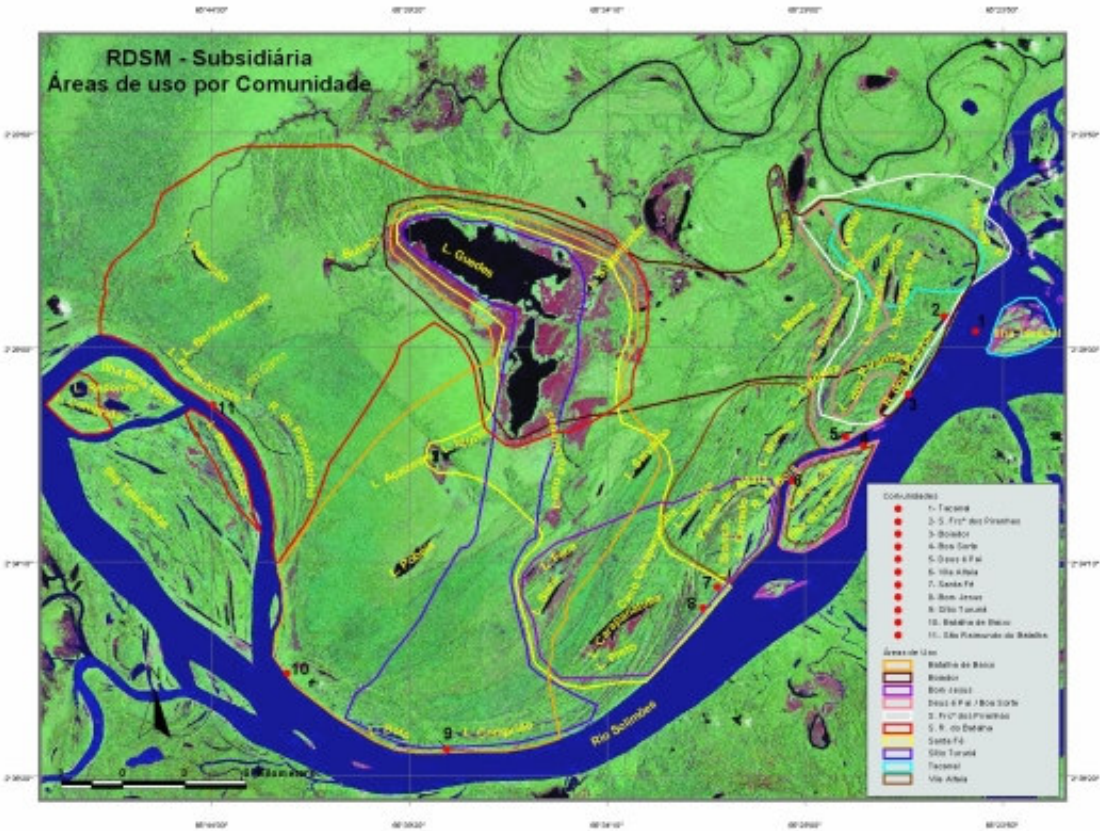
No período de julho a dezembro foram realizadas as seguintes atividades:

- a) Levantamento da estrutura organizacional e capacitação em associativismo;
- b) I Oficina de Lideranças;
- c) Capacitação em Princípios de Manejo Florestal Comunitário e Manejo de Pesca;
- d) Retorno do mapeamento participativo e início das negociações das áreas usadas por mais de uma comunidade.

As atividades foram realizadas em 10 comunidades do Setor Guedes, somando essas comunidades às 75 mapeadas nos anos anteriores, o total de comunidades com os padrões de uso mapeados e com orientações para o uso sustentado dos recursos naturais foi de 85 comunidades.

Indicador 1	Unidade	Peso	V0	Meta para 2006	Alcançado no ano
Número de Comunidades com padrões de uso mapeados com orientações para o uso sustentado dos recursos naturais	N	3	75	85	85

Mapa 1 – Áreas de uso por comunidade, RDS Mamirauá, área subsidiária.



2.3.2. Informação

Este macroprocesso registra as atividades produzidas pelo IDSM com o objetivo de disseminar os resultados das suas ações direcionadas à conservação e uso da biodiversidade e melhoria da qualidade de vida da população para a sociedade civil em geral. Essas atividades buscam, através da informação, ampliar os processos de conscientização ambiental e a participação em defesa da conservação ambiental das florestas alagadas na Amazônia. Uma vez que os investimentos sociais dos diversos programas do IDSM são feitos experimentalmente em áreas amostrais, face à grande extensão das áreas e ao uso de metodologias inovadoras, uma ampla divulgação dos seus resultados é a condição fundamental para o fortalecimento do manejo participativo no uso dos recursos naturais. Os trabalhos são realizados com recursos metodológicos diferenciados, baseadas nos princípios da educação popular e participativa, procurando atingir o maior número possível de moradores das comunidades das Reservas, das suas áreas de entorno e dos principais centros urbanos. Essas ações são também extensivas às organizações governamentais e não governamentais, que estão direta e indiretamente envolvidas em programas de conservação.

A realização destas atividades ocorre com a participação integrada dos diversos programas do IDSM, o que tem exigido ações voltadas para a qualificação de alguns membros da equipe na adequação de instrumentos de comunicação. Participam pesquisadores, das áreas sociais e biológicas, extensionistas e lideranças comunitárias, que passam a atuar como agentes multiplicadores dos processos. Há também o crescente envolvimento das escolas rurais e urbanas neste processo de disseminação de informações, com a participação de agentes mirins (jovens) nos programas de educação ambiental e de educação para saúde.

Este macroprocesso foi alterado no novo quadro de metas e indicadores, passando a incluir o componente de capacitação de multiplicadores, além das ações voltadas à disseminação das informações medidas anteriormente. Esse macroprocesso contabilizava itens como eventos de difusão científica e a participação de pesquisadores em eventos promovidos por outras instituições. O indicador de eventos de difusão científica foi transferido para o macroprocesso 5, que se refere às pesquisas para conservação da biodiversidade e desenvolvimento social, e o indicador sobre participação dos pesquisadores em eventos promovidos por outras instituições foi excluído porque não dependia integralmente dos esforços do Instituto.

Os seis indicadores anteriores deste macroprocesso foram sintetizados em apenas dois indicadores. Assim sendo, a partir de 2006 serão aferidos os seguintes indicadores:

2- Número de produtos de comunicação oferecidos.
3- Número de eventos de disseminação e capacitação de multiplicadores, promovidos pelo IDSM.

Indicador 2 – Número de produtos de comunicação oferecidos.

Esse indicador é uma síntese de três produtos de comunicação do Instituto: o Programa de rádio *Ligado no Mamirauá*, o Boletim «O Macaqueiro» e a home page do IDSM (www.mamiraua.org.br).

a) Programa de rádio *Ligado no Mamirauá*

O programa de rádio “*Ligado no Mamirauá*” vai ao ar duas vezes por semana com 30 minutos de apresentação a cada vez, há 10 anos. No ano de 2006 foram produzidos e transmitidos 104 programas de rádio.

Em 2003 foram introduzidas algumas alterações no programa, com o objetivo de transformá-lo em um veículo de comunicação mais integrado aos propósitos da conscientização ambiental.

A estrutura do Programa de rádio está definida da seguinte forma:

Música de início: Música de abertura

Vinhetas: Temas educativos. As vinhetas são produzidas pelo Grupo de Arte-educação do Mamirauá – GEAE, sob a orientação do técnico responsável pelo Programa.

Quadro 01: Jornal Mamirauá com apresentação de informações regionais, principalmente sobre o nível da água em outras regiões do estado.

Quadro 02: Variedades educativas e o quadro *Você sabia?* Com informações sobre educação ambiental e saúde, direitos do cidadão, entre outras.

Quadro 03: Rádio Novela ou Entrevistas com pesquisadores, extensionistas, visitantes, alunos, comunitários, sobre temas variados, principalmente meio ambiente. Esse quadro é escalado com variações ao mês.

Quadro 04: Momento Cultural e Agenda da semana. Nesse quadro são apresentadas histórias, contos, lendas sobre a região, leituras das cartas dos ouvintes e recadinhos.

Promoções: São realizadas trimestralmente promoções, sobre temas variados, principalmente sobre assuntos já apresentados nos programas. O ganhador é premiado com rádio AM e FM, ou camisetas, bonés, cartilhas, livros, entre outros brindes educativos.

Em 2004 foi firmada uma parceria com pesquisadores do departamento de comunicação social da Universidade Federal do Amazonas, UFAM, com alocação de recursos de seu programa de extensão, para a implantação de um programa de capacitação de Comunicadores Populares no IDSM. O objetivo desse programa foi envolver de forma mais intensa e permanente, lideranças jovens em atividades de comunicação social para fortalecer as ações de uso sustentado dos recursos naturais e de ampliação dos processos de conscientização ambiental, dentro e fora das Reservas. Foram realizados quatro módulos de capacitação.

A criação de formas alternativas de comunicação é um dos principais objetivos desta iniciativa. Através do uso de meios de comunicação comunitários como programas de rádios e jornais ampliam-se as formas de expressão comunicativa das e entre as comunidades. Esses veículos são instrumentos valiosos na divulgação dos resultados dos trabalhos para a conservação ambiental e melhoria das condições de vida da população local.

Um exemplo disso é a Rádio Poste, criada na comunidade Boa Esperança, que fica na Reserva Amanã. A rádio funciona com duas "bocas" de ferro ligadas a um aparelho de som convencional com microfone. Ela divulga notícias de interesse local, como avisos sobre reuniões e informações sobre pesquisas desenvolvidas na região. Também retransmite notícias veiculadas em emissoras convencionais, como a Rádio Educação Rural de Tefé.

Para ampliar essa experiência a outras comunidades foram elaborados três projetos para diferentes fontes de financiamento. Uma dessas o Instituto Telemar aprovou um projeto que permite usar energia fotovoltaica para a transmissão de programas de rádio comunitárias em duas comunidades da Reserva.

Espera-se, como resultado principal, ter atividades de comunicação, falada e escrita, mais direcionadas às ações de educação para a sustentabilidade, com maior envolvimento e comprometimento dos comunitários na participação e elaboração da programação.

A proposta é fortalecer e ampliar estes instrumentos de formação e conscientização política para atingir maior número de populações da área subsidiária e entorno das reservas Mamirauá e Amanã. As principais atividades do ano foram:

- 3 apresentações no Seminário “Educação e Ciência na Amazônia”, sobre os seguintes temas: Iniciação Científica; Comunicação Popular; Rádio Poste Voz na Selva: experiência de comunicação alternativa na comunidade de Boa Esperança. Evento em parceria com a Universidade do Amazonas;
- 7 oficinas sobre comunicação e cidadania, com produção de Jornal Mural ou Fanzine. Os temas abordados foram: Jornal, Importância da comunicação e orientação para produção de matérias; .
- 22 comunicadores populares das comunidades atuando ativamente;
- Produção de 6 números do “O Comunicador”, informativo produzido em parceria com os Comunicadores Populares, responsáveis pela produção das matérias. Como desdobramento dessa iniciativa bem sucedida foi iniciado no segundo semestre, por demanda dos alunos, uma parceria com a Escola Estadual Getúlio Vargas para produção de um informativo para a escola;
- 1 curso sobre a produção de vídeo, com o objetivo de capacitar os comunicadores populares para o uso da linguagem audiovisual, utilizando técnicas de vídeo para fortalecer a identidade e a cultura local. O resultado dessa oficina será incluído no vídeo que está sendo produzido sobre o Projeto Rede Ribeirinha de Comunicação;
- Capacitação continuada para formação de comunicadores populares e a implantação do projeto Rede Ribeirinha de Comunicação. Foram capacitados 22 comunicadores populares.

b) Boletim «O Macaqueiro»

O Boletim “O Macaqueiro” foi projetado para ser uma publicação trimestral para divulgar os principais resultados das diversas atividades do IDSM, tanto na área das pesquisas sociais e biológicas quanto dos diversos programas de intervenção social. Já foram publicados 29 números sendo o número 17 uma edição especial em homenagem ao fundador da Reserva Mamirauá, o biólogo José Márcio Ayres.

Estes boletins são distribuídos em todas as comunidades da Reserva, em escolas e Instituições locais das cidades de Tefé, Alvarães, Uarini e Fonte Boa, além de instituições de pesquisa e de desenvolvimento sustentável na Região Amazônica e demais áreas do país. Conforme já registramos em relatórios anuais anteriores, face à limitação de recursos não foi possível publicar os números editados em 2001.

A divulgação é feita também através da nossa *home page* no endereço www.mamiraua.org.br/macaqueiro/

No ano de 2006 foram editados e publicados quatro números do boletim “O Macaqueiro”. O número 26 apresenta as seguintes matérias: Previsão da cheia de 2006, por Rafael Castanheira; Certificação de contadores de Pirarucu (*Aripaima gigas: teleostei, osteoglossidae*) das Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã, por Danielle Sequeira Garcez e Caroline Chaves Arante; Novos Agentes Ambientais Voluntários foram formados, por Paulo Roberto; Integrar para melhor monitorar (SIM), por Rafael

Castanheira; Siguero Alfaia Esashika, contribuição decisiva para o IDSM, por Danielle Sequeira Garcez e Jorge Ivan Sanchez Botero.

O número 27 apresenta as seguintes matérias: Programa Esso Mamirauá patrocina a 6ª Gincana de Meio Ambiente em Tefé, por Ivania Nogueira; Avaliação da Pesca Manejada de Pirarucu no ano de 2005, nas RDS Mamirauá e Amanã, por Danielle Garcez; Aprovada a criação da Associação dos moradores e usuários da RDS Mamirauá durante a 13ª Assembléia Geral, por Isabel Sousa; Pesquisa e Conservação de Ariranhas na RDS Amanã, por Danielle Lima e Miriam Marmontel; Desembarque pesqueiro na região de Tefé, Amazonas, Brasil, por Jorge Botero e Danielle Garcez.

O número 28 apresenta as seguintes matérias: Arqueologia no Amanã por Fernando Costa e Bernardo Lacale; Comunidades das Reservas Mamirauá e Amanã se preparam para o Manejo Comunitário de Pirarucu através de capacitações oferecidas pelo IDSM por Ellen Amaral e Saíde Barbosa; Destaques do Programa de Comunicação Comunitária do IDSM por Thiago Antônio Figueiredo; Trabalhos de conservação de quelônios e proteção das praias das Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã são iniciados com a participação comunitária por Rafael Castanheira.

O número 29 apresenta as seguintes matérias: Notícias da caça de peixes-boi e botos na região do Guedes, Aranapu e Panauã por Juliana Guimarães e Isabel Sousa; Formação e andamento do Conselho Deliberativo da RDS Mamirauá, por Isabel Soares de Sousa; Retorno do Mapeamento Participativo do Setor Guedes, por Isabel Sousa, Juliana Guimarães e Rita Domingues; Fogões e Fornos Ecológicos por Ana Claudeise Nascimento; O Programa Jovem Cientista Amazônida atende jovens da Reserva Mamirauá, por Alexandra Pitoli e Sandro Regatieri; População da Reserva Mamirauá, por Edila Moura e Ana Claudeise Nascimento.

A distribuição ocorreu conforme o programado, sendo distribuídos 3.000 boletins, referentes aos números 26, 27, 28 e 29. A distribuição foi feita nas comunidades das Reservas Mamirauá e Amanã, na cidade de Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa e para instituições governamentais e não governamentais de várias regiões do Brasil.

c) Atualizações da *Home Page*

A *home page* do Instituto Mamirauá é um veículo importante para disseminar para o público em geral as ações desenvolvidas e os resultados dos experimentos direcionados à conservação da biodiversidade e à melhoria da qualidade de vida da população. Este meio de comunicação de ampla divulgação disponibiliza informações atualizadas, abrindo um canal que possibilita o contato do público interessado nas atividades desenvolvidas pelo Instituto com os pesquisadores e extensionistas.

A *home page* contém informações gerais sobre o Instituto, seus objetivos, organograma, estrutura física e programas. A seção sobre as RDS Mamirauá e Amanã apresenta a localização, o histórico e as principais características das duas unidades de conservação. A página disponibiliza documentos e programas para download, especialmente os relatórios anuais de gestão, publicações científicas e o *software* BioEstat. Na página estão destacados os *links* de redirecionamento para a Revista Uakari, para a *newsletter* Matas Alagadas, para o Boletim O Macaqueiro e para uma seção especial sobre Educação Ambiental. O *site* contém também notícias atualizadas, os editais lançados e a relação dos financiadores e apoiadores do Instituto. O visitante da página dispõe ainda de um *link* que esclarece como participar das ações do Instituto, seja como pesquisador, estagiário, voluntário ou através de doações.

Foram realizadas 17 atualizações da *home page* durante o ano de 2006. Foram inseridas as seguintes informações:

Ecoturismo:	incluídas informações relevantes sobre renda, melhorias econômicas e sociais, e porcentagem de visitantes usando os serviços do ecoturismo; atualização de página interna do Ecoturismo.
Agricultura familiar:	atualização do texto sobre as atividades desenvolvidas, inclusão de uma listagem de publicações e fotos.
Manejo Florestal:	atualização do texto sobre as atividades desenvolvidas e inclusão de uma listagem de publicações.
Gestão comunitária:	foram disponibilizadas informações acerca de dados populacionais, organização política, decisões tomadas em Assembléias Gerais, Conselho Deliberativo e fiscalização.
Artesanato:	atualização do texto sobre as atividades desenvolvidas.
Mamíferos aquáticos:	as informações foram atualizadas, passando a incluir além do trabalho com o peixe-boi as outras quatro espécies de mamíferos aquáticos pesquisadas. A composição da equipe também foi atualizada, incluindo os bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC.
Monitoramento:	foi incluída uma introdução sobre o programa, seus objetivos e histórico, assim como uma listagem dos subprogramas.
Pesca:	atualização do texto sobre as atividades desenvolvidas.
Pesquisa:	Criação e atualização da página do projeto Matas Alagadas; atualização de <i>links</i> internos da <i>newsletter</i> ; criação de página e chamada interna para divulgação do Workshop de Treinamento em Pesquisas sobre Jacarés.
Educação Ambiental:	Atualização da página principal do Programa Esso Mamirauá de Educação Ambiental; criação da página com os relatos das atividades desenvolvidas mensalmente;
Diretoria:	Publicação de material referente ao projeto Peixes Ornamentais
Informática:	Criação da página para <i>streaming</i> de vídeo da SNCT 2006;

Além da atualização de conteúdo dos *links* apresentados acima, foram atualizadas as notícias, disponibilizadas para *download*, o relatório anual de gestão de 2005 e publicações científicas daquele ano. Foi feita a divulgação de todos os editais lançados pelo Instituto, atualização dos dados cadastrais e a adequação da *home page* a respeito da legislação eleitoral.

Alcançado no ano

Somando-se o número de programas de rádio “*Ligado no Mamirauá*” transmitidos (104), de boletins “O Macaqueiro” publicados (4) e de atualizações da *home page* (17), o número de produtos de comunicação oferecidos pelo Instituto foi de 125 produtos.

Indicador 2	Unidade	peso	V0	Meta para 2006	Alcançado no ano
Número de produtos de comunicação oferecidos	N	2	102	121	125

Indicador 3 – Número de eventos de disseminação e capacitação de multiplicadores, promovidos pelo IDSM.

Este indicador corresponde aos eventos de disseminação e capacitação direcionados às comunidades das reservas Mamirauá e Amanã, para as populações das áreas de entorno das mesmas e para a sociedade civil em geral. São contabilizados também os cursos de capacitação de multiplicadores nas áreas de educação ambiental e saúde, promovidos pelo IDSM em parceria com prefeituras, ministérios e outras instituições. A disseminação das práticas de manejo para estas populações será realizada através de gincanas, palestras, semanas comemorativas, apresentações teatrais e vídeos, entre outros. Para 2006 foram previstos 50 eventos de disseminação e capacitação de multiplicadores.

No ano de 2006, o Instituto promoveu 56 eventos de disseminação e capacitação de multiplicadores, que contaram com a participação de um público de aproximadamente **11.192** pessoas. Os eventos de maior porte foram a 6ª Gincana de Meio Ambiente, a II Semana do Meio Ambiente em Fonte Boa e a III Semana Márcio Ayres.

A relação dos eventos promovidos e o número de participantes é apresentada na tabela 2. Um maior detalhamento desses eventos encontra-se no apêndice 1 deste relatório.

Tabela 2 - Eventos de disseminação e capacitação de multiplicadores promovidos pelo IDSM no ano de 2006.

Tipo de evento	Quantidade	Número de participantes
Gincana de Meio Ambiente	1	3.000
Semanas	2	3.500
Cursos	13	511
Oficinas	8	703
Palestras	4	2.442
Capacitação	6	248
Apresentação de peças teatrais	14	680
Vídeo Conferência	5	56
Capacitação Externa	1	43
Visita Técnica	2	9
Total	56	11.192

Alcançado no ano

No ano de 2006 foram realizados 56 eventos de disseminação e capacitação de multiplicadores, o que é superior à meta estabelecida no ano.

Indicador 3	Unidade	Peso	V0	Meta para 2006	Alcançado no ano
Número de eventos de disseminação e capacitação de multiplicadores, promovidos pelo IDSM	N	3	50	50	56

2.3.3. Desenvolvimento de programas de manejo sustentado dos recursos naturais

Este macro-processo refere-se ao acompanhamento dos resultados dos investimentos feitos pelos programas de manejo de recursos naturais em direção ao desenvolvimento sustentável, que é entendido como o uso sustentável dos recursos naturais promovendo a qualidade de vida da população local. Esses trabalhos referem-se aos melhoramentos do processo produtivo, incluindo agregação de valor aos produtos, capacitação dos produtores para o manejo dos recursos, identificação de novos aportes ao processo produtivo com o uso de tecnologias apropriadas e com o recurso do trabalho associado.

O IDSM coordena, através da Diretoria de Manejo de Recursos Naturais e Desenvolvimento Social, a implementação desses programas que incluem a pesca, a exploração madeireira, o artesanato, a agricultura e o ecoturismo. Os indicadores desse macroprocesso são os seguintes: indicador 4 - número de cursos de capacitação para manejo e gestão de recursos naturais e, indicador 5 - número de comunidades que desenvolvem programas de manejo dos recursos naturais. Os indicadores anteriores mediam o desenvolvimento dos programas de manejo através do número de famílias beneficiadas por cada programa e esta nova proposta de acompanhamento visa fazer um registro mais espacial desse desenvolvimento nas duas reservas.

Para alcançar as metas destes indicadores estão previstas atuações em capacitação para o manejo sustentado, fortalecimento da gestão comunitária, introdução de novas tecnologias de produção, desenvolvimento ou aperfeiçoamento da produção, assessoria para comercialização da produção, entre outros. Os cursos têm como objetivo capacitar moradores e usuários das reservas para o manejo e gestão dos recursos naturais. São registrados por áreas de conhecimento para os específicos tipos de manejo, tornando assim mais visíveis os esforços que o IDSM faz para a sustentabilidade das ações de manejo.

Indicador 4 – Número de cursos de capacitação para manejo e gestão de recursos naturais.

Este indicador será medido através dos eventos de capacitação realizados para os comunitários das reservas. A capacitação comunitária é um componente imprescindível para o desempenho dos programas de manejo de recursos naturais. Para melhor aproveitamento pelas comunidades deve-se levar em conta a sua realidade e as suas dificuldades em absorver as teorias e as novas técnicas de manejo. Visando superar essas dificuldades os programas de manejo têm recorrido ao uso de metodologias participativas para planejamento e aplicação dos cursos e oficinas, com linguagem e metodologias adequadas para possibilitar o processo de troca de informações entre os participantes e facilitar o aprendizado.

Principais ações desenvolvidas no ano

No primeiro semestre de 2006 os cinco programas de manejo de recursos naturais realizaram um total de 26 eventos de capacitação para produtores da RDS Mamirauá e/ou da RDS Amanã, direcionando maiores esforços principalmente para as comunidades que têm mais dificuldades para desenvolver suas atividades de manejo e para as comunidades – Boa Esperança e Bate Papo da RDS Mamirauá e, Várzea Alegre, São Sebastião do Repartimento e São José da Messejana da RDS Amanã – incluídas no processo de capacitação para atender a meta do indicador 5, que é o número de comunidades que desenvolvem programas de manejo dos Recursos Naturais.

No segundo semestre de 2006 os programas que não tinham completado suas cotas de capacitação no primeiro semestre deram continuidade a esse processo. As tabelas 3 e 4 apresentam o número de eventos de capacitação, por programa, tipo de evento e número de participantes.

Tabela 3 – Eventos de capacitação para manejo e gestão de recursos naturais realizados pelo IDSM no primeiro semestre de 2006.

Programa	Quantidade	Tipo de Evento	Número de Participantes
Agricultura familiar	3	Oficinas	48
Artesanato	6	Oficinas	98
Ecoturismo	1	Oficina	10
	5	Cursos	97
Manejo de Pesca	3	Cursos	52
Manejo florestal comunitário	7	Oficinas	71
	1	Encontro	30
TOTAL	26		406

Tabela 4 – Eventos de capacitação para manejo e gestão de recursos naturais realizados pelo IDSM no segundo semestre de 2006.

Programa	Quantidade	Tipo de Evento	Número de Participantes
Artesanato	04	Oficinas	49
Ecoturismo	04	Cursos	70
Manejo de Pesca	03	Cursos	94
TOTAL	11		213

Capacitação em Agricultura Familiar

O Programa de Agricultura Familiar realizou eventos de capacitação para as comunidades da RDS Amanã, enfatizando a importância dos sistemas agroflorestais e a diversidade alimentar, relacionando a prática de implementação desses agroecossistemas à conservação da natureza e à melhoria da qualidade de vida das famílias de agricultores(as). Foram realizadas 03 oficinas para 03 comunidades com um total de 48 participantes conforme mostra a tabela 5.

Tabela 5 – Eventos de capacitação realizados pelo Programa de Agricultura Familiar no primeiro semestre de 2006.

Eventos de Capacitação	Carga Horária	Objetivos	Comunidades envolvidas	Nº de participantes
01 Oficina de Monitoramento de Sistemas Agroflorestais – VI	08 horas	Discutir a importância dos sistemas agroflorestais para a conservação e melhoria da dieta alimentar e, capacitar agricultores(as) para monitoramento dos mesmos.	Matuzalém/RDS Amanã	28
01 Oficina de Horticultura – módulo I	08 horas	Capacitar e estimular agricultores(as) em técnicas de horticultura.	Nova Samaria/RDS Amanã	12
01 Oficina de Agrobiodiversidade – módulo I	08 horas	Realizar um levantamento sobre a agrobiodiversidade local, do ponto de vista da comunidade.	Monte Sinai/RDS Amanã	08

Capacitação em Artesanato

A capacitação dos artesãos é realizada através das oficinas que atendem às necessidades de cada grupo. São construídas para facilitar a compreensão da cadeia produtiva artesanal, estimular a criatividade, aperfeiçoar os produtos artesanais e orientar o relacionamento com o mercado. Promovem o resgate de antigas técnicas artesanais e valorizam a identidade cultural local, favorecendo a qualidade dos artesanatos tradicionais e a criação de novos produtos para atender as demandas dos novos mercados. As diversas temáticas discutidas nas oficinas são trabalhadas através de um processo ativo de troca de experiências, produção de conhecimento e difusão de informações.

No primeiro semestre de 2006, a equipe do programa concentrou suas atividades em capacitações visando o fortalecimento da atuação das lideranças no aspecto referente ao planejamento das atividades dos grupos; na criação de novos produtos e na discussão sobre a questão da relação existente entre identidade cultural e artesanato. Ressalta-se que as oficinas ministradas reforçam a importância da atividade artesanal ser realizada de forma sustentada, contribuindo para melhoria da qualidade de vida das famílias envolvidas. A tabela 6 apresenta o total de 06 oficinas realizadas no período, onde foram capacitados 50 artesãos de 12 comunidades das Reservas Mamirauá e Amanã, com alguns artesãos participando mais de uma vez das capacitações, totalizando 98 participantes.

Tabela 6 – Eventos de capacitação realizados pelo Programa de Artesanato no primeiro semestre de 2006.

Eventos de Capacitação	Carga Horária	Objetivos	Comunidades Envolvidas	Nº de participantes
01 Oficina de Qualidade Artesanal	12 horas	Repassar e discutir informações e conceitos que envolvem a qualidade do produto e do processo produtivo	Nova Samaria e Várzea Alegre/RDS Amanã.	04
01 Oficina de Líder Cidadão	40 horas	Conhecer os conceitos de liderança e cidadania; melhorar a comunicação das lideranças; estimular os grupos para buscar aperfeiçoamento contínuo como empreendedor, na qualidade e na comercialização do produto; capacitar os grupos na elaboração de projetos comunitários; mostrar a importância do processo de negociação na comercialização dos produtos e capacitar os líderes comunitários a negociarem projetos de forma eficaz.	São João do Ipecaçu, Matuzalém, Iracema, Vila Nova, São Paulo do Coraci, Nova Samaria e São Sebastião do Repartimento/RDS Amanã; Boca do Mamirauá, Vila Alencar, Caburini/RDS Mamirauá.	17
02 Oficinas de Design I	16 horas	Repassar noções sobre linhas e acabamento de produtos; analisar os produtos existentes e sua forma de produção para estimular seu aperfeiçoamento e suas técnicas de produção.	São João do Ipecaçu, Matuzalém, Iracema, Vila Nova, São Paulo do Coraci, Nova Samaria, São José da Messejana e São Sebastião do Repartimento/RDS Amanã.	35
01 Oficina de Design II	16 horas	Continuidade das atividades iniciadas na primeira oficina e aperfeiçoamento dos novos produtos criados.	São João do Ipecaçu, Matuzalém, Iracema, Vila Nova, São Paulo do Coraci e Nova Samaria/RDS Amanã.	19
01 Oficina de Artesanato e Identidade	08 horas	Apresentar o conceito de identidade cultural; identificar as características de identidade através do artesanato produzido pelas artesãs e discutir a relação existente entre identidade e artesanato.	São João do Ipecaçu, Matuzalém, Iracema, Vila Nova, São Paulo do Coraci, Nova Samaria, São José da Messejana e São Sebastião do Repartimento/RDS Amanã.	23

No segundo semestre de 2006, o programa trabalhou, principalmente, nas comunidades que foram incluídas no processo de capacitação para atendimento do indicador 5. Foram realizadas 3 oficinas de cerâmica para essas comunidades, com a participação de mais 1 comunidade que já tinha iniciado o trabalho em 2005 e, 1 oficina de manejo do cauçu, corantes naturais e mordentes para as comunidades que trabalham com esse recurso natural, conforme dados da tabela 7, totalizando 49 participantes.

Tabela 7 – Eventos de capacitação realizados pelo Programa de Artesanato no segundo semestre de 2006.

Eventos de Capacitação	Carga Horária	Objetivos	Comunidades Envolvidas	Nº de participantes
2 Oficinas de Design dos Produtos de Cerâmica – módulos I e II	16	Criar novos produtos, inserir motivos regionais nos produtos tradicionais e promover o aprendizado de novas técnicas de texturas e moldes.	Nova Samaria, São Sebastião do Repartimento, Várzea Alegre, São José da Messejana.	17
1 Oficina de Queima	16	Melhorar o processo da queima, armazenamento, secagem e queima da madeira; reduzir a quantidade de material (madeira e/ou resíduos agrícolas) a ser queimado.	Nova Samaria, São Sebastião do Repartimento, Várzea Alegre e São José da Messejana.	17
1 Oficina Manejo do Cauaçu, Corantes naturais e mordentes	16	Apresentar e discutir os resultados da pesquisa com cauaçu; testar novas cores e fazer experiências com diversas substâncias para fixar as tinturas naturais nas fibras e garantir sua estabilidade ao longo do tempo.	São do João do Ipecaçu, São Paulo do Coraci, Vila Nova do Coraci e Matuzalém.	15

Capacitação em Ecoturismo

No primeiro semestre de 2006, o programa capacitou os comunitários que atuam na atividade de ecoturismo, através de treinamentos, cursos e experiência prática. Foram seis oficinas e cursos de capacitação que contaram com cerca de 107 participantes, conforme apresentados na tabela 8. A capacitação comunitária é um componente vital para o sucesso de um empreendimento de ecoturismo e, para que os treinamentos fossem aproveitados da melhor forma possível pelo público-alvo, procurou-se levar em conta a realidade dos comunitários que trabalham na pousada. Dessa forma, as capacitações foram planejadas e aplicadas com linguagem e metodologia adequadas para possibilitar o processo de troca de informações e incentivo ao aprendizado contínuo.

Tabela 8 – Eventos de capacitação realizados pelo Programa de Ecoturismo no primeiro semestre de 2006.

Eventos de Capacitação	Carga Horária	Objetivos	Comunidades Envolvidas	Nº de participantes
01 Oficina de Agricultura e Ecoturismo	08 horas	Realizar o levantamento dos produtos que podem ser vendidos para a Pousada Uacari; identificar as dificuldades para a venda; criar soluções e estratégias para venda de produtos; criar um cadastro para feirantes e incentivar os comunitários para a plantação de roças e hortas.	Caburini, Boca do Mamirauá, Vila Alencar e Sítio São José.	10
01 Curso de Guias Comunitários	16 horas	Trocar experiências entre os guias; enfatizar a importância da visita e do guia comunitário como facilitador cultural; discutir regras de visitação; mapear os principais atrativos existentes e discutir possibilidade de inserir novos.	Caburini, Boca do Mamirauá, Vila Alencar e Sítio São José.	20
01 Curso de Noções Básicas de Contabilidade	16 horas	Melhorar o fluxo de caixa da Pousada; orientar a AAGEMAM no controle e prestação de contas da associação; orientar as feirantes para preenchimento de recibo e pagamento dos fornecedores.	Caburini, Boca do Mamirauá, Vila Alencar e Sítio São José.	08

01 Curso de Condução de Visitantes em áreas Naturais	16 horas	Informação e interpretação da natureza (várzea); posicionamento de um guia local na liderança de um grupo de turistas.	Caburini, Boca do Mamirauá, Vila Alencar e Sítio São José.	14
01 Curso de Noções básicas de ornitologia	16 horas	Repassar noções básicas de ornitologia e observação de aves.	Caburini, Boca do Mamirauá, Vila Alencar e Sítio São José.	17
01 Curso de inglês básico	480 horas	Incrementar o domínio da língua inglesa; desenvolver material didático para consulta dos comunitários.	Caburini, Boca do Mamirauá, Vila Alencar e Sítio São José.	38

No segundo semestre de 2006, o Programa de Ecoturismo realizou dois cursos de aperfeiçoamento para prestadores de serviços do setor hoteleiro, em parceria com o Sebrae Amazonas e, mais 2 cursos para guias e supervisão de hotelaria, conforme dados da tabela 9.

Tabela 9 – Eventos de capacitação realizados pelo Programa de Ecoturismo no segundo semestre de 2006.

Eventos de Capacitação	Carga Horária	Objetivos	Comunidades Envolvidas	Nº de participantes
01 Curso de Excelência no Atendimento ao Cliente/Sebrae	24 horas	Aprimorar o atendimento aos clientes na Pousada e nas lojas de artesanato.	Vila Alencar, Caburini, Sítio São José e Boca do Mamirauá.	23
01 Curso de Boas Práticas de Fabricação de Alimentos – Programa Alimento Seguro/Sebrae	16 horas	Capacitar em procedimentos e boas práticas para a preparação de alimentos seguros, enfatizando os perigos que afetam os alimentos, a higiene pessoal, comportamento no ambiente de trabalho, higienização, qualidade da água e combate às pragas.	Vila Alencar, Caburini, Sítio São José e Boca do Mamirauá.	24
01 Curso de princípios ecológicos e interpretação Ambiental	16 horas	Capacitar os guias locais em conceitos básicos de ecologia e interpretação ambiental.	Vila Alencar, Caburini, Sítio São José, Boca do Mamirauá, Tapiira.	15
01 Curso de Supervisão Hoteleira	16 horas	Entender o funcionamento dos diversos setores de um hotel e as funções e características da gerência e líder supervisor.	Vila Alencar e Caburini	08

Capacitação em Manejo de Pesca

No primeiro semestre as capacitações foram realizadas, visando o manejo e o monitoramento de tambaqui (*Colossoma macropomum*). Foram realizados 3 cursos de capacitação para um total de 52 pescadores de 05 comunidades e da colônia de Pescadores de Maraã, conforme mostra a tabela 10.

Tabela 10 – Eventos de capacitação realizados pelo Programa de Manejo de Pesca no primeiro semestre de 2006.

Eventos de Capacitação	Carga Horária	Objetivos	Comunidades Envolvidas	Nº de participantes
03 Cursos de Monitoramento de Tambaqui	08 horas	Capacitar pescadores para manejo e monitoramento de tambaqui.	Colônia de Pescadores de Maraã Z - 32, São Raimundo do Jarauá, Ebenezer, Vila Nova, São Paulo do Coraci e Iracema.	52

No segundo semestre de 2006, o Programa de Manejo de Pesca intensificou as capacitações, com o objetivo de aprimorar os pescadores no processo de manejo do pirarucu (*Arapaima gigas*) para a safra de 2006. Os cursos foram ministrados de forma didática, utilizando linguagem simples e metodologias participativas. Foram realizados 4 cursos teóricos e práticos para pescadores das 4 áreas onde já ocorre o

manejo de pirarucu e para os pescadores beneficiados com o acordo de pesca do sistema de lagos Pantaleão, conforme dados da tabela 11.

Tabela 11 – Eventos de capacitação realizados pelo Programa de Manejo de Pesca no segundo semestre de 2006.

Eventos de Capacitação	Carga Horária	Objetivos	Comunidades Envolvidas	Nº de participantes
03 Cursos de Teoria e prática em contagem de pirarucu	16	Capacitar pescadores para o aperfeiçoamento de manejo e monitoramento de pirarucu; capacitar pescadores para iniciar o processo de manejo.	Colônia de Pescadores de Maraã Z - 32, Setor Jarauá, Setor Coraci e Setor Tijuaca. Comunidade São José da Messejana, Nova Samaria, São Sebastião do Repartimento do Setor São José (RDSA); Colônia de Pescadores de Tefé Z – 4, e Colônia de Pescadores de Alvarães Z- 23.	94

Capacitação em Manejo Florestal Comunitário

O ano de 2006 é o sétimo ano de exploração manejada na RDS Mamirauá. Algumas comunidades dos setores Tijuaca, Aranapu, Barroso, Horizonte, Mamirauá e Ingá, que já receberam capacitações em anos anteriores para a execução desta atividade, já dominam as técnicas de exploração de baixo impacto e a dependência de acompanhamento da equipe é bem menor. A prioridade para capacitação intensiva foi, principalmente, para as comunidades que ainda têm dificuldades com as técnicas de impacto reduzido e para as que estão iniciando as atividades com o manejo florestal (Boca do Mamirauá, Fonte de Luz, Canária, Assunção, Boa Esperança e Bate Papo).

No primeiro semestre de 2006 o programa promoveu capacitação em: exploração de impacto reduzido, levantamento de estoque, beneficiamento com serraria portátil e comercialização, totalizando 08 capacitações conforme mostra a tabela 12, objetivando tornar as comunidades que manejam seus recursos florestais aptas a realizarem todas as etapas necessárias ao licenciamento e comercialização da madeira manejada.

Tabela 12 – Eventos de capacitação realizados pelo Programa de Manejo Florestal Comunitário no primeiro semestre de 2006.

Eventos de Capacitação	Carga Horária	Objetivos	Comunidades e Instituições Envolvidas	Nº de participantes
03 Oficinas de exploração florestal de Impacto Reduzido	40 horas	Capacitar manejadores em técnicas que possam reduzir o impacto da derruba das árvores.	Boca do Mamirauá, Boa Esperança, Fonte de Luz, Canária, Assunção e Bate Papo.	34
02 Oficinas de Levantamento de Estoque	40 horas	Identificar na área de exploração anual as árvores porta-sementes e as árvores que serão utilizadas para o planejamento da atividade florestal (exploração e comercialização).	Putiri, Pentecostal, São Francisco do Bóia e Marirana.	23
02 Oficinas de Beneficiamento com Serraria Portátil	180 horas	Operar a serraria para beneficiamento de madeira.	Assunção e Canariá	14
01 Encontro de Manejadores da RDS Mamirauá	16 horas	Capacitar os manejadores em comercialização e promover uma rodada de negócios para comercializar a madeira manejada das comunidades da RDSM	25 manejadores da RDSM; 1 da Agência de Florestas; 2 dos produtores dos municípios de Carauari e de Boa Vista do Ramos; 2 de Compradores	30

Alcançado no ano

No primeiro semestre foram realizados 26 eventos de capacitação e mais 11 no segundo semestre alcançando-se 100% da meta pactuada para 2006, que é de 37 eventos. Os principais fatores que contribuíram para o alcance da meta foram os recursos financeiros recebidos da Petrobrás (pesca e agricultura) e a parceria com o SEBRAE (artesanato e ecoturismo).

Indicador 4	Unidade	Peso	V0	Metas para 2006	Alcançado no ano
Número de cursos de capacitação para manejo e gestão de recursos naturais.	N	3	34	37	37

Indicador 5 – Número de comunidades que desenvolvem programas de manejo dos Recursos Naturais

O indicador 5 também mede as atuações feitas pelos programas de manejo de recursos naturais nas comunidades das reservas. Na RDS Amanã são 10 comunidades envolvidas em processos de manejo (tabela 13) e na RDS Mamirauá são 30 comunidades (tabela 14). O registro das atividades nessas comunidades é feito através dos relatórios semestrais dos programas e compilado pela Diretoria de Manejo de Recursos Naturais e Desenvolvimento Social - DMD.

Tabela 13 - Número de Comunidades da RDS Amanã que desenvolvem programas de manejo de recursos naturais.

Nº	Comunidades	Programas de Manejo
01	Ebenezer	Manejo de Pesca
02	Vila Nova do Coraci	Manejo de Pesca e Artesanato
03	São João do Ipecaçu	Agricultura, Artesanato e Manejo de Pesca
04	São Paulo do Coraci	Agricultura, Artesanato e Manejo de Pesca
05	Matuzalém	Agricultura, Artesanato e Manejo de Pesca
06	Iracema	Artesanato e Manejo de Pesca
07	Nova Canaã	Manejo de Pesca
08	Nova Samaria	Agricultura e Artesanato
09	Boa Esperança	Agricultura
10	Monte Sinai	Agricultura

Tabela 14 - Número de Comunidades da RDS Mamirauá que desenvolvem programas de manejo de recursos naturais.

Nº	Comunidades	Programas de Manejo em Processo
01	Boca do Mamirauá	Artesanato, Ecoturismo e Manejo Florestal
02	Vila Alencar	Agricultura, Artesanato, Ecoturismo e Manejo Florestal
03	Sítio São José	Agricultura e Ecoturismo
04	Caburini	Ecoturismo
05	Macedônia	Ecoturismo
06	Tapiira	Ecoturismo
07	São Raimundo do Jarauá	Agricultura, Artesanato e Manejo de Pesca
08	Nova Colômbia	Agricultura, Artesanato e Manejo de Pesca
09	Novo Pirapucu	Manejo de Pesca
10	Manacabi	Manejo de Pesca
11	Nova Betel	Manejo de Pesca e Manejo Florestal
12	Nª Srª de Fátima	Manejo de Pesca e Manejo Florestal
13	Putiri	Manejo de Pesca e Manejo Florestal
14	Nova Betânia	Manejo de Pesca e Manejo Florestal
15	São Francisco do Cururu	Manejo de Pesca e Manejo Florestal
16	Vista Alegre	Manejo de Pesca e Manejo Florestal
17	Santa Maria	Manejo de Pesca e Manejo Florestal
18	Pentecostal	Manejo de Pesca e Manejo Florestal
19	Maguari	Agricultura, Manejo de Pesca e Manejo Florestal
20	Barroso	Agricultura, Manejo de Pesca e Manejo Florestal
21	Novo Viola	Manejo de Pesca e Manejo Florestal
22	São Francisco do Bóia	Manejo de Pesca e Manejo Florestal
23	Santa Luzia/Novo Horizonte	Manejo Florestal
24	São Francisco do Aiucá	Agricultura e Manejo Florestal
25	Porto Braga	Manejo Florestal
26	Marirana	Agricultura e Manejo Florestal
27	São João	Manejo Florestal
28	Fonte de Luz	Manejo Florestal
29	Canária	Manejo Florestal
30	Assunção	Manejo Florestal

Principais ações desenvolvidas no ano

No ano de 2006, além dos cursos de capacitação promovidos por todos os programas registrados no indicador 4, foram realizadas assessorias, capacitações de lideranças, formação de agentes ambientais voluntários, reuniões comunitárias de avaliação e planejamento de atividades para representantes das 40 comunidades que constituem o V0 deste indicador e para outras comunidades da área das duas reservas que ainda não têm assessoria dos programas de manejo de recursos naturais.

- Programa de Agricultura Familiar: promoveu palestras sobre políticas públicas; assessorias para elaboração de projetos comunitários; participou de intercâmbio nacional; fez análises participativas do monitoramento dos sistemas agroflorestais e do mapeamento sobre criação de gado na RDS Amanã.
- Programa de Artesanato: análises participativas do monitoramento; assessorias para comercialização de produtos e capacitação de três novas comunidades.

- Programa de Ecoturismo: assessorias para a prestação de serviços de hotelaria e condução de visitantes para o gerenciamento da Pousada; participação nas reuniões da Associação de Guias e Auxiliares de Ecoturismo (AAGEMAM); orientações para os fornecedores de produtos para a Pousada; repasse dos resultados das pesquisas sobre impactos sociais do ecoturismo para as comunidades participantes; palestras nacionais sobre ecoturismo de base comunitária. As tabelas 15 e 16 mostram dados sobre os benefícios gerados para as comunidades no ano de 2006.

Tabela 15 - Renda Gerada Através da Pousada Uacari para as comunidades do Setor Mamirauá em 2006.

Comunidade	Serviços R\$	Produtos R\$	Total
Boca de Mamirauá	7.127,50	1.578,00	8.705,50
Caburini	25.611,28	1.277,00	26.888,28
Jaquiri	540,00		540,00
Macedônia	180,00	76,50	256,50
Sítio São José	8.079,50	435,50	8.515,00
Tapiíra	2.025,00	215,50	2.240,50
Vila Alencar	51.134,98	5.960,90	57.095,88
TOTAL	94.698,26	9.543,40	104.241,66

Tabela 16 - Distribuição dos benefícios econômicos gerados através do ecoturismo para as comunidades do Setor Mamirauá entre 2003 e 2006.

Famílias / Comunidades	2003	2004	2005	2006
Nº de Famílias Beneficiadas com Prestação de Serviços	31	34	40	42
Nº de Famílias Beneficiadas com vendas de Produtos		17	17	15
Setor Envolvido	1	1	1	1
Mamirauá				
Nº de Comunidades Participantes	5	6	7	7
Renda Total Obtida com Serviços das Comunidades	64.555,15	104.159,00	128.110,37	104.241,66
Valor Arrecadado com Prestação de Serviços	59.550,50	90.946,00	119.860,61	94.698,26
Valor Arrecadado com Venda de Produtos	5.004,65	13.214,00	8.249,76	9.543,40
Valor da Cesta Básica	66,74	67,92	74,23	78,07
Poder de Compra (Nº de cestas básicas/ano)	31	45	30	23,5

- Programa de Manejo de Pesca: assessorias para comercialização de pescado para as comunidades dos Setores Aranapu e Barroso; assessoria para o Acordo de Pesca do Sistema de Lagos Pantaleão; avaliação da pesca de pirarucu nas quatro áreas de manejo (Maraã, Jarauá, Tijuaca e Coraci) com definição da cota para 2006 (4.930 indivíduos, aproximadamente 250 toneladas); extensão das atividades para mais duas comunidades em setores que já atua e 3 comunidades em um novo setor. No segundo semestre foram dadas assessorias para o manejo de pirarucu (licenciamento, assessorias para comercialização e monitoramento) foram realizadas ainda 4 oficinas de comercialização para as 4 áreas de manejo de pirarucu, que tiveram como objetivos discutir junto com os pescadores os principais assuntos que envolvem a comercialização de pirarucu manejado, iniciar cálculos de custo de produção e planejar a venda da produção de 2006. A tabela 17 mostra os principais resultados da comercialização de pirarucu.

Tabela 17 – Principais resultados da comercialização de pirarucu nos últimos cinco anos de manejo.

Indicadores	2002	2003	2004	2005	2006
Nº de pescadores	234	277	429	565	681
Produção total (t)	32,8	58,5	128,6	212,9	221,819
Destino do pescado	Manacapuru e Brasília	Manaus	Tefé, Manaus e Brasília	Tefé, Marãã, Manaus e Brasília	Manaus, Manacapuru, Tefé e Marãã
Preço médio por kg (R\$)	8,00 Manta 4,00 IED	3,00 IED	4,70 Manta 5,00 IED 7,00 Salgado	4,05 Manta 3,72 IED 3,26 IE	4,00 Manta 3,7 IE
Faturamento bruto (R\$)	146940	175680,94	604727,6	736584,85	834.331,35
Renda média (R\$)	484,05	634,23	1454,13	1303,69	1225,16

Manta – Manta fresca

IED – Peixe inteiro eviscerado descabeçado

IE – Peixe inteiro eviscerado

Salgado – Manta seca salgada

- Programa de Manejo Florestal: assessorias para licenciamento e comercialização de madeira para 24 comunidades dos Setores Mamirauá, Tijuaca, Aranapu, Barroso, Horizonte e Ingá. Desse total de comunidades, 22 já vêm fazendo manejo florestal e 2 começaram as atividades este ano. Foi realizado o V Encontro de Manejadores da RDS Mamirauá, no dia 11 de fevereiro de 2006, em Tefé-AM. Participaram deste evento, representantes de 24 comunidades/associações, 2 compradores de madeira, 3 ouvintes (representantes da Agência de Florestas, dos produtores do município de Carauari e dos produtores do município de Boa Vista do Ramos) e representantes do Instituto Mamirauá. As tabelas 18 e 19 mostram os principais dados provenientes da venda da madeira manejada.

Tabela 18 - Evolução do Preço da Madeira Manejada pelas Comunidades da RDS Mamirauá, 2000 a 2006 por m³.

Espécie	Preço (R\$) por m³ de tora						
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Seringa-barriguda (<i>Hevea spruceana</i>)	-	-	-	-	-	-	30,00
Assacu (<i>Hura crepitans</i>)							35,00*/37,00**
Macacaricuia (<i>Couroupita guianensis</i>)	10,00	17,00	21,00	23,00	28,00	33,00	35,00
Mututi (<i>Paramachaerium ormosiodes</i>)							
Mungubarana (<i>Pachira</i> sp.)	-	15,00	25,00	28,00	28,00	33,00	33,00
Murupita (<i>Sapium hippomane</i>)	-	-	-	-	-	-	
Caxinguba (<i>Helicostyles scabra</i>)	-	-	25,00	28,00	32,00	37,00	37,00
Abiorana (<i>Pouteria</i> sp.)							
Arapari (<i>Macrolobium</i> sp.)							
Araparirana/Cedrinho (<i>Macrolobium bifolium</i>)							43,00
Castanharana (<i>Eschweilera</i> sp.)							
Faveira (<i>Albizia</i> sp.)	-	22,00	30,00	33,00	36,00	41,00	
Copaíba (<i>Copaifera</i> sp.)							
Muiratinga (<i>Maquira coriacea</i>)							
Paricarana (<i>Albizia corimbosum</i>)							45,00
Tacacazeiro (<i>Sterculia elata</i>)							
Ucuúba (<i>Iryanthera olacoides</i>)							
Acapu (<i>Minquartia guianensis</i>)	17,50	23,00	40,00	44,00	48,00	52,00	60,00

Coração de negro (<i>Swartzia</i> sp.)						
Gitó (<i>Guarea</i> sp.)						
Louro abacate (<i>Aniba</i> sp.)						
Louro amarelo (<i>Nectandra marmellensis</i>)						
Louro caroba (<i>Ocotea</i> sp.)						
Louro chumbo (<i>Licaria</i> sp.)						
Louro inamui (<i>Ocotea cymbarum</i>)						
Louro preto (<i>Nectandra</i> sp.)						
Maparajuba (<i>Neoxythece</i> sp.)						
Mulateiro (<i>Calycophyllum spruceanum</i>)						
Pipinho (<i>Albizia</i> sp.)						
Piranheira (<i>Piranhea trifoliata</i>)						
Saboarana (não identificada)						
Sucupira (<i>Andira</i> sp.)						
Tanimbuca (<i>Terminalia</i> sp.)						

* preço para a madeira explorada no ano anterior

** preço para a madeira explorada no ano atual

Tabela 19 - Rendimentos Provenientes da Comercialização de Madeira Manejada em 2006.

Nº	Comunidade	Valor recebido (R\$)	Nº famílias	Renda Média (R\$)
1	Boca do Mamirauá	1.143,14	6	190,52
2	Vila Alencar	9.251,69	10	925,17
3	Nova Betel	829,80	5	165,96
4	Nª Srª de Fátima	8.000,00	2	4.000,00
5	Putiri	2.814,24	9	312,69
6	Nova Betânia	3.974,17	10	397,42
7	São Francisco do Cururu	3.252,02	10	325,20
8	Vista Alegre	-	9	-
9	Santa Maria	6.201,09	12	516,76
10	Boa Esperança do Japurá	3.059,06	3	1.019,69
11	Bate Papo	9.841,68	8	1.230,21
12	São Francisco do Bóia	1.844,53	9	204,95
13	Pentecostal/N.Jerusalém	1.688,09	10	168,81
14	Barroso	11.338,73	21	539,94
15	Novo Viola	551,41	12	45,95
16	Maguari	548,56	10	54,86
17	São João	3.076,46	15	205,10
18	Marirana	3.194,01	9	354,89
19	Stª Luzia/Novo Horizonte	10.241,95	9	1.137,99
20	São Francisco do Aiucá	13.048,73	17	767,57
21	Porto Braga	884,70	15	58,98
22	Fonte de Luz	807,29	6	134,55
23	Canariá	950,47	8	118,81
24	Assunção	4.165,98	10	416,60

Além das atividades voltadas para manejo de recursos naturais foram realizadas capacitações visando à organização comunitária e a proteção das reservas, através de oficinas de lideranças, assessorias para associações comunitárias e cursos de agentes ambientais. A tabela 20 mostra os dados das comunidades e instituições representadas e número de participantes.

Tabela 20 - Capacitações para gestão e proteção das reservas

Eventos de Capacitação	Carga Carga Horária	Objetivos	Comunidades, Setores e Instituições Envolvidas	Nº de Participantes
4 Oficinas de Lideranças – módulo I	30 horas	Capacitar comunitários para o exercício da liderança	Setores: Ingá, Liberdade, Horizonte, Barroso, Aranapu, Boa União, Tijuaca, Mamirauá, São José, Guedes, Solimões de Baixo, Solimões do Meio, Solimões de Cima e Colônia de Pescadores Z-52 (Fonte Boa).	113
1 Oficina de Lideranças – módulo 2	30 horas	Capacitar comunitários para facilitar e registrar reuniões	Setores: Ingá, Liberdade, Horizonte, Barroso e Aranapu	38
26 Assessorias para 26 Associações comunitárias	4 horas	Capacitar comunitários para gerenciar as associações comunitárias	Setores: Ingá (4), Aranapu (5), Barroso (2), Tijuaca (8), Horizonte (5) Coraci (1) e São José (1).	291
2 cursos de Agentes Ambientais voluntários	40 horas	Capacitar comunitários para proteção e fiscalização das reservas	Colônia e Pescadores de Maraã Z-32, Associação de Pescadores de Fonte Boa, IDS Fonte Boa, representantes de 28 comunidades da região de Fonte Boa e de 17 comunidades da região de Maraã.	98

Alcançado no ano

Para alcançar a meta de 2006 foi iniciado o processo de capacitação em 5 novas comunidades, conforme mostra a tabela 21. O Programa de Artesanato iniciou o processo de capacitação em 3 comunidades do Setor São José/RDS Amanã. O Programa de Manejo de Pesca incluiu 2 comunidades dos Setores Tijuaca e Aranapu/RDS Mamirauá em suas atividades e, foi concluído o Acordo de Pesca do Pantaleão, tendo sido três comunidades do Setor São José/RDS Amanã beneficiadas por este programa. O Programa de Manejo Florestal capacitou e assessorou duas comunidades nos Setores Tijuca e Aranapu, ambos da RDS Mamirauá.

Tabela 21 - Comunidades que receberam capacitação em manejo dos recursos naturais durante o ano de 2006.

Nº	Comunidades	Programas de Manejo	Capacitações recebidas
01	Boa Esperança/RDSM	Manejo de Pesca e Manejo Florestal	Assessoria p/ licenciamento e comercialização de pirarucu e madeira; assessoria para monitoramento de pirarucu; capacitação em exploração de impacto reduzido e capacitação em levantamento de estoque.
02	Bate Papo/RDSM	Manejo de Pesca e Manejo Florestal	Assessoria p/ comercialização de madeira; capacitação em exploração de impacto reduzido e capacitação em levantamento de estoque; assessoria para manejo de pesca.
03	Várzea Alegre/RDSA	Artesanato e Manejo de Pesca	Oficinas de design dos produtos de cerâmica; Oficina de queima; assessoria para acordo de pesca e Curso de teoria e prática em contagem de pirarucu.

04	São Sebastião do Repartimento/RDSA	Artesanato e Manejo de Pesca	Oficinas de design dos produtos de cerâmica; Oficina de Queima; assessoria para acordo de pesca e Curso de teoria e prática em contagem de pirarucu.
05	São José da Messejana/RDSA	Artesanato e Manejo de Pesca	Oficinas de design dos produtos de cerâmica; Oficina de queima; assessoria para acordo de pesca e Curso de teoria e prática em contagem de pirarucu.

Vale ressaltar que a meta foi atingida porque os programas de manejo de recursos naturais iniciaram suas atividades em comunidades dos setores em que já existem outras comunidades envolvidas em processos de manejo e não foram necessárias grandes alocações de recursos financeiros. Os investimentos feitos nas comunidades apoiadas pelo Programa de Artesanato devem-se à parceria com o SEBRAE-AM.

Indicador 5	Unidade	Peso	V0	Metas para 2006	Alcançado no ano
Número de comunidades que desenvolvem programas de manejo de recursos naturais.	N	3	40	45	45

2.3.4. Promoção da Melhoria da Qualidade de Vida dos Moradores e Usuários

O alcance do desenvolvimento sustentável deve ser mensurado também através dos indicadores de qualidade de vida da população. Neste sentido, as pesquisas feitas pelo IDSM para o uso sustentado dos recursos naturais estão direcionadas a promover melhores formas de convivência humana nas florestas alagadas. Grande parte dessas iniciativas ainda resvala na dificuldade em se adequar as respostas da ciência à compreensão cultural, às necessárias mudanças comportamentais e aos comprometimentos das organizações governamentais, que, por direitos constitucionais, devem assegurar a essas populações ribeirinhas o acesso à saúde, à educação e à energia. Assim sendo, as linhas de ação deste instituto de pesquisa, com o compromisso social de investimento no desenvolvimento sustentável, devem associar a descoberta ou incorporação de saberes já construídos cientificamente e/ou tradicionalmente aos processos educativos de formação social, assim como promover a integração com os programas sociais governamentais em curso, e com entidades não governamentais parceiras de nossos compromissos. Constituem-se, portanto, em processos de intervenção social que, em nosso caso, negando o conteúdo vertical desse conceito, se consolidam em processos participativos direcionados à gestão local e comunitária.

A definição de indicadores de qualidade de vida não é consensual no âmbito das ciências humanas e sociais. Sua utilização recente ainda exige refinamentos conceituais e metodológicos, em virtude da sua proposta ainda estar vinculada a uma compreensão polissêmica. Os indicadores construídos para representar o desempenho deste macroprocesso foram, inicialmente, (2001-2003) relacionados aos aspectos de saúde da população, entendendo-se estes como indicadores sintéticos por refletirem em seus resultados um conjunto de ações necessárias que envolvem investimentos em educação para saúde, organização comunitária, acesso aos serviços de saúde e às tecnologias apropriadas ao ambiente de áreas alagadas. Sob esta perspectiva, foram selecionados os índices de Mortalidade Infantil e de Poliparasitismo Intestinal. A análise da evolução desses indicadores consta nos relatórios anuais de 2001 a 2003. No entanto, a partir das avaliações realizadas em conjunto com a comissão de avaliação do contrato de gestão, foi feita a substituição do indicador relativo aos índices de poliparasitismo intestinal e mortalidade infantil pelo indicador referente ao número de comunidades/famílias atendidas pelos programas de melhoria da qualidade de vida. Esta mudança decorreu do fato dos indicadores relativos ao índice de poliparasitismo intestinal e à mortalidade infantil estarem fortemente dependentes das ações governamentais na área de saúde comunitária. O novo indicador vai registrar as ações que conduzem à redução dos índices de poliparasitismo e à mortalidade infantil, possibilitando assim o acompanhamento desses resultados, mas, com a avaliação mais centrada nos objetivos do IDSM.

Em acordo com a novo quadro de metas e indicadores do contrato de gestão este macro processo está sendo avaliado pelas seguintes ações:

- a) Apoio às atividades de ensino fundamental nas escolas das áreas rurais e urbanas;
- b) Atividades com as populações infantis e juvenis;
- c) Desenvolvimento e uso de energias renováveis, e uso de tecnologias apropriadas ao uso produtivo dos recursos naturais;
- d) Capacitação de agentes de saúde comunitários e parteiras locais.

Indicador 6 – Número de comunidades em que são desenvolvidas ações de educação e saúde

Como foi registrado acima, trata-se de um novo indicador e tem por objetivo registrar o número de comunidades que estão sendo beneficiadas com os diversos investimentos do programa qualidade de vida do IDSM. As atividades apresentadas nesta seção sobre capacitação de multiplicadores nas áreas de educação ambiental e saúde, promovidos pelo IDSM em parceria com prefeituras, ministérios e outras instituições, estão computadas no Indicador 3.

O Programa Qualidade de Vida foi constituído em 2001 com a proposta de promover ações que contribuam para melhores formas de viver nas comunidades ribeirinhas da várzea e terra firme das comunidades dos ecossistemas do Mamirauá e Amanã. Essas ações incluem o envolvimento das lideranças comunitárias na definição dos investimentos, acompanhamento e avaliação dos resultados. Em grande parte dessas ações há envolvimento com as recentes políticas sociais governamentais para inclusão social.

Essas ações estão direcionadas para:

- a) educação ambiental
- b) saúde comunitária
- c) tecnologias apropriadas

a) Educação Ambiental

As atividades relativas à educação ambiental fazem parte das ações do IDSM desde o início do Projeto Mamirauá. Este projeto foi concebido dando grande importância aos investimentos em educação ambiental, assumindo-se que era fundamental o entendimento sobre a importância da conservação dos recursos naturais dos ecossistemas amazônicos e sobre os compromissos sociais para a adequada conservação e uso desses recursos. Assim sendo, foram alocados investimentos em recursos humanos para capacitar equipes para as intervenções sociais e para a produção de material didático e educativo sobre os recursos naturais dessa região, com orientações para o seu adequado manejo.

As ações envolvem principalmente as seguintes atividades:

- a) Fortalecimento das práticas direcionadas ao manejo sustentado dos recursos naturais, com base nas orientações estabelecidas no Plano de Manejo da Reserva Mamirauá e nos resultados obtidos nas diversas pesquisas sociais e biológicas;
- b) Formação de professores, alunos e lideranças comunitárias das áreas rurais e urbanas sobre conservação ambiental;
- c) Produção de material didático tendo como principal referência o resultado das pesquisas feitas sobre o manejo dos recursos nas áreas das reservas de Mamirauá e Amanã. Este material é destinado a professores e alunos do ensino fundamental e médio das escolas urbanas e rurais;
- d) Formação de educadores ambientais jovens e mirins atuando nas comunidades e em escolas das áreas urbanas para fortalecer o desenvolvimento das ações de conscientização ambiental;
- e) Visitas educativas às áreas preservadas para divulgar os resultados dos programas de desenvolvimento sustentável implantados pelo IDSM.

Essas atividades foram sendo desenvolvidas direcionadas tanto às populações urbanas das áreas de entorno, em especial Tefé, Alvarães e Fonte Boa, como e principalmente para as populações das comunidades rurais das Reservas, tendo também as comunidades das áreas de entorno como alvo de algumas ações.

As principais atividades desenvolvidas nos centros urbanos no ano de 2006 foram:

- 1 Capacitação para professores do Programa Jovens e Adultos – EJA, promovido pela Pastoral da Criança em parceria com o IDSM. Participaram 30 professores da RDSA e RDSM
- 28 palestras em 4 escolas de Tefé e para alunos do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - PETI atingindo um público de 976 alunos das escolas estadual Getúlio Vargas, Frei André da Costa, Eduardo Ribeiro e SESC-Ler.

- 14 Palestras realizadas na Semana comemorativa ao Meio Ambiente na cidade de Fonte Boa. Participaram 566 pessoas da cidade e das escolas municipais;
- 5 sessões de vídeo-conferência transmitidas a uma escola do Rio de Janeiro, Colégio Estadual Ignácio Azevedo do Amaral, no Jardim Botânico. Participaram 35 alunos da cidade de Tefé e 21 alunos da cidade do Rio de Janeiro.

As sessões de vídeo-conferências foram compostas de palestras e apresentações teatrais, transmitida via satélite. Os temas foram os seguintes:

1ª sessão: Palestra: História de Mamirauá. Palestrante: biólogo Paulo Roberto de Souza. Foram apresentadas as características geográficas da RDSM; O início do Projeto Mamirauá em 1991 até os dias atuais, objetivos, atuação e missão institucional;

Apresentação da peça teatral “O sonho continua”, pelo Grupo de Arte Educação do Mamirauá, sobre a história da criação das Reservas Mamirauá e Amanã.

2ª sessão: Palestra: A Amazônia. Palestrante: bióloga Elizabeth Lima da Gama – abordou questões sobre a Floresta Tropical; Exploração seletiva de madeiras; Desmatamento para a agricultura e pastagens; Campos naturais; Campos com gramíneas; Biogeografia; Problemas ambientais da Floresta Amazônica; Consequências do desmatamento e queimadas; Formações vegetais; Potencial de riquezas da Amazônia; Fauna aquática e terrestre.

3ª sessão: Palestrante: Ivania Dal Piva Nogueira. Palestra: Educação Ambiental e a problemática do lixo – questões sobre o Lixo, e os cuidados que devem ser tomadas, como a utilização dos 3 Rs: Reduzir, Reciclar e Reutilizar.

Apresentação da peça teatral “As aventuras do Capitão Limpeza contra a Abominável Mulher do Lixo”, pelo Grupo de Arte Educação do Mamirauá, sobre os problemas causados pelo lixo.

4ª sessão: Palestrante: Paulo Henrique Oliveira. Palestra: Conservação de Quelônios – abordou questões sobre o histórico dos quelônios aquáticos Amazônicos no Estado do Amazonas; Espécies de quelônios Amazônicos que ocorrem no Estado e breve histórico da biologia das espécies; Quelônios Amazônicos que ocorrem na RDSM; Conservação de quelônios aquáticos e proteção de praias de nidificação com participação comunitária na RDSM.

Apresentação da peça teatral “Vida de Quelônio”, pelo Grupo de Arte Educação do Mamirauá, sobre questões de conservação da espécie, reprodução e manejo.

5ª sessão: Palestrante: Danielle Garcez. Palestra: Manejo de Pesca do IDSM – abordou as atividades que o Programa de Manejo de Pesca do Mamirauá desenvolve; Quem é o Pirarucu; O que é manejo de pesca e quais os passos necessários para captura dessa espécie;

A realização dessas vídeo-conferências foi uma parceria entre o Instituto Mamirauá e o Colégio Estadual Ignácio Azevedo do Amaral, no Jardim Botânico. Essa atividade fez parte do projeto Mamirauá-Rio de Educação Ambiental, que estabeleceu uma conexão direta entre alunos de escolas públicas de Tefé e Rio de Janeiro. Foram realizadas cinco sessões de videoconferência voltadas para a sensibilização dos alunos às questões ambientais e a biodiversidade da região.

Foi financiado pelo Fundo de Defesa dos Direitos Difusos, do Ministério da Justiça, através da parceria entre o Instituto Mamirauá e a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP). Há mais de dez anos, o Instituto Mamirauá vem desenvolvendo projetos de educação ambiental na floresta amazônica. E, há mais de dez anos, a RNP interliga através da Internet as universidades e centros de ensino e pesquisa do Brasil. A parceria entre as duas instituições mostrou a possibilidade de investimentos em educação ambiental a distância. O objetivo dessas vídeo-conferências foi despertar nos alunos o interesse pelas questões sócio-ambientais contribuindo para a sua formação como futuros cientistas e defensores da conservação.

Em 2003 foi criado o grupo de arte-educação, composto por 20 estudantes do ensino médio e fundamental das escolas públicas de Tefé. A formação desse grupo foi fundamental para o despertar ambiental desses adolescentes. Esses estudantes têm como ferramenta a arte para disseminação do conhecimento de forma lúdica e didática. O principal objetivo é promover ações de conscientização ambiental destinadas às crianças e jovens, envolvendo professores do ensino fundamental, médio e superior dessa região.

As principais atividades desenvolvidas pelo grupo foram:

- 14 apresentações de peças teatrais sobre: Pirarucu, Lixo, Quelônios, História de Mamirauá, 3 Rs (reciclar, reduzir e reutilizar) e Peixe Boi, em 4 escolas da cidade de Tefé;
- 1 Gincana Ecológica em comemoração do dia do Meio Ambiente, evento que envolveu 7 escolas da cidade de Tefé, com um público médio de 3000 pessoas.

No dia 03 de junho foi realizada a 6ª Gincana de Meio Ambiente promovida pelo Programa de Educação Ambiental do IDSM, patrocinada pela Esso Brasileira de Petróleo, como parte integrante das atividades do programa Esso Mamirauá de Educação Ambiental.

Inscreveram-se sete escolas: Getúlio Vargas (bairro Abial), Frei André da Costa, São José, N. Sra das Graças (comunidade Missão), GM-3, Gov Gilberto Mestrinho e Santa Tereza, envolvendo mais de 3000 jovens das escolas públicas da cidade de Tefé.

A gincana consistiu de competições de passeio ciclístico com concurso da bicicleta com melhor alegoria sobre a conservação ambiental, concurso de redações com a temática: *Como podemos contribuir para melhorar nosso bairro?*, concurso de danças típicas da região, concurso de artesanato produzido com produtos reciclados, concurso da “chegada maluca” e maratona intelectual sobre temas ambientais.

A escola premiada em 1º lugar foi a Escola Getúlio Vargas, do bairro do Abial, que recebeu como prêmio um computador e livros para a biblioteca. As demais classificadas foram as Escolas Frei André da Costa (2º lugar) e São José (3º lugar), que receberam como prêmios materiais educativos para uso dos alunos na escola.

A participação das escolas se inicia dois meses antes da gincana, com o envolvimento dos diretores das escolas e dos coordenadores do programa de educação ambiental do Instituto Mamirauá na definição da programação, que envolve competições internas e estratégias de organização dos grupos participantes. A cada ano aumenta o numero de participantes e o grande feito deste ano foi encaminhar as melhores redações dos alunos para a comissão que está elaborando o Plano Diretor da Cidade de Tefé, num pleno exercício de cidadania para esses jovens.

A educação ambiental disseminada nas comunidades rurais envolve, capacitações dos professores das escolas rurais, orientação no acompanhamento das atividades escolares orientadas para a conscientização ambiental, orientação aos professores quanto à utilização do material didático. Também, a orientação e acompanhamento das crianças e suas famílias quanto aos cuidados com a higiene pessoal, com o ambiente doméstico e com o ambiente da sua comunidade. São enfatizadas as práticas adequadas ao cuidado e destino do lixo, uso da água e ao cuidado com os alimentos.

As principais atividades desenvolvidas nas comunidades rurais no ano de 2006 foram:

- 4 Cursos sobre os Temas transversais para professores das Reservas Mamirauá e Amanã. Participaram 30 professores da RDSA e 22 professores na RDSM;
- 02 cursos chamado Brinquedos e Brincadeiras. Participaram 26 pessoas da cidade de Tefé;

- 35 oficinas sobre Educação Ambiental e Manejo dos Recursos Naturais para professores. Participaram 57 professores na RDSA e 122 na RDSM;
- 13 Oficinas para Agentes Mirins de Educação Ambiental. Participaram 52 alunos da Reserva Mamirauá e 86 na Reserva Amanã;
- 15 Mini-oficinas sobre Recursos naturais com pescadores e jovens da RDSM. Participaram 101 jovens e 107 manejadores de pescado em 10 comunidades da RDSM;
- 10 Oficinas sobre Noções básicas de Educação Ambiental para as comunidades. Participaram 117 pessoas da RDSM;
- 75 palestras sobre Recursos Naturais nas comunidades das Reservas Mamirauá e Amanã. Participaram aproximadamente 586 pessoas nas duas reservas;
- 02 oficinas de atualização e planejamento para 41 professores da RDSM;
- 04 Capacitações continuadas de Educadores Ambientais Mirins, 82 da Reserva Mamirauá e 41 da Reserva Amanã, para atuarem como multiplicadores das ações de educação ambiental em casa e na escola;
- 01 Capacitação continuada em Educação Ambiental para professores. Sendo 35 professores da cidade de Uarini, 53 professores da Reserva Mamirauá e Amanã; 120 professores de Alvarães.

As atividades são realizadas em parceria com as secretarias municipais de educação, em especial do Município de Alvarães e Tefé, que têm estreitado cada vez mais essas relações. Essas ações contribuem bastante para o fortalecimento dos investimentos feitos pelo IDSM em educação ambiental nessas comunidades.

Produção de Material Educativo:

- Produção de 1 vídeo sobre as atividades de arte-educação promovidas pelo GEAE. Essa atividade faz parte do Projeto Esso-Mamirauá de Educação Ambiental;
- Produção de 1 vídeo sobre a 6ª Gincana de Meio Ambiente na cidade de Tefé;
- Produção de 1 vídeo sobre as vídeo-conferências realizadas pelo Projeto Mamirauá-Rio de Educação Ambiental em parceria com a RNP.
- Catálogo sobre educação ambiental.

b) Saúde Comunitária

As ações de saúde comunitária são desenvolvidas de forma a atender as principais demandas das comunidades, identificadas através dos levantamentos sócio-epidemiológicos realizados em 1996 nas comunidades da Reserva Mamirauá e em 2002 nas comunidades da Reserva Amanã. Essas ações são voltadas para contribuir com a redução dos índices de mortalidade infantil, poliparasitismo intestinal, aumento da cobertura vacinal, orientação às gestantes e parturientes sobre os cuidados pré e pós-natais, com grande ênfase na importância da amamentação. As famílias são orientadas através dos agentes de saúde das comunidades e das parteiras sobre os programas de saúde comunitária disponibilizados pelos municípios e sobre as formas de encaminhamento. Por outro lado, a coordenação do programa colabora no sentido de aproximar mais as secretarias municipais das comunidades rurais, ainda em sua grande parte carentes das principais formas de atendimento à saúde básica. Apesar dos avanços já alcançados na capacitação dos agentes de saúde e das parteiras, permanece ainda o grave problema da grande dificuldade de deslocamento em casos de emergência para as unidades de atendimento no centro de Tefé.

Além da parceria com as secretarias municipais de saúde, essas atividades, principalmente quanto à capacitação são feitas em parceria com a Pastoral da Criança de Tefé, que tem boa e permanente atuação nessas comunidades.

No decorrer do ano as atividades foram centralizadas em duas ações:

- a) Em parceria com o Ministério da Saúde e das secretarias de saúde estaduais e municipais, foram realizadas capacitações de profissionais da área de saúde para a humanização do atendimento e capacitação de outras lideranças para o desenvolvimento de ações sobre educação sexual e planejamento familiar (uma grande demanda local);
- b) Acompanhamento das ações de saúde comunitária, através de palestras, orientações e de acompanhamentos domiciliares tendo em vista o uso adequado da água para consumo doméstico, o apoio ao aleitamento materno e orientação à alimentação pós-desmame.

Para o primeiro conjunto de ações o IDSM contou com o refinanciamento pelo período de um ano, do Programa Saúde da Mulher do Ministério da Saúde, que está concebido de forma a envolver as secretarias municipais de saúde de Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Marãã, Juruá e Jutai, como também a Secretaria Estadual de Saúde do Amazonas.

No ano de 2006 foram realizados somente dois cursos pelo Convênio com a Fundação Nacional de Saúde, desta forma, não sendo possível atender a programação inicial do Projeto em virtude do fechamento do aeroporto da cidade de Tefé, por ordem judicial, prejudicando, entre outras atividades, a realização dos cursos programados. Foram realizadas duas capacitações continuadas para Parteiras, com o objetivo de melhorar a assistência ao parto domiciliar e integrar as atividades das parteiras ao serviço de saúde municipal, além de sensibilizar e treinar um grupo de multiplicadores locais. Essa capacitação foi destinada a 22 parteiras que atuam nos municípios e nas comunidades pertencentes ao médio Solimões.

Os investimentos realizados, através dessa parceria com o Ministério da Saúde, têm possibilitado uma integração entre lideranças comunitárias e profissionais de saúde em seus centros de atuação permitindo, por um lado, o conhecimento desses profissionais de saúde das principais demandas das comunidades rurais dessa região e, por outro lado, o conhecimento dos agentes comunitários de saúde sobre os processos administrativos, em seus limites e dificuldades, para a implementação dos programas de saúde. A integração que ocorre por ocasião dos treinamentos e que se estende nas ações rotineiras está permitindo uma reavaliação do atendimento à saúde comunitária na região. As capacitações estão sendo bem recebidas pelos diversos participantes e este investimento está contribuindo também para ampliar a externalidade das ações do IDSM local e nacionalmente.

Resumo das capacitações realizadas entre abril de 2004 e março de 2006

- a) 01 Curso de Capacitação para Assistência ao Pré-natal e Puerpério - Atenção Qualificada e Humanizada;
- b) 01 Curso de Capacitação para Assistência ao Planejamento Familiar;
- c) 01 Curso de Capacitação para Atenção à Saúde Integral dos Adolescentes e dos Jovens;
- d) 01 Curso de Capacitação para Atenção às Mulheres, Crianças e Adolescentes em Situação de Violência Doméstica e Sexual;
- e) 02 Cursos de Capacitação para Parteiras Tradicionais;
- f) 01 Curso de Capacitação para Assistência Humanizada ao Parto e Nascimento.

Tabela 22 – Profissionais Capacitados na área de saúde por município.

	Tefé	Uarini	Marãã	Alvarães	Fonte Boa	Juruá	Japurá	Jutai
Agente Com. de Saúde	14	09	05	10	--	03	02	--
Auxiliares e Técnicos de Enfermagem	23	06	01	17	--	07	05	--
Enfermeiras (os)	09	05	01	07	04	02	--	04
Médicos (as)	05	02	--	02	--	--	--	--
Nutricionistas	02	--	--	--	--	--	--	--
Odontólogos	02	--	--	--	--	--	--	--
Psicólogas	03	--	--	--	--	--	--	--

Assistentes Sociais	03	--	--	02	--	--	--	--
Professores da rede pública	02	--	--	--	--	--	--	--
32 Parteiras Tradicionais das Reservas Mamirauá e Amanã (pertencentes aos municípios de Alvarães, Uarini, Maraã e Fonte Boa);								
18 participantes de outras áreas: Secretaria Municipal de Ação Social, Juizado de Direito da Infância e Adolescência e Estudantes do Ensino Médio de Escolas Públicas de Tefé;								
Além de profissionais da região foram capacitados profissionais de Manaus: 01 enfermeira, 02 assistentes sociais.								

De uma forma geral, as capacitações realizadas através desse convênio tornaram possível:

- Um maior entrosamento entre os profissionais de saúde da região;
- Uma maior aproximação dos profissionais de saúde da cidade com os profissionais de saúde que trabalham nas comunidades ribeirinhas;
- A formação de um cadastro dos profissionais de saúde;
- O maior reconhecimento local e institucional do trabalho realizado pelas parteiras tradicionais na região;
- Registro das condições de saúde das populações ribeirinhas nas áreas das Reservas Mamirauá e Amanã;
- Maior comprometimento dos profissionais com as ações de humanização do parto e do atendimento à saúde da mulher.

A consolidação destas ações nas comunidades das reservas são conseqüências dos investimentos dos programas de educação para saúde do Mamirauá, onde destacamos alguma das atividades de cunho educativo e preventivo, como também do acompanhamento contínuo das ações de saúde comunitária nas comunidades. As principais ações desenvolvidas pelo programa de saúde foram:

- 10 Rodas de conversa com as famílias das comunidades sobre temas variados como: Higiene bucal; Tratamento da água para consumo; Pré-natal; Aleitamento materno; Higiene do meio ambiente, da casa e das pessoas; Direitos humanos; Hanseníase; Hepatite (sinais e sintomas, prevenção e transmissão); Acidente ofídico; Planejamento familiar e Vacinação.
- Foram realizadas visitas domiciliares juntamente com as parteiras, agentes de saúde, líderes da pastoral da criança e outras lideranças para trabalhar assuntos sobre: a vida da comunidade, os problemas e as conquistas, gravidez, pré-natal, cuidados com a criança e parto, as vantagens de fazer o pré-natal, higiene, alimentação, orientação de gestantes e crianças de 0 a 6 anos incentivando, apoiando e sugerindo temas (violência, vacinas, segurança alimentar, planejamento familiar, etc).
- 76 palestras sobre Princípios básicos de Saúde comunitária e educação. Participaram 780 pessoas das Reservas Mamirauá e Amanã.
- 18 Oficinas sobre Aperfeiçoamento das ações básicas de saúde. Foram abordados diversos temas, e contou com a participação de 11 líderes da pastoral da criança e Agentes Comunitários de Saúde de Tefé; 10 líderes e ACS de Alvarães e 92 participantes das reservas Mamirauá e Amanã.
- 06 Capacitações para formação de Agentes Comunitários de Saúde, para atuarem como multiplicadores nas comunidades. Participaram 06 agentes comunitários de saúde e 08 parteiras.
- 5 Capacitações para Lideranças da Pastoral da Criança em saúde e educação. Participaram 22 líderes.
- 2 Cursos de capacitação em Segurança Alimentar. Participaram 34 pessoas da RDSA.

- 3 Cursos de Noções Básicas de Saúde, Educação, Nutrição e Cidadania. Participaram 53 pessoas da cidade de Tefé.
- 02 Cursos de Capacitação continuada de parteiras, com o objetivo de capacitar parteiras leigas para atenção à saúde da mulher e da criança. Promovido pelo Programa Saúde da Mulher Ministério da Saúde e SEMSA Alvarães, participaram 67 pessoas.

Ações voltadas para a redução da Mortalidade Infantil nas Reservas Mamirauá e Amanã:

Quando iniciamos nossas atividades nas comunidades da Reserva Mamirauá o índice de mortalidade infantil era de 86 óbitos para 1000 nascidos vivos, considerado bastante alto, conforme os padrões estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde (alta >50‰, média 20‰ a 49‰ e baixa menor de 20‰). Os investimentos realizados com medidas de educação para saúde, organização comunitária, parcerias com programas governamentais e investimentos em tecnologias apropriadas para o acesso e tratamento da água para consumo doméstico contribuíram para a redução do índice em 67% no período de 1994 a 2005 (Figura 1). A redução desse índice exige, portanto, continuidade nas ações educativas e nos investimentos de infraestrutura sanitária nas comunidades conjuntamente com a ampliação dos serviços públicos de saúde, em especial saúde comunitária, e com maior facilidade de acesso aos serviços públicos de saúde, principalmente as coberturas vacinais e o acesso aos medicamentos básicos.

Na tabela 23 apresentam-se os dados dos principais indicadores de saúde para o Brasil, estado do Amazonas e municípios das áreas de abrangência das reservas Mamirauá e Amanã. Os dados ilustram a grande distância da média nacional para esse período. A taxa de mortalidade infantil para o Brasil no ano de 2000 era 30. Esse quadro expressa o distanciamento do acesso aos serviços de atenção básica à saúde nessa região, e que as ações desenvolvidas pelo IDSM para contribuir com a redução dos índices de mortalidade infantil nessa região requerem um grande esforço de integração com as políticas públicas regionais.

Tabela 23 - Indicadores de saúde para o Estado do Amazonas e para os municípios de Alvarães, Tefé, Maraã, Uarini e Fonte Boa para os anos de 1991 e 2000.

Indicadores	Amazonas		Alvarães		Tefé		Maraã		Uarini		Fonte Boa	
Período	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000
Mortalidade infantil (‰)	50,4	38,0	46,3	45,8	47,1	46,7	59,4	51,9	48,4	47,9	65,4	63,3
Esperança de vida ao nascer (nº de anos)	63,7	66,5	64,6	65,4	64,6	65,1	61,0	63,9	64,6	64,8	59,6	61,3

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2004.

O sub-programa Saúde Comunitária do IDSM vinculado ao Programa de Qualidade de Vida tem por objetivo desenvolver um conjunto de ações que visam contribuir para a redução dos índices de mortalidade infantil nessa região.

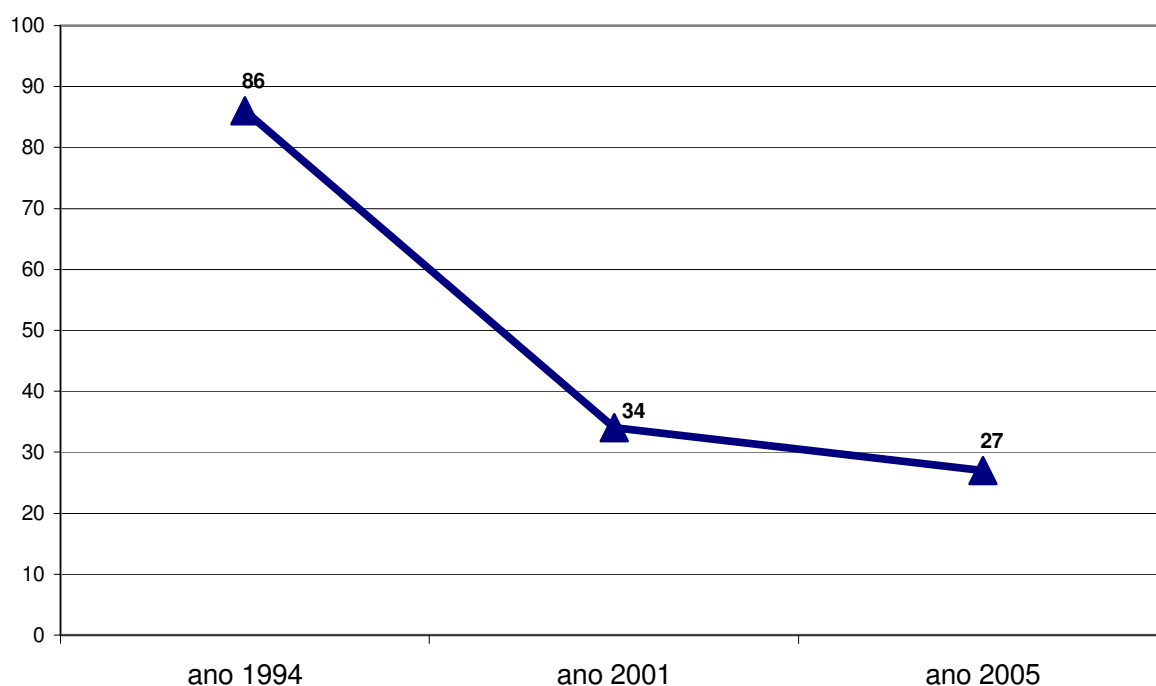
Ao longo do ano de 2006 foram realizadas as seguintes atividades:

- a) 20 palestras sobre cuidados importantes para a saúde do bebê no primeiro ano de vida; plantas medicinais; prevenção do câncer do colo do útero; o que é Pneumonia? quais os sinais e sintomas e como preveni-la; prevenção de verminoses; como evitar diarreia e desidratação?; higiene do corpo e aleitamento materno; cuidados importantes para a saúde do bebê no primeiro ano de vida;
- b) Acompanhamento dos agentes comunitários de saúde em parceria com o Programa Pastoral da Criança atendendo cerca de 35 comunidades;

- c) Mensalmente são acompanhadas e pesadas gestantes e crianças de 0 a 5 anos de idade em 18 comunidades da Reserva Mamirauá e 16 comunidades da Reserva Amanã. Esse trabalho está sendo desenvolvido pelos Líderes da Pastoral da Criança através de uma parceria feita com a Pastoral da Criança e o Instituto Mamirauá;
- d) Acompanhamento da atuação dos agentes comunitários de saúde e dos agentes mirins de saúde em 18 comunidades da Reserva Mamirauá e 15 comunidades da Reserva Amanã, reforçando o programa de aleitamento materno, uso do soro oral e registros antropométricos das crianças de 0-5 anos;
- e) Atuação conjunta com a Pastoral da Criança para a formação de Comunicadores Solidários, com o objetivo de organizar programas de rádio direcionados à orientação dos cuidados com a saúde das gestantes e crianças;
- f) 8 Oficinas sobre: Leite materno - vantagem do leite materno e as vitaminas, proteínas e os sais minerais para o desenvolvimento das crianças.

Essas atividades estão beneficiando 25 comunidades da Reserva Mamirauá, o que representa 100% das comunidades de moradores da Reserva e 40% do total de comunidades de moradores e usuários e 15 comunidades da Reserva Amanã, 50% do total.

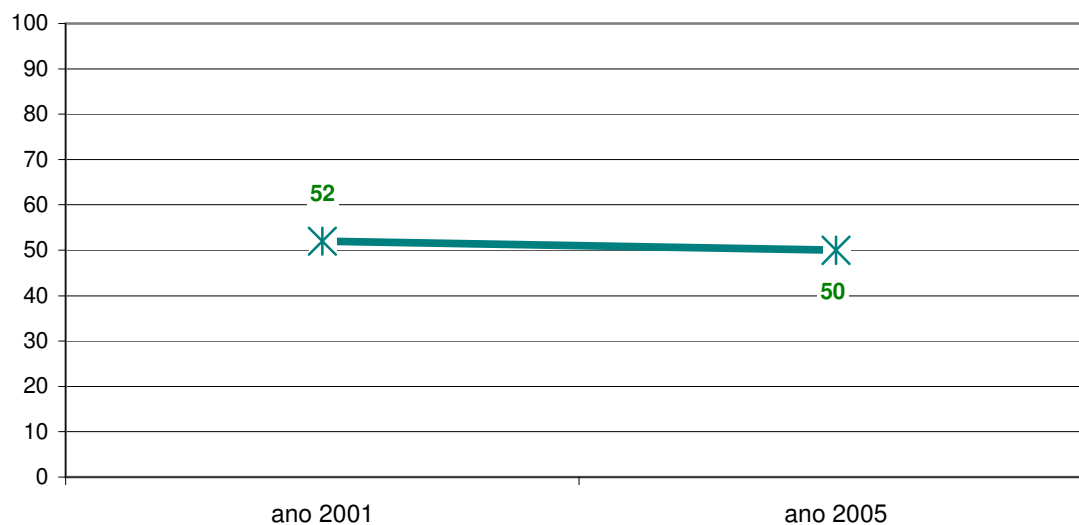
Figura 1 – Taxas de mortalidade infantil*(%) da população de moradores e usuários da Reserva Mamirauá para os anos de 1994 (n=40 comunidades), 2001 (n=63 comunidades) e 2005 (n= 55 comunidades).



Fonte: Moura, Edila (org) Censo Demográfico da Reserva Mamirauá – 2006.

* óbitos por 1000 nascidos vivos

Figura 2 – Taxas de mortalidade infantil*(%) da população de moradores da Reserva Amanã para os anos de 2001 (n= 23 comunidades) e 2005 (n= 41 comunidades).



Fonte: Moura, Edila (org) Censo Demográfico da Reserva Amanã – 2006.

* óbitos por 1000 nascidos vivos

Os dados sobre a mortalidade infantil apresentados acima se referem aos dados coletados durante os censos demográficos que estão planejados para acontecerem a cada cinco anos a partir de 2001. Os dados mostram a tendência a declínio das taxas nas comunidades da Reserva Mamirauá e a manutenção do índice nas comunidades da Reserva Amanã. A grande diferença entre as duas reservas se explica pelas ações na RDSM serem continuadas há mais de dez anos e as do Amanã terem sido iniciadas há cerca de cinco anos, e, pelo maior apoio dado às ações de saúde pelas prefeituras de Uarini e Alvarães, que atendem grande parte das comunidades do Mamirauá e a deficiente ação de saúde da prefeitura de Maraã, que atende maior parte das comunidades da Reserva Amanã.

Para o período intercensitário a coleta será feita anualmente em comunidades amostrais, em acordo com a orientação feita pela Comissão de Avaliação do MCT. As comunidades selecionadas para esse acompanhamento estão listadas nas tabelas 24 e 25.

Tabela 24 – Relação das comunidades amostrais na Reserva Amanã.

Comunidade	N. de domicílios	População
Boa Esperança	38	212
Boa Vista do Kalafate	6	50
São José do Urini	22	141
São Paulo	15	89
São José do Messejana	17	94
Várzea Alegre	13	68
Santa Mª do Cururu	13	106
TOTAL	124	760

Tabela 25 – Relação das comunidades amostrais na Reserva Mamirauá

Nº	Comunidade	N. de domicílios	População
1	Vila Alencar	25	156
2	Pirarara Novo	3	20
3	Boca do Mamiraua	11	57
4	Betel	5	46
5	Nova Betânia	16	107
6	Novo Viola	10	76
7	São João	23	132
8	Nova Colômbia	10	54
9	São Raimundo do Jarauá	34	170
10	Nova Jerusalém do Capucho	5	32
11	Maguari	16	93
12	Barroso	15	94
13	Porto Braga	29	180
14	S. Frc. do Aiucá	26	157
15	Sítio Fort. S. José	12	87
	Total	240	1 461

c) Tecnologias Apropriadas

Este subprograma foi configurado com a finalidade de produzir e ou adaptar tecnologias às demandas das comunidades, seja para suas atividades produtivas, seja para sistemas de saneamento básico. Essas soluções são construídas com a proposta de serem apropriadas, entendendo-se este conceito em sua dupla acepção: apropriadas no sentido de serem adequadas às demandas em diferentes ecossistemas, e apropriadas no sentido de serem tornadas propriedades dos comunitários no sentido de que eles possam identificar seus problemas, gerenciar seu uso e fazer uso pleno da tecnologia. Para que este critério possa se concretizar são necessários vários investimentos em capacitação, com uso de metodologias participativas adequadas e o acompanhamento técnico, por um período quase sempre superior a um ano, para os devidos ajustes dos equipamentos.

As grandes demandas das comunidades, principalmente as de várzea da Reserva Mamirauá são por investimentos para o uso contínuo de energia elétrica, para o saneamento e para o uso de sistemas de abastecimento e tratamento de água. As comunidades da várzea, em especial, são as grandes demandantes desses investimentos, pela grande dificuldade que têm de acesso à água durante o período de seca, e também pelas dificuldades de saneamento por ser um ambiente alagável. Para todas essas demandas o IDSM, já tem as adequadas propostas. Os trabalhos foram feitos em comunidades amostrais, como efeito demonstrativo para que essas tecnologias possam ser reapropriadas pelas políticas públicas.

As ações experimentais têm demonstrado a adequação dos sistemas com uso de energia fotovoltaica e o IDSM já tem progredido no acompanhamento da gestão comunitária desses recursos. Na tabela 26 apresentamos a distribuição das comunidades da Reserva Mamirauá e Amanã que já tem esse sistema instalado, com sua capacidade e número de famílias atendidas, e fontes de financiamento. Essas fontes de financiamento têm se diversificado e o IDSM figura como um dos poucos casos brasileiros bem sucedidos com o Programa do PRODEEM do Ministério de Minas e Energia. Desde o final de 2003 participamos do Programa Energia Produtiva financiado pela USAID, juntamente com outras organizações brasileiras, destinado a capacitar as comunidades para a gestão comunitária de investimentos com energias renováveis. Será necessário, no entanto, assegurar recursos para a compra e instalação dos equipamentos.

Desde o ano de 2004 não foi instalado nenhum novo sistema. Ainda estão sendo aguardados os equipamentos que ficaram de ser concedidos através do Programa PRODEEM em sua fase de reestruturação, agora integrado ao programa Luz para Todos. Estão sendo mantidos contatos permanentemente com a Ceam, Manaus Energia e Ministério de Minas e Energia, participando dos diversos seminários de avaliação que vem sendo promovidos, como também, através das negociações encaminhadas pela Rede Renove, da qual o IDSM é membro integrante, inclusive de sua diretoria. No entanto, até o momento não temos nenhuma confirmação de prazo para a implementação do programa, devidamente reestruturado conforme prometido. Há, entretanto, grande cobrança e expectativa das comunidades pela implantação dos sistemas de abastecimento de água.

Tabela 26 – Comunidades com sistemas de captação de água com uso de energia fotovoltaica, segundo o tipo de manancial, capacidade, número de famílias beneficiadas, fontes e período de financiamento.

1 – Projetos Financiados pelo Programa PRODEEM/IDSM 2002-2003				
Comunidades	Tipo de Manancial	Cap. do Reservatório	N. Famílias beneficiadas	N. da População
RESERVA MAMIRAUÁ				
Jarauá	água de superfície	5.000 litros	25	146
Barroso	água de superfície	5.000 litros	13	100
Jubará	água de superfície	5.000 litros	15	90
Betânia	água de superfície	5.000 litros	10	86
Sítio Fortaleza	água de superfície	5.000 litros	12	85
Vila Alencar	água de superfície	5.000 litros	22	141
RESERVA AMANÁ				
Ebenezer	água de superfície	5.000 litros	11	75
S. P. do Coracy	água de superfície	5.000 litros	12	72
Iracema	água de superfície	5.000 litros	6	32
Várzea Alegre	água de superfície	5.000 litros	13	98
S. Sebastião do Repartimento.	água de superfície	5.000 litros	9	57
Vila. Nova. do Coracy	água de superfície	5.000 litros	8	46
Samaria	água de superfície	5.000 litros	7	39
Vila Nova do Amanã	água de superfície	5.000 litros	9	54
2 – Projetos financiados pelo Programa de Desenvolvimento do Trópico Úmido – PTU/CNPq - 2001				
Comunidades	Tipo de Manancial	Cap. do Reservatório	N. Famílias beneficiadas	N. da População
RESERVA MAMIRAUÁ				
Betel	agua de superfície	5000 litros	11	77
Colômbia	agua de superfície	5000 litros	9	68
Pentecostal	agua de superfície	5000 litros	4	22
Porto Braga	Submersível	5000 litros	29	216
Aiucá	Submersível	5000 litros	19	125
3 – Projetos financiados pelo convênio IDSM/DFID – 2000				
Comunidades	Tipo de Manancial	Cap. do Reservatório	N. Famílias beneficiadas	N. da População
RESERVA MAMIRAUÁ				
Boca do mamirauá	Superfície	3000 litros	12	42
Total			256	1.671

Um destaque no ano de 2005 foi a implementação do programa de pesquisa coordenado pelo Prof. Roberto Zilles do IEE/ USP sobre o uso de sistemas domiciliares de energia fotovoltaica. Foram instalados em 19 domicílios na comunidade São Francisco do Aiucá, permitindo o uso de energia durante as 24 horas do dia. O programa inclui capacitação dos usuários e orientação para o manejo dos equipamentos para o uso mais eficiente da energia fotovoltaica. Em cada domicílio foram instalados 3 pontos de iluminação conforme escolha dos usuários. O projeto está sendo acompanhado por técnicos em eletricidade e por uma equipe de sociólogos para o registro das mudanças no comportamento da população com o uso de energia elétrica domiciliar. Em 2006 essa experiência foi solidificada através de uma série de capacitações para as famílias beneficiadas sobre manutenção e gestão do sistema de iluminação domiciliar fotovoltaica e acompanhamento continuado, pela equipe de técnicos das duas instituições envolvidas.

Temos recebido o acompanhamento técnico do Instituto de Desenvolvimento Sustentável e de Energias Renováveis, IDER. Em 2003 participamos do Consórcio do Programa Energia Produtiva financiado pela USAID, juntamente com outras organizações brasileiras, destinado a capacitar as comunidades para a gestão comunitária de investimentos com energias renováveis. Em 2005 foi iniciado o Consórcio Energia e Desenvolvimento tendo como coordenador o IDER com recursos da USAID destinados à capacitação de comunitários para o uso de energia fotovoltaica. O ponto forte desse novo consórcio é o investimento na construção de fogões e fornos eficientes que tem por objetivo reduzir o uso de lenha e produzir calor de forma mais eficiente e reduzir agravos à saúde humana com a introdução de chaminés adequadas.

Ao longo do ano de 2006 foram construídos 7 fogões eficientes e 1 forno. Essa proposta de fogão e forno sustentável beneficiou muitas famílias com baixo poder aquisitivo e que dependem de outros meios para cozinhar alimentos, como carvão e GLP. Esse modelo propõe a redução da fumaça e as emissões de gases tóxicos em até 90%. E, se usado corretamente, o fogão e forno à lenha reduz o consumo de lenha em até 80%, tendo como principais ganhos a diminuição do tempo e esforço físico, além dos ganhos com a saúde.

Além desse produto tecnológico, outros produtos são:

- a) Construção de fossas sanitárias adequadas à várzea. Sistema implantado em 3 comunidades experimentais, há mais de 10 anos e ainda em pleno funcionamento. Infelizmente as demais comunidades ainda não puderam ser beneficiadas com esse investimento. O custo de cada fossa, ficou em torno de R\$ 600,00. Está sendo estudada uma possibilidade de utilização de materiais mais baratos para a sua construção.
- b) Sistemas de captação da água da chuva, para uso doméstico.
- c) Sistemas de filtragem de resíduos fecais, instalados na pousada Uacari, do ecoturismo.
- d) Cevaciclo: estrutura para cevar mandioca com adaptação do sistema de bicicletas, com uso de pedais.

As atividades do programa qualidade de vida são planejadas para serem desenvolvidas de forma integrada. Considerando-se que os experimentos em tecnologias apropriadas são os que exigem maior aporte de recursos, as comunidades onde esses sistemas são instalados passam a ser prioridade para os programas de educação ambiental e de saúde comunitária.

Na tabela 27, a seguir, são apresentadas as comunidades e o respectivo número de famílias atendidas pelos programas de melhoria de qualidade de vida, ao longo do ano de 2006.

Tabela 27 - Número de comunidades e famílias beneficiadas com programas de melhoria da qualidade de vida.

Mamirauá		
Comunidades	Programas	N. de famílias
Aiucá	Educação ambiental, saúde comunitária, tecnologias apropriadas	26
Assunção	Saúde comunitária, tecnologias apropriadas	25
Barroso	Educação ambiental, saúde comunitária, tecnologias apropriadas	15
Betel	Tecnologias apropriadas, educação ambiental, saúde comunitária	5
Boca do Mamirauá	Educação ambiental, saúde comunitária, tecnologias apropriadas	11
Caburini	Educação Ambiental, saúde comunitária	16
Canária	Saúde comunitária	41
Fonte de Luz	Saúde comunitária	10
Jarauá	Educação ambiental, saúde comunitária, tecnologias apropriadas	34
Jubará	Educação ambiental, tecnologias apropriadas	16
Juruamã	Educação Ambiental, saúde comunitária	24
Macedônia	Educação Ambiental,saúde comunitária	16
Maguari	Educação ambiental, saúde comunitária, tecnologias apropriadas	16
Manacabi	Educação ambiental, saúde comunitária	11
Nova Betânia	Educação ambiental, tecnologias apropriadas	16
Nova Colômbia	Educação ambiental, saúde comunitária, tecnologias apropriadas	10
Novo Tapiira	Educação Ambiental, saúde comunitária	10
Petencostal	Tecnologias apropriadas, educação ambiental	3
Porto Braga	Tecnologias apropriadas, educação ambiental	29
Puna	Educação Ambiental,	83
Santa Domicia	Educação Ambiental	24
São Sebastião	Educação Ambiental	19
Sítio Fort. S. José	Educação ambiental, tecnologias apropriadas	12
Vila Alencar	Educação ambiental, saúde comunitária, tecnologias apropriadas	25
Sub-Total	24 comunidades	497
Amanã		
Santa Luzia Baré	Educação ambiental, saúde comunitária	8
Belo Monte	Educação ambiental, saúde comunitária	18
Boa Esperança	Educação ambiental, saúde comunitária, tecnologias apropriadas	38
Boa Vista do Calafate	Educação ambiental, saúde comunitária	6
Joazinho	Saúde comunitária	8
Ebenezer	Educação ambiental, saúde comunitária, tecnologias apropriadas	11
Iracema	Educação ambiental, saúde comunitária	4
Matusalém	Educação ambiental, saúde comunitária	16
Nova Canaã	Educação ambiental, saúde comunitária	6
S. João do Ipecaçu	Educação ambiental, saúde comunitária	26
S. José do Messejana	Educação ambiental, saúde comunitária, tecnologias apropriadas	17
Samaria	Educação ambiental, saúde comunitária, tecnologias apropriadas	8
São Paulo do Coracy	Educação ambiental, saúde comunitária, tecnologias apropriadas	15
Várzea Alegre	Educação ambiental, saúde comunitária, tecnologias apropriadas	13
Vila Nova do Amanã	Educação ambiental, saúde comunitária, tecnologias apropriadas	12
Vila Nova do Coracy	Educação ambiental, saúde comunitária, tecnologias apropriadas	8
Sub-Total	16 comunidades	214
Total Geral	40 comunidades	711

Alcançado no ano

Ao longo do ano de 2006, o Programa de Qualidade de Vida desenvolveu ações de educação e saúde em 40 comunidades, sendo 24 da RDS Mamirauá e 16 da RDS Amanã, envolvendo no total 711 famílias, atingindo a meta anual.

Indicador 6	Unidade	Peso	VO	Meta para 2006	Alcançado no ano
Número de comunidades em que são desenvolvidos ações de educação e saúde	N	3	25	40	40

2.3.5. Pesquisas para a conservação da biodiversidade e desenvolvimento social

O IDSM-OS enquanto uma unidade de pesquisa do MCT direciona suas ações para a pesquisa aplicada à conservação da biodiversidade e uso sustentável dos recursos naturais das áreas sob gestão do IDSM com investimento desses resultados em melhores formas de convivência humana nesses ecossistemas. A pesquisa científica com formas diferenciadas de integração do saber tradicional local é o elemento condutor das propostas de manejo dos recursos naturais com gestão comunitária, desenvolvidas por esse instituto.

Em 2001 foi elaborado o Programa de Pesquisas do IDSM com a definição das linhas prioritárias de pesquisa para o período de cinco anos. Este programa está apresentado no nosso sítio www.mamiraua.org.br/pesquisas.

Este macroprocesso objetiva acompanhar o desempenho do IDSM no conjunto dos investimentos direcionados à produção científica, vinculada ao seu programa de pesquisas. Anteriormente denominado de “Pesquisas Voltadas para Conservação da Biodiversidade e Uso Sustentável de Recursos Naturais”, este macroprocesso foi renomeado para “Pesquisas para a Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Social”. Os indicadores deste macroprocesso foram reformulados para melhor refletir os esforços em dinamizar os projetos de pesquisa do Instituto e maximizar o envolvimento de seu pessoal técnico-científico nesses projetos. Com a reformulação do quadro de metas e indicadores para o ano de 2006, os indicadores deste macroprocesso passaram a ser:

7- Número de artigos científicos, capítulos de livros e livros publicados após análise de comitê revisor
8- Proporção de projetos de pesquisa em curso com pelo menos 1 membro do IDSM na equipe
9- Índice de ciclagem de projetos
10- Número de eventos de difusão científica promovidos pelo IDSM no ano

Os pesquisadores envolvidos nessas pesquisas compõem o quadro de pesquisadores internos (PI) do IDSM e pesquisadores externos (PE) de outras instituições de pesquisa nacionais e internacionais, como INPA, UFPA, UFAM e o MPEG, além de estudantes de pós-graduação (E) cuja produção científica está ligada ao IDSM.

Tipo de pesquisador	Definição
Pesquisador interno	Funcionários e bolsistas do IDSM
Pesquisador externo	Pesquisadores vinculados a outras instituições que realizam suas pesquisas em parceria com o IDSM
Estudantes	Estudantes de pós-graduação que realizam suas pesquisas com o apoio do IDSM.

Indicador 7 – Número de artigos científicos, capítulos de livros e livros publicados após análise de comitê revisor

Este indicador é uma expansão do indicador de publicações indexadas que é contabilizado em várias instituições de pesquisa. Ele engloba não apenas os artigos, mas também capítulos de livros e livros, porque estes produtos têm em comum o fato de terem sido submetidos à apreciação e revisão pelos pares, sob a supervisão de um Comitê Revisor, Comitê Editorial ou Comissão de Revisão. Esta é a forma mais amplamente aceita de controle de qualidade da produção científica, adotada internacionalmente.

A meta estabelecida para 2006 foi de 15 publicações científicas, constituídas por artigos, capítulos de livros e livros publicados após análise de comitê revisor. No ano de 2006 foram contabilizadas 25 produções científicas, que estão listadas abaixo. No apêndice 7 encontram-se listados todos os produtos científicos do ano, incluindo apresentações orais e em painéis em congressos, simpósios e outros eventos científicos.

A) ARTIGOS (em periódicos com revisão pelos pares)

1. Aguiar, F.F.A., P.B. Luz, A.R. Tavares, S. Kanashiro, **Aguiar, Janaína (PI)** T.D. Rodrigues. 2006. Desenvolvimento de *Rafhis excelsa* (Thunberg) Henry ex. Rehder (Palmeira-ráfia): influência da altura do recipiente na formação de mudas. *Ciência e Agrotecnologia* 30:31-34.
2. **Araújo, André L. O. (PE)**, S.V.G.Gama, **Lima, Bianca F. (PI)***. 2006. *Caracterização da Pecuária na RDS Amanã (AM): Desafios e Oportunidades para a Organização de uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável*. In: *Anais XIV Encontro Nacional de Geógrafos: A Geografia e a Amazônia no contexto latino-americano: diálogos, práticas e percursos*. Rio Branco - AC, Formato Digital: ISBN 85-98598-23-2
3. **Balensiefer, Deisi C. (E)**, **Richard C. Vogt (PE)**. 2006. Diet of Podocnemis unifilis (Testudines, Podocnemidae) During the Dry Season in the Middle-Solimões River, Amazonas. *Chelonian Conservation and Biology* 5:270-275.
4. Castillo, O.; Connie Clark, Peter Coppolillo, Heidi Kretser, Roan McNab, Andrew Noss, **Helder Queiroz (PI)**, Yemeserach Tessema, Amy Vedder, Robert Wallace, Joseph Walston, & David Wilkie. 2006. *Casting for Conservation Actors: People, Partnerships and Wildlife*. WCS Working Papers 28.
5. **Chaves Rose C. Q. (E)**, **Camargo, Mauricio (PI)** 2005. Atividade diária de Peixes do Médio Rio Xingu em ambientes de remanso. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi/ Série Ciências naturais. , v.1, p.153 - 180
6. Fedrizzi, M.C., **Roberto Zilles (PE)**, I.L. Sauer. 2006. Implantação de sistemas de bombeamento fotovoltaico em comunidades tradicionais – Questões a se considerar. *Avances en Energías Renovables y Medio Ambiente* 10:1209-1216.
7. **Garcez, Daniele S. (PI)***, J.I.S. Botero. 2006. La pesca practicada por niños ribereños de Manacapuru, Amazônia Central, Brasil. *Boletim do Instituto de Pesca*, 32(1):79-85.
8. Izzo, T.J., **Genimar R. Julião (PE/E)**, E.D. Almada, G.W. Fernandes. 2006. Hidding from defenders: localized chemical modification on the ant-plant *Hirtella myrmecophila* induced by a galling insect. *Sociobiology* 48: 417-426. Disponível no site: <http://www.icb.ufmg.br/big/leeb/publ.htm>
9. **Martin, Anthony R. (PE)**, **Vera Maria F. da Silva (PE)**. 2006. Sexual dimorphism and body scarring in the boto (Amazon river dolphin) *Inia geoffrensis*. *Marine Mammal Science* 22(1):25-33

* Pesquisadores que no momento não está mais ligado ao IDSMM, mas que estava na ocasião da produção da publicação.

10. **Martin, Anthony R. (PE), Vera Maria F. da Silva (PE)**, P.R. Rothery. 2006. Does radio tagging affect the survival or reproduction of small cetaceans? A test. *Marine Mammal Science* 22(1):17-24
11. Morante, F, A.R. Mocelin, **Roberto Zilles (PE)**. 2006. Capacitação y transferencia tecnológica: su importancia en la sostenibilidad de los proyectos basados en tecnología solar fotovoltaica. *Avances en Energías Renovables y Medio Ambiente* 10:1201-1208
12. **Roberto Zilles (PE)**, F.M. Trigoso, A.R. Mocelin, **Edila Moura (PI)**, C.M. Ribeiro. Projeto piloto de implantação de sistemas fotovoltaicos domiciliares atendendo a resolução normativa ANEEL No 83/2004. *Anais XI Congresso Brasileiro de Energia* (Rio de Janeiro), 1031-1042
13. Santos, C.N., **José Márcio Ayres (PI)***, H. Schneider, **Maria Iracilda C. Sampaio (PE)**. 2006. Molecular discrimination of pouched four-eyed opossums from Mamirauá Reserve (Amazon-Brazil). *Genetics and Molecular Biology* 29:283-286, Ribeirão Preto, SP.
14. **Souza, Luciane L. (PE), Helder L. Queiroz (PI), José Márcio Ayres (PI)***. 2006. The monttled-face tamarin, *Saguinus inustus*, in the Amana Sustainable Development Reserve, Amazonas, Brazil. *Neotropical Primates* 12:121-122.
15. **Teran, Augusto F. (PE), Richard C. Vogt (PE), John Thorbjarnarson (PE)**. 2006. Seasonal movements of *Podocnemis sextuberculata* (Testudines: Podocnemididae) in the Mamiraua Sustainable Development Reserve, Amazonas, Brazil. *Chelonian Conservation and Biology* 5(1):18-24.
16. Valeriano, M.M., T.M. Kuplich, M. Storino, B.D. Amaral, J.A. Mendes Júnior, **Dayson J. Lima (PE)**. 2006. Modeling small watersheds in Brazilian Amazônia with SRTM-90m data. *Computers & Geosciences* 32(8):1169-1181. URLib:<<http://mtc-m12.sid.inpe.br/rep-/sid.inpe.br/mtc-m12@80/2006/08.08.13.19>
17. Vianna, J.A., R.K. Bonde, S. Caballero, J.P. Giraldo, R.P. Lima, A.M. Clarke, **Miriam Marmontel (PI)**, B. Morales-Vela, M.J. de Souza, L. Parr, M.A. Rodriguez-Lopez, A.A. Mignucci-Giannoni, J.A. Powell, **Fabício R. Santos (PE)**. 2006. Phylogeography, phylogeny and hybridization in trichechid sirenians: implications for manatee conservation. *Molecular Ecology* 15:433-477
18. **Wittmann, Florian (PE), Jochen Schöengart (PE)**, J.C. Montero, T. Motzer, W. Junk, **Maria Teresa F. Piedade (PE), Helder L. Queiroz (PI)**, M. Worbes. 2006. Tree species composition and diversity gradients in White-water forests across the Amazon Basin. *Journal of Biogeography* 33(8):1334-1347.
19. **Wittmann, Florian (PE), Jochen Schöngart (PE)**, Parolin, M. Worbes, **Maria Teresa F. Piedade (PE)**, Junk. 2006. Wood specific gravity of trees in Amazonian white-water forests in relation to flooding. *IAWA Journal* 27: 255-268

B) LIVROS E CAPÍTULOS DE LIVROS (com comissão editorial)

1. Fernandes, C.M. et al. 2006. “Ngiã nūna tadaugü i torü nnāne” – Vamos cuidar de nossa terra, **Deborah Lima (PE)**, organizadora. Belo Horizonte: Editora UFMG, 216 p.: il. ISBN 85-7041-554-0/978-85-7041-554-7
2. **Lima, Deborah (PE)**. 2006. “A economia doméstica na várzea de Mamirauá”. In: Sociedades Caboclas Amazônicas: Modernidade e Invisibilidade. C. Adams, R.S.S., Murrieta & W. A. Neves (eds.), São Paulo: Annablume. p. 141-168.

* Pesquisador que no momento não está mais ligado ao IDSM, mas que estava na ocasião da produção da publicação.

3. **Lima, Deborah (PE) e Souza, Paulo Roberto (PI).** 2006. "Médio Solimões: Nova dinâmica na afirmação de identidades étnicas Políticas públicas diferenciadas promovem o aumento do número de pedidos de comunidades rurais para reconhecimento de identidade indígena e demarcação de suas terras." In: Povos Indígenas no Brasil 2001-2005. Beto Ricardo e Fany Ricardo (organizadores). São Paulo: Editora Instituto Socioambiental. 866 p.
4. **Novo, Evlyn M.L.M. (PE),** C.C. Barbosa, R.M. Freitas. 2006. Sistemas Aquáticos Continentais. In: Bernardo F. T. Rudorff; Yosio E. Shimabukuro & Juan C. Ceballos. (Org.) O Sensor MODIS e Suas Aplicações Ambientais no Brasil.. 1a ed. São José dos Campos: Bookimage, v. 1, p. 261-272
5. **Queiroz, Helder L. (PI), Nelissa Peralta (PI).** 2006. Reserva de Desenvolvimento Sustentável: Manejo Integrado de Recursos Naturais e Gestão Participativa. Pp. 447-476 in: Dimensões Humanas da Biodiversidade (I. Garay e B.K. Becker, orgs.). Editora Vozes. Petrópolis, RJ.
6. Silva, T.S., R.M. Freitas, **Evlyn M.L.M. Novo (PE).** 2006. Monitoramento de áreas alagáveis. In: Bernardo F. T. Rudorff; Yosio E. Shimabukuro & Juan C. Ceballos. (Org.). O Sensor MODIS e Suas Aplicações Ambientais no Brasil. 1a ed. São José dos Campos: Bookimage, v. 1, p. 249-268

C) DISSERTAÇÕES E TESES

1. AMANCIO, Anete **(E)** 2006. Gestão Participativa dos Recursos Naturais e Desenvolvimento de Comunidades Sustentáveis na Amazônia Brasileira: Estudo de caso dos Agentes Ambientais Voluntários na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. **Dissertação de Mestrado**, UFAM, Manaus.
2. CHAVES, Rose **(E)** 2006. Diversidade e Densidade Ictiofaunística em Lagos de Várzea da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. **Dissertação de Mestrado**, Ciência Animal, UFPA, Belém.
3. HERCOS, Alexandre **(PI)** 2006. Diversidade e Variabilidade Espaço-Temporal da Ictiofauna do Estuário do Rio Curuçá, Município de Curuçá, Pará, Brasil. **Dissertação de Mestrado**. Museu Paraense Emílio Goeldi/UFPA. Belém.
4. MAGALHÃES, Daniela **(E)** 2006. Hematologia e Bioquímica Sanguínea do Boto Vermelho (*Inia geoffrensis*). **Dissertação de Mestrado**. INPA, Manaus.
5. RAMALHO, E. Emiliano **(PI)** 2006. Uso do Habitat e Dieta da Onça-Pintada (*Panthera onca*) em Uma Área de Várzea, Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Amazônia Central, Brasil. **Dissertação de Mestrado**. INPA/UFAM. Manaus.
6. SOARES, Soraia M. F. **(PI)** 2006. Em Boa Esperança - Momentos da Organização Social de uma Comunidade da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, AM. **Dissertação de Mestrado**. Núcleo de Estudos Integrados sobre Agricultura Familiar, Centro de Ciências Agrárias/UFPA – EMBRAPA, Belém.
7. SOUZA, L. Luciane **(E/PE)** 2006. Ecologia das Florestas do Baixo Japurá, Amazonas, Brasil. **Tese de Doutorado**. Museu Paraense Emílio Goeldi/UFPA. Belém.

Tabela 28 – Evolução das publicações científicas do IDSM por grandes categorias - 2001 a 2006.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA	ANO					
	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Artigos Científicos em Revistas Indexadas	5	7	2	5	2	19
Livros e Capítulos de Livros	11	6	3	8	9	6
Total de Publicações Revisadas por Pares	16	13	5	13	11	25
Apresentações em Eventos Científicos	3	6	20	109	65	156
Monografias, Teses e Dissertações	6	3	7	3	2	7
Total de Publicações não Indexadas	9	9	27	112	67	163
TOTAL	25	22	32	125	78	188

Alcançado no ano

Indicador 7	Unidade	Peso	VO	Meta para 2006	Alcançado no ano
Número de artigos científicos, capítulos de livros e livros publicados após análise de comitê revisor	N	3	13	15	25

Indicador 8 – Proporção de projetos de pesquisa em curso com pelo menos um membro do IDSM na equipe

Este novo indicador pretende mostrar o esforço do IDSM em maximizar o envolvimento de seu pessoal técnico-científico na maior parte dos projetos de pesquisa correntes no Instituto, ou apoiados por ele. Espera-se que esta maximização reflita em um aumento da produção científica.

Alcançado no ano

Em 2005, 50% dos projetos em execução possuíam a participação efetiva de membros do IDSM nas equipes científicas. Ao longo do ano de 2006 esta proporção cresceu para 83% dos 81 projetos em execução, superando a meta anual. Grande parte deste aumento se deve à expansão dos projetos desenvolvidos por bolsistas PIBIC e PIBIC Jr, sob orientação de membros de Mamirauá. Além disso, o Instituto tem buscado envolver e designar pelo menos um membro de seu corpo para atuar diretamente em projetos de pesquisadores externos a Mamirauá.

No apêndice 2 é apresentada a relação de projetos de pesquisa em curso.

Indicador 8	Unidade	Peso	VO	Meta para 2006	Alcançado no ano
Proporção de projetos de pesquisa em curso com pelo menos 1 membro do IDSM na equipe	%	2	50	55	81

Indicador 9 – Índice de ciclagem de projetos

O ICP é um índice que representa a dinâmica dos projetos de pesquisa do Instituto. Ele pressupõe que os projetos de pesquisa não podem estender-se muito, e devem (atendidas as necessidades de tempo nas fases de proposição, maturação, execução, análise e publicação de resultados) ser encerrados à medida que produzirem resultados e estes forem publicados. Devem ser excetuados aqui aqueles projetos perenes (de duração prolongada e com data de término indeterminada) bem como aqueles projetos que são propostos para execução superior a 3 anos consecutivos. A concepção deste indicador sugere que, a cada ano, o IDSM inicie (ou promova o início de) novos projetos de pesquisa na medida em que projetos anteriores (de um ou dois anos de duração) estejam sendo finalizados. Esta é uma precaução para garantir o melhor uso da infraestrutura instalada de apoio às pesquisas, maximizando sua capacidade suporte e também impedindo uma sobrecarga que pode acarretar em debilitação da mesma.

No ano de 2006, 47 projetos de pesquisa foram encerrados e 31 foram iniciados. Portanto, o índice de ciclagem de projetos ficou em 1,51.

Indicador 9	Unidade	Peso	VO	Meta para 2006	Alcançado no ano
Índice de ciclagem de projetos	N	2	1,9	1,5	1,51

Indicador 10 – Número de eventos de difusão científica promovidos pelo IDSM no ano

A meta estabelecida para o ano de 2006 para este indicador foi a realização de dois eventos de difusão científica. O IDSM promove atualmente dois eventos científicos fixos ao ano. São eles o Simpósio de Monitoramento (SIM) e o Seminário Anual de Pesquisas (SAP). Além disso, o IDSM incluiu em seu calendário, seminários parciais e finais de bolsistas PIBIC (IDSM-UEA com apoio CNPq) e PIBIC Jr. (IDSM-rede estadual com apoio FAPEAM/CNPq). O IDSM promoveu os seguintes eventos de difusão científica em 2006:

Tabela 29 – Eventos de difusão científica promovidos pelo Instituto Mamirauá por tipo e número de participantes.

Nº	Tipo	Título	Promoção	Número de Participantes
1	Simpósio	III Simpósio Interno de Monitoramento (III SIM)	Diretoria Técnico-Científica e Coordenação de Monitoramento	60
2	Seminário	Seminário Parcial dos Alunos Integrados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica	Diretoria Técnico-Científica (DTC)	100
3	Seminário	Seminário Final do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior – PIBIC Jr	IDSM	250
4	Seminário	III Seminário Anual de Pesquisas (III SAP)	Diretoria Técnico-Científica (DTC)	60
5	Seminário	Seminário Final do PIBIC CNPq 2005-2006	Diretoria Técnico-Científica (DTC)	80
6	Seminário	Seminário Parcial PIBIC CNPq 2006-2007	Diretoria Técnico-Científica (DTC)	25
7	Workshop	I Workshop Internacional sobre Uso Sustentável de Peixes Ornamentais de Mamirauá e Amanã	DTC (Proj. Peixes Ornamentais)/ZSL (Darwin Initiative - DEFRA)	13
8	Workshop	II International Workshop on the Sustainable Trade of Ornamental Fish at Mamirauá and Amanã	DTC (Proj. Peixes Ornamentais)/ZSL (Darwin Init. – DEFRA)	17

O **III Simpósio Interno de Monitoramento (III SIM)** foi realizado nos dias **25, 26 e 27 de janeiro de 2006**, no Clube de Oficiais da 16ª Brigada de Infantaria de Selva na cidade de Tefé, Amazonas. Trata-se de um evento de natureza científica que objetiva reunir pessoas que estão executando ações de monitoramento no âmbito do IDSM para apresentar seus trabalhos, metodologias, resultados e, principalmente, estabelecer contato com os outros sub-sistemas de monitoramento buscando uma maior integração. O evento contou com trabalhos orais e sessão de posters. As apresentações buscaram mostrar se as principais tendências identificadas para cada um dos sistemas monitorados se mantiveram ou não; se as necessidades encontradas foram atendidas e de que forma; se os dados permitiram identificar novas tendências ou padrões, e quais foram estes. Sempre que possível, as informações apresentadas foram georeferenciadas, possibilitando a produção de mapas e atendendo a um dos indicadores do IDSM: “Integrar os sistemas de monitoramento em uma base SIG”. Uma novidade do III SIM foi o formato de envio dos resumos, que poderiam ser resumos curtos de até 300 palavras ou resumos expandidos com até 12 páginas, seguindo as

normas da Revista Uakari (publicação eletrônica do IDSM). Os autores dos trabalhos foram convidados a publicá-los na Revista Uakari, ou em outra revista de seu interesse. Foram proferidas três palestras por pesquisadores convidados. O evento, organizado pela Coordenação de Monitoramento, contou com a participação de mais de 60 pessoas entre a diretoria, pesquisadores e extensionistas do IDSM, pesquisadores externos, técnicos, estagiários e alunos de graduação, além das seguintes instituições: UEA-CEST (Tefé), INPA, UFPa – Campus Bragança e UFMG.

O **Seminário Parcial dos Alunos Integrados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica-PIBIC** foi realizado no dia **30 de março de 2006**, nas instalações da Universidade do Estado do Amazonas – CEST/UEA. A abertura do evento foi realizada pelo *MSc.* João Valsecchi do Amaral, pesquisador do Instituto Mamirauá, que fez uma breve explanação a respeito do PIBIC e a importância das iniciativas de incentivo à pesquisa na região. Cada um dos bolsistas fez uma exposição oral de 15 minutos sobre os trabalhos desenvolvidos. Ao final de cada apresentação os alunos puderam responder aos questionamentos do público presente. Os temas abordados pelos 14 bolsistas relacionavam-se às pesquisas de manejo e uso sustentável da fauna e flora, recursos turísticos, inventários bibliográficos, mamíferos aquáticos entre outros. O evento contou com a participação de moradores locais, professores da UEA, pesquisadores e extensionistas do Instituto Mamirauá, que colaboraram com críticas e sugestões aos projetos apresentados.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior – PIBIC Jr, com apoio FAPEAM-CNPq, é um programa administrado pelo Instituto, envolvendo alunos do ensino médio e pós-médio da cidade de Tefé em projetos de pesquisa desenvolvidos por grupos de pesquisa do Instituto Mamirauá. O objetivo geral é contribuir para a capacitação de estudantes do ensino médio e pós-médio em Ciência e Tecnologia. A mais recente edição do PIBIC Jr teve vigência entre maio de 2005 e abril de 2006, com a participação de 33 jovens bolsistas, tendo ocorrido 1 desistência. O **Seminário Final do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior – PIBIC Jr**, organizado pelo Instituto, foi realizado em **18 e 19 de abril de 2006**, no auditório da Escola Estadual Frei André da Costa, com a presença da socióloga, coordenadora do PIBIC Jr, Claudeise Nascimento. Durante três dias os alunos de seis instituições de ensino (EE Frei André da Costa, CE Gilberto Mestrinho, CEST-UEA, EE GM 3, UNINORTE e EE Getúlio Vargas) revezaram-se apresentando seus projetos de pesquisa e foram orientados por uma comissão avaliadora, composta por professores de universidades do Amazonas e Pará e pesquisadores do IDSM, das áreas sociais e biológicas (Edna Alencar (Antropóloga, vice-coordenadora do Campus e Professora da UFPa em Santarém), Guilherme Gitahy Figueiredo (CEST/UEA) e Tatiana Martins Vieira (Bióloga, IDSM). Dentre os 33 bolsistas, 20 deles compõem o Grupo de Estudos em Arte-Educação – GEAE, que populariza, através do teatro nas escolas e praças, o conhecimento científico. Estiveram presentes, assistindo às apresentações do seminário e dando suas contribuições, através de questionamentos e comentários, aproximadamente 250 pessoas, incluindo representantes de várias instituições importantes da região: FAPEAM, órgão do Governo do Estado, financiador do Programa; 16ª Brigada de Infantaria de Selva; Universidade do Estado do Amazonas, Prefeitura Municipal e Secretaria de Educação do Estado.

O **III Seminário Anual de Pesquisas (III SAP)** foi realizado nos dias **06, 07 e 08 de junho de 2006** no auditório da 16ª Brigada de Infantaria de Selva na cidade de Tefé, Amazonas. O objetivo foi apresentar novos resultados e informações científicas geradas nos últimos 12 meses pelos projetos de pesquisa em curso ou recentemente concluídos (inclusive projetos FEPIM ou em parceria com outras instituições), dando continuidade ao processo de adensar o conhecimento científico produzido, promover o contato entre pesquisadores e o melhor entrosamento entre projetos. O enfoque maior durante esta edição do SAP foi sobre projetos e pesquisas com vistas a aplicação ao manejo das reservas Mamirauá e Amanã. Aberto a outros setores da sociedade, o evento foi direcionado primeiramente à nossa comunidade científica. As apresentações dos trabalhos foram planejadas para 15 minutos (com 10 minutos para perguntas) no formato científico, direcionadas a um público não-leigo e apresentados com uma abordagem espacializada. Como de praxe houve apresentações de palestrantes convidados. Neste ano foi disponibilizado com antecedência um modelo padrão para apresentação dos resumos, e os autores foram convidados a submeter seus trabalhos à

revista eletrônica do IDSM, *Uakari*. O evento, organizado pela Coordenação de Pesquisa/Diretoria Técnico-Científico, contou com a participação média de 60 pessoas, do IDSM, INPE, UFPa, UFRPe, UFRGS, OPAN-Jutaí, CIMI-Tefé, Observatório Nacional, USP, IG-UnB, UFMG, AFLORAM/SDS e FAPEAM.

O **Seminário Final dos membros do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC** foi realizado no dia **28 de julho de 2006**, nas instalações da Universidade do Estado do Amazonas – CEST/UEA. A abertura do evento foi realizada pela Dra Miriam Marmontel, sub-coordenadora do programa. O formato foi o mesmo do seminário parcial. O evento contou com a participação de moradores locais, professores da UEA, pesquisadores e extensionistas do Instituto Mamirauá, num total aproximado de 80 pessoas. Mantendo a cota de 15 bolsas, o IDSM selecionou novos bolsistas PIBIC, que iniciaram seus estágios em agosto de 2006. O **Seminário Parcial do PIBIC 2006-2007** foi realizado no auditório da escola GM3, em 06 de dezembro. Por tratar-se de um seminário parcial, interno, contou com a participação apenas de bolsistas e orientadores, além do novo membro do comitê externo, Dra. Luciane Lopes de Sousa, residente em Tefé.

Uma nova turma de bolsistas PIBIC Jr, composta por 8 alunos do 2.o grau, ingressou no IDSM a partir de outubro de 2006. O Seminário Parcial do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior – PIBIC Jr, edição 2006-2007, está planejado para ocorrer no primeiro trimestre de 2007. A atual coordenadora do PIBIC Jr. é a Dra. Miriam Marmontel, e o comitê local é composto pela ex-coordenadora, MSc. Ana Claudeise S. do Nascimento (IDSM), MSc. Emiliano E. Ramalho (IDSM), MSc. Rita de Cássia Domingues Lopes (IDSM), e pelo prof. Raimundo Nonato Garcia dos Santos, membro externo e professor da rede estadual.

Em meados (15 e 16) de junho de 2006 foi realizado na Pousada Uacari, Reserva Mamirauá, o **I Workshop Internacional sobre “Uso sustentável de peixes ornamentais em Mamirauá e Amanã, Amazonas, Brasil”**. Esta oficina foi criada para revisar as informações disponíveis sobre a atividade na Amazônia, seus aspectos legais, e delinear a conformação do mercado internacional do setor. Mas teve também o objetivo de revisar os dados coletados até aquele momento sobre as espécies ornamentais da RDSM e RDSA. Alguns objetivos específicos do evento foram: a produção de figuras (mapas de pontos de coleta, e de comunidade alvo); consolidação de dados físico-químicos dos pontos de coleta; sobreposição das listas de animais “exportáveis” do IBAMA com a de animais de maiores abundâncias relativas em ambas as reservas; definição da primeira versão da shortlist de espécies; inclusão dos dados disponíveis de mercado nesta sobreposição; definição da segunda shortlist de espécies; identificação das necessidades de pesquisa em biologia de populações; identificação das necessidades de pesquisa em ecologia comportamental para bem-estar animal; identificação das dificuldades e impedimentos relacionados até o momento e estratégias para sua resolução; e finalmente o planejamento das atividades futuras do projeto. Já neste evento houve a participação de representante de projeto similar na Bolívia, com a vinda de Guido Miranda. Esta participação foi destinada a iniciar um intercâmbio de experiências e informações, de modo que estes dois sítios do AACP (Amazon Andes Conservation Program), que contam com apoio do WCS e da GBMF, pudessem organizar e sincronizar suas atividades neste sentido.

Já de 11 a 13 de setembro de 2006, em Manaus (AM), foi realizado o **First International Workshop on Sustainable Trade of Ornamental Fish of Mamirauá and Amanã**, com a participação de profissionais do setor do IDSM, de Gran Madidi (Bolívia), e da Zoological Society of London provenientes dos Estados Unidos e da Inglaterra. Este evento funcionou como uma consolidação da oficina anterior. Teve como objetivos identificar as informações chaves e relevantes geradas na primeira oficina; construir um plano de atividades para o segundo ano do projeto, incluindo um plano para as pesquisas biológicas e sócio-econômicas; propor uma estrutura para o protocolo de monitoramento; propor uma estrutura para o plano de manejo para as áreas de coletas; solidificar idéias a respeito das boas práticas de coleta e transporte do material; solidificar idéias a respeito das estratégias de mercado; discutir sobre o processo de certificação internacional. Este evento, conduzido com vários participantes estrangeiros, foi realizado em língua inglesa, e gerou grande

número de informações. Algumas delas, que podem ser tornadas públicas, serão incluídas em publicação específica em breve.

Alcançado no ano

A meta estabelecida para o ano de 2006 referente a este indicador era a realização de dois eventos de difusão científica. Com a realização de oito eventos científicos durante ano, a meta foi extrapolada.

Indicador 10	Unidade	Peso	VO	Meta para 2006	Alcançado no ano
Número de eventos de difusão científica promovidos pelo IDSM no ano	N	3	2	2	8

2.3.6. Desenvolvimento Institucional

O Macro-processo de Desenvolvimento Institucional objetiva acompanhar o desempenho da instituição identificando as estratégias utilizadas para a obtenção de fontes adicionais de recursos financeiros e para o adequado aproveitamento de seu quadro de pessoal. Neste Macro-processo são utilizados os indicadores 11 e 12, que foram alterados em relação ao quadro de metas dos anos anteriores para melhor representarem os esforços do IDSM em seu desempenho institucional.

Indicador 11 – Proporção de funcionários da área administrativa no total da equipe do IDSM

O **Indicador 11** apresenta a distribuição proporcional do quadro de pessoal do IDSM tendo por finalidade acompanhar a variação nessa composição considerando-se as atividades meio e fim. O indicador tem peso 1. A situação inicial (V0) registrada em 2001 era de 20% de pessoas na área administrativa em relação ao total de funcionários. A meta proposta permaneceu no mesmo patamar, ou seja, atingir um percentual não acima de 20%.

Em 2001 tínhamos 82 funcionários, naquele momento não havia funcionários na área administrativa. No ano de 2002, o quadro de funcionários sofreu um acréscimo de 49%. Dos 122 funcionários, apenas 17 estavam diretamente ligados à área administrativa, os demais eram distribuídos entre a área de apoio e fim. No ano seguinte o IDSM trabalhou com 113 empregados. Redução do quadro na ordem de 7,38% em função do cancelamento do contrato de alguns bolsistas/pesquisadores. Continuando com 17 funcionários ligados à área administrativa. Na área de apoio somaram-se 37 e 59 em atividades fim. Em 2004 o quadro de pessoal foi recomposto e passamos a ter 169 funcionários, acréscimo de 49,55% em relação ao quadro de pessoal do ano de 2003. Em 2005, o quadro de pessoal foi composto por 199 funcionários, acréscimo de 17,75% em relação ao quadro de funcionários no ano anterior. Foram distribuídos em 23 funcionários na área administrativa, 38 na área de apoio e 138 funcionários na área fim.

O número de funcionários da área administrativa, no período de 2001 a 2005, manteve seu percentual, ou seja, sempre abaixo do limite de 20% pactuado com o MCT. A área fim continua a apresentar a maior concentração de funcionários em relação às duas outras áreas.

No ano de 2006, a composição do quadro de pessoal é de 28 funcionários na área administrativa, 41 funcionários na área de apoio e 126, entre funcionários e bolsistas, na área fim. Total de 195 funcionários, o que representou um decréscimo na ordem de 2,01% em relação ao total de funcionários em 2005. A Diretoria do Mamirauá continua a cumprir seu compromisso de concentrar as contratações de funcionários nas atividades da área fim.

Os funcionários das atividades fim são pesquisadores, assistentes de campo, promotores comunitários, extensionistas em saúde comunitária e educação ambiental, fiscais, guardas-parque e equipe de divulgação. São considerados funcionários de apoio os vigias, zeladores de flutuantes, barqueiros (marinheiros, maquinistas e contra mestres) e equipe de informática, atividades essenciais para o funcionamento das atividades de administração, pesquisa e extensão. Funcionários de apoio, logicamente, não são incluídos no grupo dos administrativos.

Tabela 30 – Distribuição do quadro (funcionários / ativos) do IDSM ao longo dos cinco últimos anos - De 2002 a 2006.

ATIVIDADES	2002	%	2003	%	2004	%	2005	%	2006	%
Fim	70	57,38	59	52,21	110	65,09	138	69,35	126	64,61
Apoio	35	28,68	37	32,74	35	20,71	38	19,09	41	21,03
Administrativa	17	13,93	17	15,04	24	14,20	23	11,56	28	14,36
Total	122	100	113	100	169	100	199	100	195	100
Variação %	49		-7,38		49,55		17,75		- 2,01	

Alcançado no ano

O índice foi calculado, em acordo com os entendimentos estabelecidos com a comissão de avaliação, incluindo o número de bolsistas como integrantes das atividades fim do IDSM. Assim sendo o percentual de pessoal administrativo em relação ao total de funcionários do IDSM foi de 14,51% , ficando abaixo da meta prevista para o período o que significa que a meta foi alcançada.

O Apêndice 3 apresenta a relação dos funcionários do IDSM distribuídos por titulação, função e áreas de atividade, fim, apoio e administrativa. Nesta distribuição pode ser constatado que todos os bolsistas estão desenvolvendo atividades fim, ou seja, diretamente relacionados com a produção de conhecimentos científicos direcionados ao uso sustentado dos recursos naturais.

Através da assinatura de novo convênio, para contratação de bolsistas de Iniciação Científica – PIBIC Júnior, em setembro de 2006, recebemos a aprovação da FAPEAM de 08 bolsas com vigência até agosto/2007. Estas bolsas são destinadas para atendimento de estudantes da rede de ensino médio. Foram selecionados 08 bolsistas/estudantes.

Indicador 11	Unidade	Peso	VO	Meta para 2006	Alcançado no ano
Proporção de funcionários da área administrativa em relação ao total de funcionários	%	1	20	20	14,51

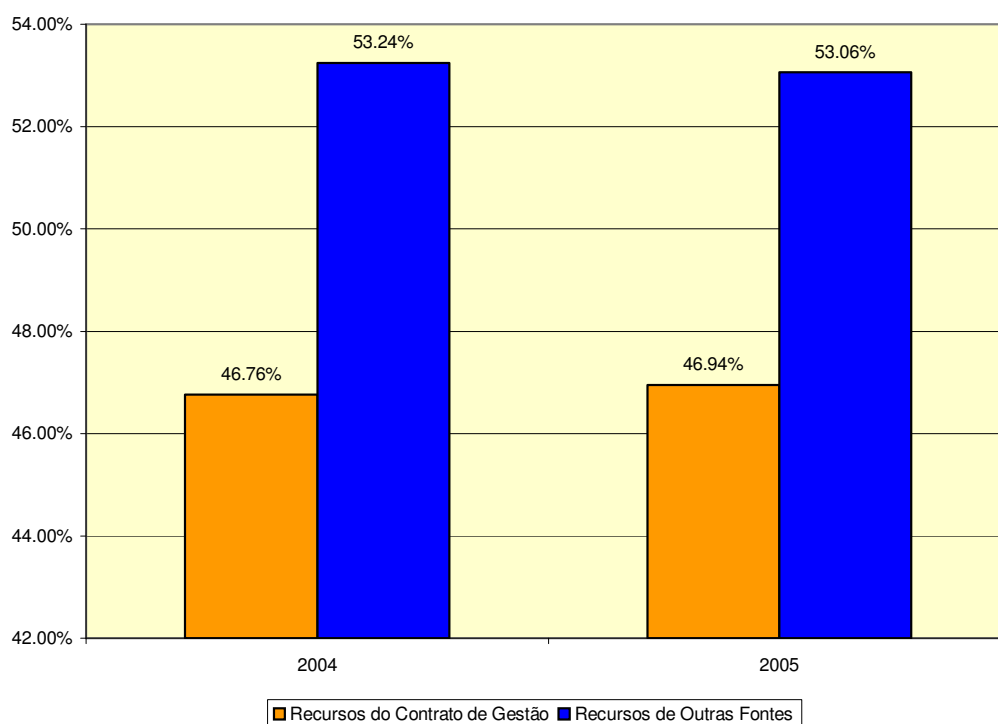
Indicador 12 – Alavancagem de recursos fora do contrato de gestão

O **Indicador 12** foi alterado ainda em 2004. Anteriormente o indicador media a diversificação das fontes de financiamento do IDSM, através da relação proporcional entre os recursos governamentais e recursos totais. Após a alteração este indicador ganhou nova roupagem passando a avaliar o percentual de alavancagem de recursos além daqueles obtidos através do contrato de gestão. Para 2004 foi estabelecida a meta de que pelo menos 30% dos recursos totais sejam obtidos de outras fontes além do contrato de gestão. Em 2005 e 2006 a meta permaneceu igual à meta estabelecida em 2004, ou seja, 30%. A este indicador é atribuído o peso 1. A nova versão do indicador possibilita assim o registro do esforço feito pela instituição, na obtenção de recursos de outras fontes governamentais. Na outra versão do indicador este registro não era possível, pois eram contabilizados os recursos governamentais, obtidos do contrato de gestão e de outras agências governamentais nas mesmas condições, quando na realidade o que ocorre é sempre um grande esforço adicional para concorrer aos editais públicos.

A figura 3 a seguir apresenta a distribuição dos recursos financeiros, oriundos do Contrato de Gestão em relação das demais fontes de financiamento, referentes aos anos de 2004 e 2005. O objetivo é possibilitar uma comparação entre os períodos.

A figura 3 a seguir ilustra graficamente a relação percentual entre os recursos recebidos em 2004 e 2005:

Figura 3: Relação entre as fontes de recursos do Governo/MCT e outras fontes



Em 2003 e 2004, o Governo Federal contingenciou os repasses contratados com o Mamirauá. O prazo de repasse dos restos a pagar, no ano de 2004, reduziu-se, a ponto de em 2005 não haver contingenciamento. O repasse da última parcela do contrato de gestão anual e do décimo termo aditivo foi feito ainda dentro do exercício de 2005. Os recursos foram contabilizados no exercício de 2006, por conta do atraso no crédito na conta corrente.

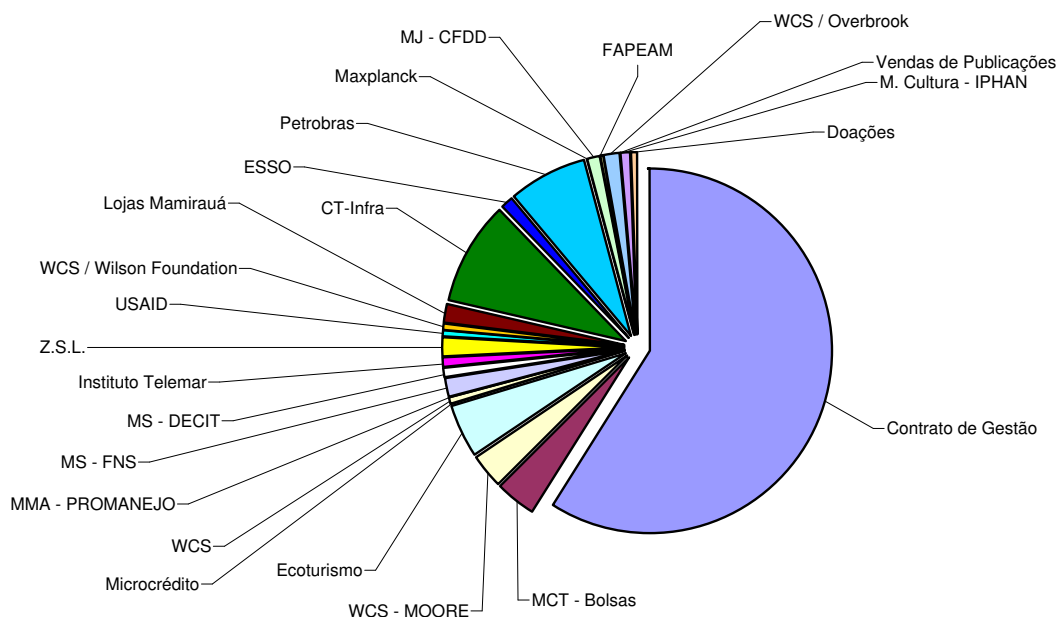
O orçamento do Contrato de Gestão previsto para 2006 representou um aumento na ordem de 83,21% sobre o orçamento pactuado em 2005. Várias metas institucionais, tais como a implantação do Plano

de Cargos e Salários, manutenção das bases de pesquisa e destinação de mais recursos para as atividades de campo, que por falta de recursos não tinham sido implementadas ou realizadas de forma mais efetiva, alcançaram viabilidade financeira para sua implementação ou início de sua realização, por conta do aumento recebido no orçamento de 2006. O atraso na votação e aprovação pelo Congresso Nacional da Lei Orçamentária Anual – LOA/2006, fez com que a implementação destas metas fossem adiadas. Não houve repasse de recursos no 1º semestre de 2006. As atividades realizadas no período de janeiro a junho de 2006 foram custeadas com os recursos creditados no início de 2006, referente ao contrato de gestão de 2005 e ao décimo termo aditivo.

As conseqüências pelo atraso na aprovação do orçamento refletiram-se no adiamento da implantação do plano de cargos e salários e no início das reformas de algumas bases de pesquisa de campo. Ambas implementadas no segundo semestre de 2006. Os funcionários foram enquadrados dentro do plano de cargos e salários, no segundo semestre de 2006, após a homologação da Delegacia Regional do Trabalho do Amazonas. Os primeiros serviços de reformas iniciaram-se em novembro de 2006 com a primeira viagem do grupo de trabalho às duas Reservas. As primeiras reformas foram executadas com sucesso. A segunda viagem está prevista para fevereiro de 2007.

A figura 4 a seguir ilustra a distribuição dos recursos.

Figura 4. Distribuição da Origem dos Recursos do IDSM



Alcançado no ano

Em 2006, os repasses de outras fontes de recursos alcançaram o índice de 37,50% dos totais de recursos arrecadados pelo Mamirauá em relação ao Contrato de Gestão, que equivaleu a 62,50% dos recursos totais.

Indicador 12	Unidade	Peso	VO	Meta para 2006	Alcançado no ano
Alavancagem de recursos do contrato de gestão	%	1	50	30	37,50

2.3.7. Proteção da Biodiversidade

Esse macroprocesso gera informações necessárias para o acompanhamento da gestão das reservas Mamirauá e Amanã e de seus recursos, das condições da população humana e da biodiversidade. O monitoramento visa identificar tendências e apontar problemas com antecedência suficiente para permitir a retroalimentação do sistema e seu re-direcionamento de acordo com as necessidades e prioridades definidas pelo IDSM.

O Macroprocesso 7 conta agora com dois indicadores, passando a medir também a integração dos subsistemas de monitoramento em uma base comum capaz de promover a associação e correlação entre as variáveis ambientais e sociais. Os indicadores deste macroprocesso no novo quadro de metas e indicadores são:

Indicador 13: Número de sistemas de monitoramento da RDSM e RDSA implementados e em funcionamento
Indicador 14: Proporção dos sistemas de monitoramento implantados já integrados numa base comum.

Indicador 13 – Número de sistemas de monitoramento da RDSM e RDSA implementados e em funcionamento

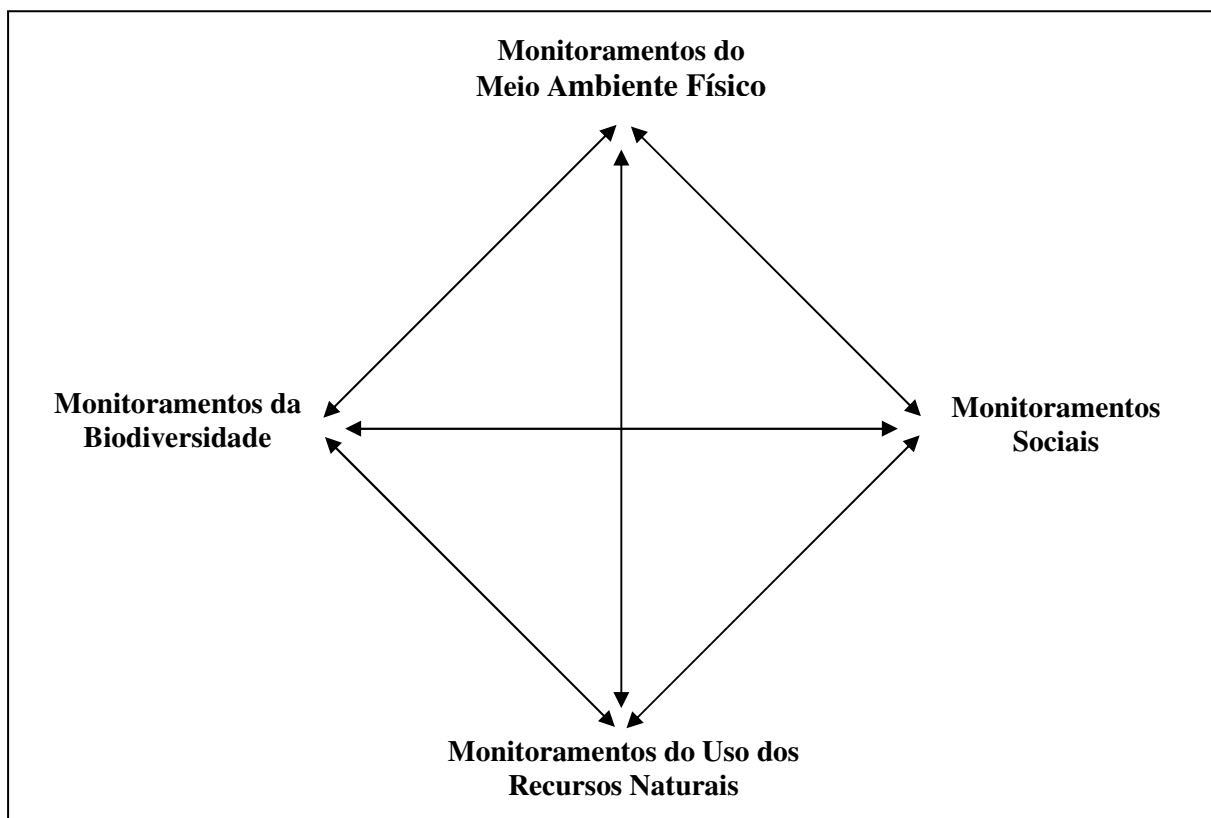
As primeiras atividades de monitoramento desenvolvidas pelo IDSM iniciaram em 1993/94, quando as primeiras pesquisas de uso dos recursos faunísticos foram implementadas na Reserva Mamirauá. Desde 1998, um vasto Sistema de Monitoramento, envolvendo inúmeros subsistemas, cobrem aspectos da biodiversidade protegida, da biodiversidade explorada, da qualidade de vida dos habitantes, das atividades de extensão, do meio físico, etc.

Devido a importância do Sistema de Monitoramento, este passou a produzir um dos indicadores de performance do IDSM do macroprocesso “Proteção da Biodiversidade”, que se tornou a proporção dos programas de monitoramento já implantados. Este indicador revelava a proporção de programas de monitoramento sociais e ambientais implantados nas Reservas Mamirauá e Amanã cujos resultados contribuem para o aprimoramento dos sistemas de manejo dos recursos naturais. Os diferentes subsistemas de monitoramento serão integrados ao máximo para proporcionar a criação de um instrumento de gestão das unidades de conservação. O sistema foi planejado para funcionar com 26 subsistemas concomitantes.

Após avaliação dos resultados do III Simpósio Interno de Monitoramento (IIISIM), os subsistemas de monitoramento foram agrupados em quatro grandes áreas: Meio Ambiente Físico, Monitoramentos Sociais –

onde foi incluído o monitoramento em saúde comunitária –, Monitoramentos da Biodiversidade e Monitoramentos do Uso dos Recursos Naturais (Figura 5). O novo agrupamento reduz o número de grandes áreas facilitando a integração dos subsistemas de monitoramentos existentes.

Figura 5. Diagrama esquemático do agrupamento atual dos subsistemas de monitoramento mantidos pelo Instituto Mamirauá.

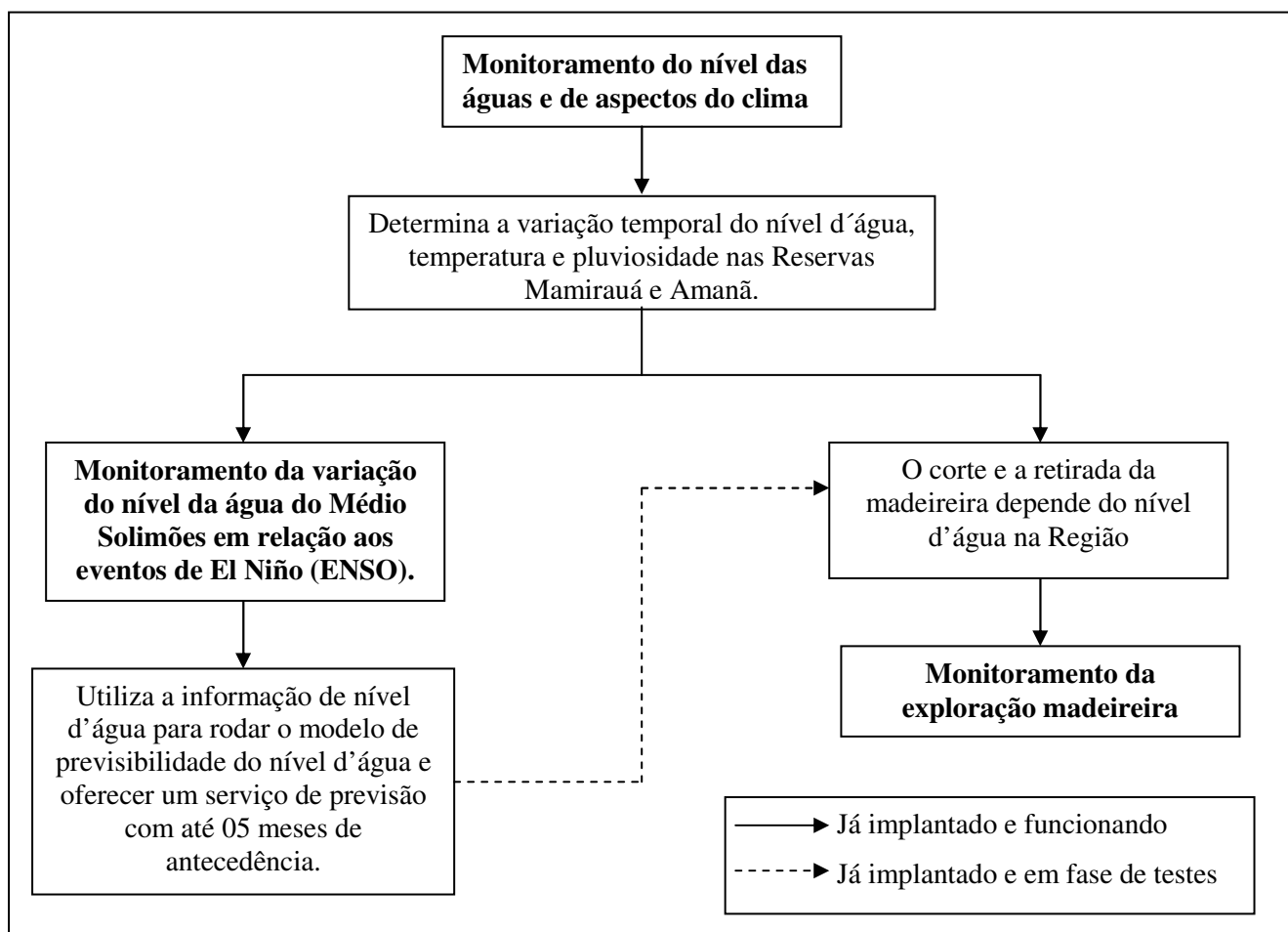


Monitoramentos do Meio Ambiente Físico

Os componentes acima estão intimamente relacionados, e alguns apresentam relação de interdependência. Alguns subsistemas de monitoramento podem ser considerados como “serviços”, pois geram informações para alimentar outros sistemas de monitoramento ou pesquisas independentes. Dentre eles, o melhor exemplo é o conjunto de subsistemas de monitoramento do meio ambiente físico, implementados em ambas as reservas e constituindo uma das séries históricas de dados mais antigas geradas pelo IDSM.

O monitoramento do nível das águas e de aspectos do clima, por exemplo, gera informação necessária para praticamente todos os outros monitoramentos e pesquisas realizadas pelo IDSM. O monitoramento da variação do nível da água do Médio Solimões em relação aos eventos de El Niño (ENSO), por sua vez baseia-se em um modelo preditivo necessariamente alimentado pelos resultados obtidos durante o monitoramento do nível das águas. A figura 6 apresenta um modelo dessa relação.

Figura 6. Diagrama esquemático do agrupamento atual dos subsistemas de monitoramento mantidos pelo Instituto Mamirauá.



Monitoramentos Sociais

Os monitoramentos sociais acompanham aspectos relacionados à evolução da qualidade de vida de uma população tradicional dependente da exploração dos recursos naturais disponíveis, que, por sua vez, são componentes importantes da biodiversidade protegida pela reserva. Por causa desta interdependência, o monitoramento deve ser implementado de maneira integrada, e alguns dados, informações e indicadores deverão ser coletados e analisados para benefício de mais de um destes componentes.

Monitoramentos do Uso dos Recursos Naturais

O monitoramento do uso dos recursos naturais do IDSM apresenta três linhas principais: monitoramento dos recursos florestais, monitoramento dos recursos de fauna e monitoramento das atividades de ecoturismo.

Estes são monitoramentos capazes de permitir que os envolvidos na gestão das Reservas Mamirauá e Amanã acompanhem em que medida as normas de manejo (uso sustentado e zoneamento) estão sendo cumpridas pelos atores sociais envolvidos e em que medida estas normas estão sendo realmente eficazes na proteção dos recursos naturais locais.

Monitoramentos da Biodiversidade

Os monitoramentos da biodiversidade permitem a todos os envolvidos na implementação das Reservas Mamirauá e Amanã determinar se sua função primária, a proteção da biodiversidade das várzeas do médio Solimões, está sendo realmente alcançada.

Os 38 subsistemas de monitoramento existentes são apresentados no apêndice 5.

Alcançado no ano

A meta proposta para 2006 foi de implementar 25 sistemas de monitoramento da RDSM e RDSA. No ano de 2006 foram implementados e encontram-se em funcionamento 38 subsistemas de monitoramento.

Indicador 13	Unidade	Peso	VO	Meta para 2006	Alcançado no ano
Número de sistemas de monitoramento da RDSM e RDSA implementados e em funcionamento	N	3	22	25	38

Indicador 14 – Proporção dos sistemas de monitoramento implantados já integrados numa base comum

Este indicador mede a integração dos sistemas de monitoramento a que se refere o Indicador 13, que devem ser integrados em uma base comum, especialmente no que se refere à unidade amostral (geralmente as comunidades) ou à unidade geográfica (geralmente espaços claramente demarcados numa base cartográfica comum). Esta integração, canalizada pelos Sistemas de Informação Geográfica (SIGs), permite a associação e correlação entre diferentes variáveis (ambientais e sociais) atuando conjuntamente para a conservação da biodiversidade, ou influenciando as formas de desenvolvimento social local ou mesmo regional. A interligação dos sistemas de monitoramento em uma base geográfica comum, com bancos de dados georeferenciados em uma unidade de análise unificada, permitirá uma visão mais integrada das grandes áreas monitoradas.

Uma maneira de garantir a integração dos sistemas de monitoramentos é a sobreposição espacial destes sistemas. Atualmente os sistemas de monitoramento estão distribuídos em 16 comunidades da área focal da RDSM e 15 comunidades da RDSA, cobrindo 24% e 53% das comunidades de cada reserva respectivamente. Alguns sistemas de monitoramento monitoram todas as comunidades como, por exemplo, o demográfico. Outros não monitoram áreas comunitárias, mas sim características ambientais como, por exemplo, o monitoramento do nível d'água ou da população de fauna cinegética das Reservas.

Exercício de integração

Durante o ano de 2006 foi realizado um grande exercício para a integração dos sistemas de monitoramento do IDSM. Neste exercício os coordenadores do IDSM avaliaram o número de comunidades monitoradas, a sobreposição de sistemas na mesma comunidade e parte dos dados coletados. Foram geradas tabelas com o histórico de monitoramento de cada uma das comunidades como no exemplo abaixo da comunidade Jarauá (tabela 33). Exercícios de integração de dados indicaram a correlação entre diferentes aspectos monitorados, bem como a necessidade da ampliação de alguns sistemas ou da similitude temporal de outros. Este exercício, bem como outros planejados para o IV Simpósio Interno de Monitoramento e entre coordenações, permitirão a avaliação do sistema e a melhor integração dos diferentes monitoramentos.

A integração dos subsistemas de monitoramento pode ser realizada de três formas: integração através de variáveis em comum; apresentação dos resultados para os atores locais e integração espacial.

Tabela 33 – Exemplo de como os monitoramentos se distribuem ao longo da série histórica em uma das comunidades da RDSM.

Comunidade São Raimundo do Jarauá	Monitoramentos do Uso dos Recursos Naturais					Monitoramentos Sociais Sócio Econômico	Monitoramentos realizados em toda a RDSM		
	Agricultura	Artesanato	Manejo do Pirarucu	SMUF	PECOM		Demográfico	Emigração / imigração	Fiscalização
1991							x		
1992									
1993									
1994									x
1995						x	x		x
1996									x
1997									x
1998									x
1999		x	x			x	x		x
2000		x	x			x	x	x	x
2001		x	x			x	x	x	x
2002		x	x				x	x	x
2003	x	x	x	x	x				x
2004	x	x	x	x	x				x
2005	x	x	x	x	x				x
2006				x	x	x	x	x	x

Bancos de dados com bases comuns

Historicamente os bancos de dados do IDSM foram criados de maneira a permitir a maior integração possível dos dados de monitoramento. Uma das estratégias geradas foi o compartilhamento de tabelas de dados, ou listas de valores (lv), entre os diferentes bancos de dados. Todos estes bancos foram gerados ou transformados para o sistema Access, que permite maior facilidade na digitalização dos dados, na consulta, bem como uma maior segurança da informação coletada. No entanto, com o uso contínuo dos bancos e com o aumento do número de subsistemas de monitoramento alguns problemas foram detectados.

O principal problema foi a atualização das listas de valores por diferentes usuários. As listas de valores comuns entre os bancos geraram conflito de informações, porque quando um usuário atualiza uma lv no sistema Access, ela é atualizada automaticamente para todos os usuários.

A partir deste momento, bancos de dados com informações de uso comum foram gerados de forma independente. Estes bancos mantêm as informações necessárias para alimentar diferentes subsistemas de monitoramento. Cada banco de dados com suas listas de valores independentes pode fazer consultas e correções com as informações mantidas nestes bancos.

Um exemplo é o banco de comunidades. Um sistema qualquer, como o “Subsistema de Monitoramento do Uso de Fauna” que monitora apenas 10 comunidades nas RDS’s Mamirauá e Amanã, não necessita de uma lista de valores com todas as comunidades das duas Reservas. No entanto, se este necessitar de informações atualizadas sobre o número de comunidades existentes para algum exercício de extrapolação, a consulta pode ser realizada no banco de dados “Comunidades”.

Os bancos de dados de uso comum são: Fluviométrico; Comunidades; Setores Políticos; Censo Demográfico (Mamirauá e Amanã); e Corpos D’água (lagos, canos, rios, paranás e igarapés). Alguns bancos de dados antigos ou aqueles que não necessitam de alterações freqüentes, ainda utilizam tabelas comuns.

Estes são os bancos de dados de: Isolados Amanã; Lagos - Lat_long; Madeira; Agricultura ano 1994 a 1995; Pesquisa Peixe-Boi; Pesquisa Mamirauá – Reserva; Pesquisa Pirarucu e Antropométrico.

Integração dos atores ao sistema de monitoramento

Uma outra forma de integração dos sistemas de monitoramentos é a integração das informações geradas com a realidade dos atores sociais envolvidos e do público. Para isto, duas estratégias diferentes são utilizadas.

Esta integração é principalmente realizada através das reuniões de “retorno”. Os coordenadores dos subsistemas realizam reuniões com as comunidades locais para apresentar os resultados dos monitoramentos, discutir os resultados e analisá-los conjuntamente. Assim é mantida a visão técnica permitindo a interpretação e avaliação sob os aspectos culturais e com o conhecimento local. Finalmente, é possível planejar ações e fazer alterações na metodologia.

As reuniões de retorno são realizadas nas comunidades ou regiões monitoradas. A frequência dos retornos varia de acordo com a sazonalidade das atividades monitoradas e da frequência do próprio monitoramento. Todas estas ações de integração são realizadas de forma a garantir que as informações sejam utilizadas para a tomada de decisão no âmbito local.

Integração dos monitoramentos em bases cartográficas (SIG)

A utilização de imagens de satélite representa uma forma rápida e consistente de acesso a informações sobre uso do solo e alterações no ambiente ao longo do tempo. Isto se deve principalmente a sua alta periodicidade e facilidade de interpretação visual, utilizando-se técnicas de processamento de imagens.

Neste contexto, o IDSM vem ao longo dos anos gerando uma base cartográfica adequada à orientação das ações de manejo, monitoramento e tomadas de decisões no âmbito das RDS's Mamirauá e Amanã.

Até o presente momento 17 *shapes* foram gerados para as áreas das Reservas, possibilitando a elaboração de mais de uma centena de bases cartográficas utilizadas pelos sub-programas de monitoramento. A lista de *shapes* é apresentada na tabela 34.

Tabela 34 – Lista de *shapes* gerados e áreas respectivas.

Shapes	RDSM	RDSA
Agricultura	X	X
Área de manejo do ecoturismo	X	
Área de monitoramento do peixe-boi	X	
Área de preservação permanente	X	X
Áreas de uso florestal	X	
Comunidades	X	X
Contagem de pirarucu	X	X
Área do pantaleão		X
Ilhas	X	X
Lagos	X	X
Monitoramento de quelônios	X	
Pontos de monitoramento de ariranhas		X
Praias conservadas	X	
Rios	X	X
Setores políticos	X	X
Talhões de uso florestal	X	
Trilhas de ecoturismo	X	

Alcançado no ano

A meta estabelecida para 2006 é integrar 50% dos sistemas de monitoramento implantados. Ao longo do ano de 2006 a meta anual foi atingida, contando-se atualmente com a integração de 19 dos 38 sistemas de monitoramento implantados.

Indicador 14	Unidade	Peso	VO	Meta para 2006	Alcançado no ano
Proporção dos sistemas de monitoramento implantados já integrados numa base comum	%	2	40	50	50

2.4. Relatório Financeiro

O Termo Aditivo ao Contrato de Gestão do IDSM do ano de 2003 previu a transferência anual que representou um crescimento de, aproximadamente, 16,3% em relação a 2002. Em 2004 o valor pactuado permaneceu o mesmo que no ano anterior.

Para 2005, o Termo Aditivo previu o repasse com um aumento de 1,438% em relação ao valor total repassado em 2004. Aumento aquém das expectativas da Instituição. Por isso, o MCT aprovou a assinatura do nono Termo Aditivo que elevou o percentual de aumento de 2005 para 11,24% em relação ao total pactuado para 2004.

Em 2006 o repasse anual do Contrato de Gestão foi marcado pelo atraso na votação e aprovação do orçamento anual, pelo Congresso Nacional, foi o principal responsável pela demora nos repasses, no 1º semestre, ao Mamirauá.

A falta de recursos fez com que adiássemos o plano de manutenção da infra-estrutura física das bases de pesquisa nas reservas. O Flutuante Amanã, construído há 05 anos com área de 255 m², que ficava localizado na entrada do lago Amanã, próxima a Comunidade de Santo Estevão, foi nossa maior perda. Em um forte temporal, ocorrido neste 1º Semestre, o flutuante foi totalmente destruído, nos obrigando a desativá-lo para garantir a segurança dos pesquisadores e desmanchar a pouca estrutura que permaneceu de pé. Isto aconteceu em um momento, onde não tivemos condições financeiras de recuperá-lo a tempo e assim evitarmos a perda total. Os demais flutuantes precisam de reformas, uns mais urgentes que outros. A primeira viagem à reserva para início das reformas básicas foi bem sucedida e ocorreu em novembro de 2006. A segunda está prevista para fevereiro de 2007.

O enquadramento dos funcionários no Plano de Cargos e Salários aprovados pelo Conselho de Administração ocorreu em dezembro de 2006. O limite de 60%, conforme estabelecido na Lei de Responsabilidade Fiscal e nos termos do Contrato de Gestão assinado em 2001, foi respeitado e não foi ultrapassado. Em 2007, iniciaremos um estudo de mercado para conhecermos a viabilidade financeira para implantação dos demais benefícios, como seguro-saúde e seguro contra acidentes que ainda não foram implementados. O único benefício implementado, até o momento, foi o seguro de vida.

O Contrato de Gestão ainda é o único financiador capaz de assumir os custos de pessoal e manutenção da OS. Continuamos a apresentar propostas para obtenção de recursos financeiros externos para investimento e custeio nas atividades fim do IDSM. Estas propostas encontram-se relacionadas no Apêndice 4.

Em 2007, nossa atenção estará voltada para a aplicabilidade da Portaria Interministerial nº 217 de 31/07/2006 que, por força do art. 4º do Decreto nº 5.504/2005 e nos termos da Lei nº 10.520 de 17/07/2002, imputou às Organizações Sociais, a obrigatoriedade de uso do Pregão Eletrônico na realização de compras.

Nosso obstáculo para cumprimento desta exigência está baseado na dificuldade natural para realização de processo licitatório elaborado em uma região afastada dos grandes centros e com pouca tradição fiscal e tecnológica. São mais de 600 km, em linha reta, entre Tefé e o grande centro comercial mais próximo, Manaus. O comércio local é pouco estruturado tecnologicamente. Ainda

encontramos dificuldades para realização de um processo simples de licitação (consulta de preços), pois a maioria dos possíveis candidatos a fornecedor, não é legalmente constituída e, por isso, não têm como emitir nota fiscal para contabilidade. Isto força a instituição a trabalhar com um número reduzido de fornecedores para compra de materiais no comércio local. Entre os prestadores de serviços ainda é comum encontrarmos pessoas que não possuem registro civil de nascimento, e por essa razão, não têm condições de participar de um pregão eletrônico para venda de produtos e/ou serviços.

Para nos adaptarmos a esta nova exigência, será necessária uma mudança drástica em nossos procedimentos ocasionando maior morosidade nas aquisições de materiais e de contratação de serviços que podem se reverter em obstáculos para a realização das atividades. Prevemos que este fator será um dos principais obstáculos a serem superados neste ano. A Diretoria do Instituto Mamirauá não medirá esforços para compatibilizar esta nova exigência legal, aos seus procedimentos, visando um menor impacto nas atividades.

3. ATENDIMENTO ÀS REIVINDICAÇÕES

A Comissão de Avaliação do MCT apresentou em seu relatório de avaliação das atividades desenvolvidas pelo IDSM, em acordo ao contrato de gestão referente ao primeiro semestre de 2006, as seguintes recomendações e sugestões:

1. SUGESTÃO, AINDA NÃO ATENDIDA, DO RELATÓRIO ANUAL DE 2004:

a) Realizar estudos para definição de renda de referência (sinalização) para o manejo do pescado, a partir de análises da oferta potencial do produto, definida por critérios científicos (contagem) e aspectos relacionados à demanda (melhoria das condições de acesso ao mercado consumidor), buscando a definição de renda para o produtor ao longo do tempo compatível com a atividade, tornando sustentável a exploração econômica do pescado nas áreas de atuação do IDSM.

No 2o. semestre de 2006 foi iniciado o Projeto de pesquisa: "Cadeia Produtiva do Pescado na Região de Tefé" com ênfase na produção do Pirarucu manejado. O objetivo da pesquisa é conhecer as práticas correntes do mercado, os reais custos de produção, as políticas de formação de preços, a demanda do mercado e os gargalos existentes nesta comercialização. É uma realização conjunta do CEFET/PA, IDSM, CNPq e SEAP. Os pesquisadores envolvidos são o MSc João Santana (CEFET/PA), BSc Ellen Amaral (IDSM) e o Consultor, PhD. Helder Queiroz (IDSM). Os produtos a serem gerados serão papers e mais a dissertação de mestrado de Ellen Amaral. Os dados já começaram a ser coletados a partir de novembro de 2006 e a coleta encerrará em dezembro de 2007.

2 RECOMENDAÇÕES, AINDA NÃO ATENDIDAS, DO RELATÓRIO ANUAL DE 2005:

a) Apesar do IDSM não ter encontrado comparativo de meta padrão internacional, esta CAA sugere que o IDSM busque implantar pesquisa voltada para modelos comparativos no conjunto de atividades desenvolvidas pelo Instituto.

As coordenações dos programas de manejo de recursos naturais estão incorporando em seus planos de trabalho, pesquisas sobre outros modelos de manejo de recursos naturais desenvolvidos.

b) Realizar, de forma criteriosa, revisão dos relatórios e das demais informações apresentadas antes do encaminhamento para apreciação da CAA.

O relatório foi submetido a uma revisão por mais de três membros do IDSM. Para facilitar a leitura e a checagem de informações, este relatório está sendo impresso em dois volumes, um deles com os apêndices e anexos.

c) Alterar a forma de apresentação das informações relativas aos indicadores números sete, 15, 16 e 17, de modo a permitir definição e descrição claras das categorias e vínculos de

serviços estabelecidos entre os técnicos contabilizados nesses indicadores e o IDSM (e.g., pesquisadores funcionários, pesquisadores associados contínuos, pesquisadores visitantes, colaboradores eventuais, bolsistas, extensionistas, colaboradores das comunidades etc), de forma a possibilitar aferições qualificadas entre produção científica interna e externa.

Para tornar mais clara a identificação das categorias funcionais que atuam no IDSM, foram criadas três categorias que já estão apresentadas neste relatório.

Pesquisador Interno (PI): Todos os funcionários e bolsistas que compõem o quadro funcional do IDSM;

Pesquisador Externo (PE): Pesquisadores vinculados a outras instituições, nacionais e internacionais, que realizam suas pesquisas em parceria com o IDSM;

Estudantes (E): Estudantes de pós-graduação que realizam suas pesquisas com o apoio do IDSM.

3. RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES REFERENTES AO RELATÓRIO SEMESTRAL 2006:

a) A Comissão reconhece o empenho do Instituto na busca de bolsistas com titulação acadêmica de Doutorado e Mestrado e reitera que tal estratégia continue a fazer parte da política de seleção.

Esta recomendação está sendo atendida. Os novos bolsistas foram recrutados via ampla divulgação através da *home page* do Instituto, por meio de editais que exigiam cursos de especialização, mestrado ou doutorado. Durante o primeiro semestre de 2006 foi lançado o Edital para seleção do novo coordenador do programa de Manejo Florestal Comunitário, tendo sido selecionada uma engenheira florestal com título de mestre. Ainda em 2006 selecionamos uma bióloga com doutorado para atuar na área de pesquisa e monitoramento ambiental do programa de ecoturismo.

b) A Comissão recomenda que haja uma fusão entre os seminários de iniciação científica PIBIC e PIBIC Junior, de forma a reduzir custos e a integrar estudantes do segundo grau e universitários no aprimoramento e desenvolvimento da pesquisa.

A recomendação será atendida a partir de 2007.

c) A Comissão recomenda que, para possibilitar avaliações do cumprimento da meta estabelecida para o indicador No. 9 – Índice de Ciclagem de Projetos, sejam incluídas no Apêndice dos relatórios duas novas tabelas contendo: i) listagem dos projetos iniciados, identificando participantes, responsáveis, período previsto para a sua conclusão e produtos a serem gerados na sua finalização; ii) listagem dos projetos concluídos, identificando participantes, responsáveis, período de desenvolvimento e produtos gerados.

Essas recomendações já constam desse relatório anual.

d) A Comissão recomenda que sejam adicionadas ao Apêndice 2 informações referentes aos produtos gerados/previstos com a conclusão dos projetos e que os dados referentes a outros participantes sejam completados com o vínculo ao IDSM.

Essas recomendações já constam desse relatório anual.

e) A Comissão reitera a necessidade de se apresentar apêndice com a definição e a descrição claras das categorias e vínculos de serviços dos pesquisadores contabilizados pelo IDSM, de forma a possibilitar aferições qualificadas entre produção científica interna e externa.

Essas recomendações já constam desse relatório anual.

f) A Comissão recomenda que no Apêndice 3 sejam acrescentadas informações referentes ao desenvolvimento de atividades de pesquisa e à titulação/nível de escolaridade dos membros do IDSM.

Essas recomendações já constam desse relatório anual.

g) A Comissão recomenda que, nos apêndices 3.2, 3.3 e 3.4, sejam incorporadas informações referentes às datas de início e fim das bolsas.

Essas recomendações já constam desse relatório anual.

h) A Comissão recomenda que, no apêndice 3.10, a listagem dos pesquisadores seja apresentada em ordem alfabética de nomes.

Essas recomendações já constam desse relatório anual.

Quadro 2 – Recomendações da CGU e da Secretaria Federal de Controle Interno e Providências Adotadas, referente ao exercício de 2005

1) Relatório nº 175010	UCI Executora: 170212 CGUAM
Descrição da Recomendação	Providências Adotadas pelo IDSM
1) Recomendamos ao gestor providenciar na maior brevidade possível, as assinaturas dos conselheiros nas atas extraídas das reuniões virtuais do Conselho de Administração; recomendamos também, que o gestor adote as providências necessárias à regularização em relação às reuniões do Conselho Técnico-Científico. (Item 9.3.1.1.)	1.a. As assinaturas nas Atas de Reunião Virtual são coletadas durante as reuniões presenciais. Este procedimento foi adotado pelo fato dos Membros do Conselho de Administração residirem em diversos pontos do país e possuírem uma agenda com viagens constantes. Em virtude deste fato, o uso dos correios para coletar estas assinaturas não se apresentou como a melhor opção, pois o tempo entre o envio e o retorno das atas e posterior reenvio, demandariam tempo superior ao que hoje temos nesta coleta. A possibilidade de extravio dos documentos, também, é um fator relevante para a escolha de coletar presencialmente estas assinaturas. A diretoria do Mamirauá continuará a não medir esforços para atender a recomendação para diminuir a brevidade na coleta das assinaturas.

	1.b. As providências para regularização das reuniões do Conselho Técnico-Científico já foram adotadas. O Conselho de Administração já aprovou modificação do art. 2º do Regimento Interno do Conselho Técnico-Científico, onde foi admitida a possibilidade de reuniões virtuais com convocação pelo Diretor Geral quando necessário.
2) Recomendamos gestões dos dirigentes do IDSM no que tange a suprir - implementar de fato - a atividade de Auditoria Interna, uma vez prevista em seus estatutos. Neste mesmo aspecto, observando o trabalho da Auditoria Independente quanto da análise das Demonstrações Contábeis e recomendações aos Controles Internos (fls. 300 a 305, do processo), ressaltamos outros pontos de recomendação, abaixo repisados, uma vez revestidos de adequação, fundamento e oportunidade: (Item 9.3.3.1)	2.a. Os dirigentes do IDSM continuam a busca por um profissional que assuma o Deptº de Auditoria Interna. O assunto será tratado na próxima reunião presencial de 2007 do Conselho de Administração para que soluções sejam propostas para atendimento desta recomendação. Os Diretores manterão a CGU/AM informada sobre o andamento desta recomendação.
2.1. Regularizar ou eliminar a possibilidade do recebimento de moeda estrangeira pela execução de serviços, em especial, na Pousada Uacari;	2.1. O IDSM está procedendo a regularização junto aos órgãos competentes.
2.2. Quanto à aquisição de bens duráveis, pelos pesquisadores, o IDSM deve imobilizá-los quando adquiridos com recursos dos financiadores, ou controlá-los, por meio de conta de compensação, quando o bem for adquirido pelo financiador;	2.2. O plano de contas da Instituição está em fase de reformulação para atendimento deste procedimento.
2.3. Proceder a ajuste quanto à demonstração das atividades das filiais referente a depósitos de pagamentos por meio de cartão;	2.3. Ajuste efetuado.
2.4. Ajustar os registros dos estoques das lojas pelo custo histórico de aquisição; e,	2.4. Ajuste efetuado.
2.5. Proceder à comprovação das despesas de diárias e passagens mediante documentos adequados;	2.5. Procedimento em fase de regularização definitiva.

4. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E CONCLUSÕES

As atividades desenvolvidas durante o ano de 2006 para o atendimento às metas do contrato de gestão transcorreram de forma satisfatória. Os resultados apresentados neste relatório demonstram que foram atingidas todas as metas dos 14 indicadores, sendo que nove dessas metas foram ultrapassadas. O melhor desempenho do Instituto foi observado nas metas dos macroprocessos 2, “informação”; no 5, “pesquisas para a conservação da biodiversidade e desenvolvimento social” e no macroprocesso 6 relacionado ao “desenvolvimento institucional”.

Este ano de 2006 foi marcado pelas conquistas que irão contribuir para a continuidade das ações do Instituto nos próximos anos: a renovação do Contrato de Gestão e do Programa de Capacitação Institucional do IDSM, assegurando o fomento e execução de atividades de pesquisa científica e desenvolvimento tecnológico e extensão nas áreas de proteção ambiental com manejo participativo. A garantia da continuidade do apoio do MCT contribuirá para a implementação das estratégias institucionais definidas no I Plano Diretor do IDSM, colaborando para a consolidação da inserção do Instituto no cenário da Ciência e Tecnologia da Amazônia.